este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 26 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 246 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

O NATAL MAIS LONGO

Para muita gente, até segunda-feira ainda é Natal — o Natal mais longo dos últimos anos. Uma «ponte» de que se falava foi confirmada para os funcionários públicos, empregados bancários e de grandes empresas. De manhã, ainda alguns estabelecimentos comerciais se aventuraram a abrir — mas sem brilhantes resultados. E, à tarde, talvez mais ainda que um domingo, a cidade fez-se deserto, como se vê na foto, obtida nos Restauradores. (Ler na 8.ª página)

Libertado o cônsul alemão

- **Eugen Beihl foi trocado por dois compatriotas em território espanhol**
- **Espera-se que não haja condenação à morte em Burgos.** (Ler na pág. 24)

ST. JEAN DE LUZ (França), 26 — (A. N. I. e R.) — O cônsul alemão Eugen Beihl foi libertado pelos militantes bascos que o raptaram — anunciou ontem, em St. Jean de Luz, Telesforo de Monzon, presidente da organização basca Anai-Artea.

«Neste preciso momento em que vos falo, o cônsul alemão em San Sebastian está a ser posto em liberdade. O consul Beihl libertado pelo grupo ETA (Sigla de Nação Basca Livre) encontra-se algures na Europa» — informou de Monzon.

O informador declarou que o grupo basco não exigiu nada em troca da libertação de Beihl e que o rapto do cônsul honorário alemão em San Sebastian teve unicamente como objectivo «dramatizar a causa basca».

SÃOS E SALVOS DOIS REFÉNS

Dois funcionários da televisão alemã ocidental, detidos por nacionalistas bascos enquanto o cônsul Eugene Beihl chegava a salvo ao seu país, foram libertados e regressaram ás primeiras horas de hoje ao seu hotel nesta cidade.

Peter Kruse e Andre Chambrun, empregados pela segunda rede de televisão da Republica Federal Alemã, voltaram ao hotel Madison á 1 e 15 locais (0 e 15 T.M.G.).

Afirmaram que era impossível fornecer pormenores do seu curto cativeiro.

«A única coisa que podemos dizer esta noite é que estivemos em Espanha» — observaram.

EUGEN BEIHL NA TELEVISÃO

Kruse e Chambrun ofereceram-se voluntàriamente como reféns aos bascos, que libertaram Beihl, após o manterem cativo durante 25 dias.

Beihl chegou a noite passada a Wiesbaden, no sudoeste da Alemanha, e apareceu, mais tarde, na televisão para contar a sua provação desde que fora raptado da sua residência em San Sebastian, Espanha.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" ainda mais prémios

Publicamos hoje gravuras de mais alguns dos prémios instituídos para a iniciativa com que se abre o programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». A lista, como os nossos leitores já tiveram ocasião de ver, é longa e é, sobretudo, constituída por prémios de grande utilidade e valor. Valerá a pena lembrar que o primeiro dos prémios instituídos é o maior da história da Imprensa portuguesa? Outro dos aspectos mais aliciantes desta iniciativa ímpar entre nós é a sua extraordinária facilidade — os participantes apenas têm de nos enviar, devidamente preenchidos, os seus cupões-duplos de identificação para receberem os cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa» e, uma vez na posse destes, apenas se lhes pede que provem continuar leitores do nosso jornal se e quando lhes for atribuído um prémio. Esta prova é extremamente fácil: os participantes apenas têm de mostrar, a quem os con-

(Continua na página seguinte)

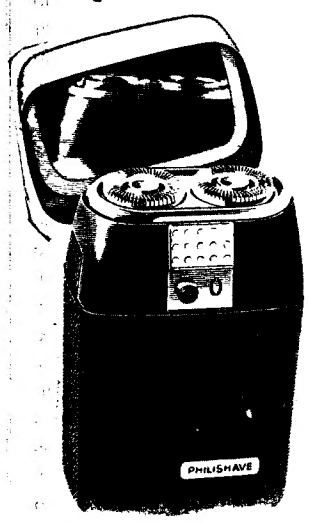
HOJE 48 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

tactar, os «cabeçalhos» do nosso jornal de 2 de Janeiro a 31 de Março do próximo ano, admitindo-se que lhes faltem os «cabeçalhos» de cinco exemplares por cada mês.



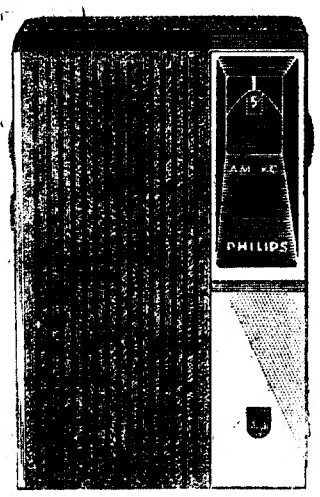
«Philishave» — HP 1204, um dos prémios da iniciativa

O interesse que esta iniciativa tem despertado é comprovado pelo elevado número de cupões-duplos que já deram entrada nos nossos serviços e este facto leva-nos a fazer um reparo de certa importância para os leitores que ainda não nos enviaram os seus: os participantes interessados em receber os cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa» pelo correio, deverão enviar-nos um selo de 1$00 juntamente com os seus cupões. Presumimos, por outras palavras, que os remetentes de cupões não acompanhados de selos do correio, pretendem levantar pessoalmente os seus cartões de identidade nos nossos serviços.

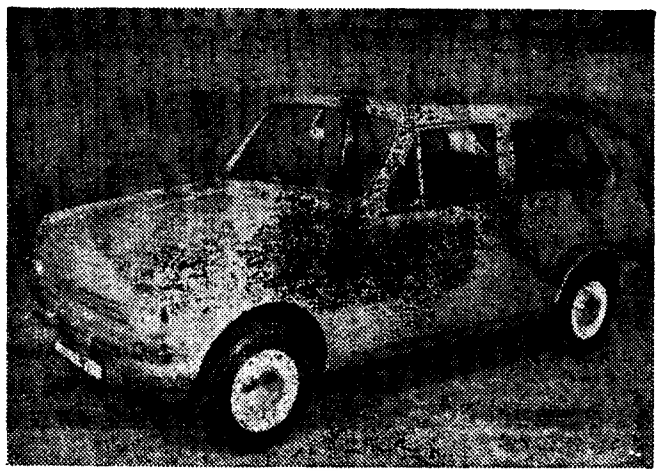
Repetimos: os cupões devem ser enviados a «Leitor do Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1».

Têm-nos escrito perguntando se é possível assinar o «Diário de Lisboa» durante o período de vigência da iniciativa, motivo porque voltamos a esclarecer que os interessados em assinar o nosso jornal durante este período podem fazê-lo, bastando, para isso, que se dirijam aos nossos serviços administrativos.

O regulamento que hoje voltamos a publicar é extremamente simples mas algumas das suas disposições têm dado origem a dificuldades que vamos esclarecendo, motivo porque recomendamos aos nossos leitores que leiam diàriamente o noticiário que publicamos sobre este assunto.



Receptor portátil «individual», Philips (modelo RLO 72), também incluído na lista de prémios



O automóvel «Rebel-700» que será atribuído a um leitor do «Diário de Lisboa»

A «roulote» Sprite, modelo «Cadet», um dos grandes prémios da nossa iniciativa

PORMENORES IMPORTANTES

QUEM pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de leitor do «Diário de Lisboa», deverá enviar-nos, com o seu cupão duplo de identificação, um selo de 1$00.

● ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Estas assinaturas garantirão aos interessados os exemplares pretendidos para participar nesta iniciativa.

★

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA A «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1

REGULAMENTO

— a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

— o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».

— preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

— se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.

— recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

a) A preencher pelo jornal b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

IGUALDADE DE DIREITOS DE ESCOLHA E DE FUTURO

Por ELINA GUIMARÃES

As Congressistas reclamam que:

Artigo 1.º: Deixe de existir de uma vez para sempre o uso de opor o «sexo forte» ao «sexo fraco», de considerar as relações entre os homens e as mulheres em termos de superior inferior, substituindo esta noção antiquada, perigosa e racista, pela de diferença que se deve conhecer, considerar e deixar desenvolver.

Art. 2.º: Através dessas diferenças biológicas — demasiado confundidas com as que a sociedade impõe — sejam dadas á mulher não só a igualdade de direitos mas a igualdade das possibilidades (chances) e de escolha.

Art. 3.º: A sociedade que chama as mulheres ao trabalho e lhes permitiu prestarem provas, deve oferecer-lhes a possibilidade de conciliar a actividade profissional e a missão familiar e a de escolher livremente a via correspondente á sua vocação pessoal.

Art. 4.º: Das leis, decretos e disposições que regulam a vida cívica, profissional e familiar, e todas as disposições que regulam a vida cívica, profissional e familiar, devem desaparecer os últimos vestígios por uma sociedade fundada sobre a superioridade do homem.

Art. 5.º: Apesar de progressos evidentes há ainda muito a fazer para que seja suprimida toda a discriminação e toda a segregação, especialmente no domínio do estatuto civil, do trabalho, do ensino.

Art. 6.º: Fique bem assente que não se pretende uma sociedade de mulheres, substituindo um racismo por outro, nem uma guerra de sexos, mas sim a construção duma sociedade equitativa.

Art. 7.º: Chama-se a atenção dos poderes públicos sobre algumas urgências dramáticas que tocam á mulher como mãe, esposa e trabalhadora, como a poluição que ameaça a nossa vida, o alcoolismo que faz a desgraça de todas e as «bidonvilles», lepra das nossas cidades.

Art. 8.º: Medidas eficazes a favor de certas categorias minoritárias, como as pessoas idosas, os trabalhadores estrangeiros, as mulheres isoladas, os inadaptados, os alejados e os órfãos.

Art. 9.º: Porque todas as ideias se enroupam na linguagem, pede-se que todos os que se dirigem ás mulheres jornalistas, políticos, parlamentares — deixem de as tratar como atrasadas ou diminuídas mentais.

Art. 10.º: No entanto, as mulheres não devem esperar tudo da sociedade, mas assumir as suas responsabilidades. Talvez em virtude duma educação e tradição limitada ao seu papel no lar, muitas desinteressam-se de seus problemas. Pede se lhes que se informem sobre os direitos políticos concedidos pela Constituição, os direitos sindicais dentro da profissão, e que considerem a sério os diversos movimentos feministas.

Art. 11.º: Deseja se que estes trabalhos e proposições não fiquem letra morta. O relatório que vai ser entregue ao Governo, Instancias Politicas, Sindicais e Espirituais, deverá ser estudado com a mesma fé, seriedade e esperança com que foi redigido.

Art. 12.º: Na certeza de responder aos votos profundos de todas as mulheres, as Congressistas pedem solenemente que se unam a elas todos os homens e mulheres de boa vontade para fazer triunfar por todos os meios o **Espírito de Tolerancia**, que é a dimensão superior da liberdade de expressão, e a «generosidade», que é a dimensão superior da inteligência.

★

Estes 12 artigos, traduzidos e ligeiramente resumidos alguns, mas sem lhes alterar o sentido, são as conclusões dos «Estados Gerais da Mulher» que a revista «Elle» levou a efeito em Novembro último, em Versailles, com a presença do Secretário de Estado francês da Educação.

Tomaram nele parte 325 mulheres escolhidas como representantes das inscritas. Não se tratava duma reunião internacional, mas sim francesa, o que, aliás, não diminuia o interesse dos debates. Não há dúvida que por toda a parte as mulheres se consciencializam.

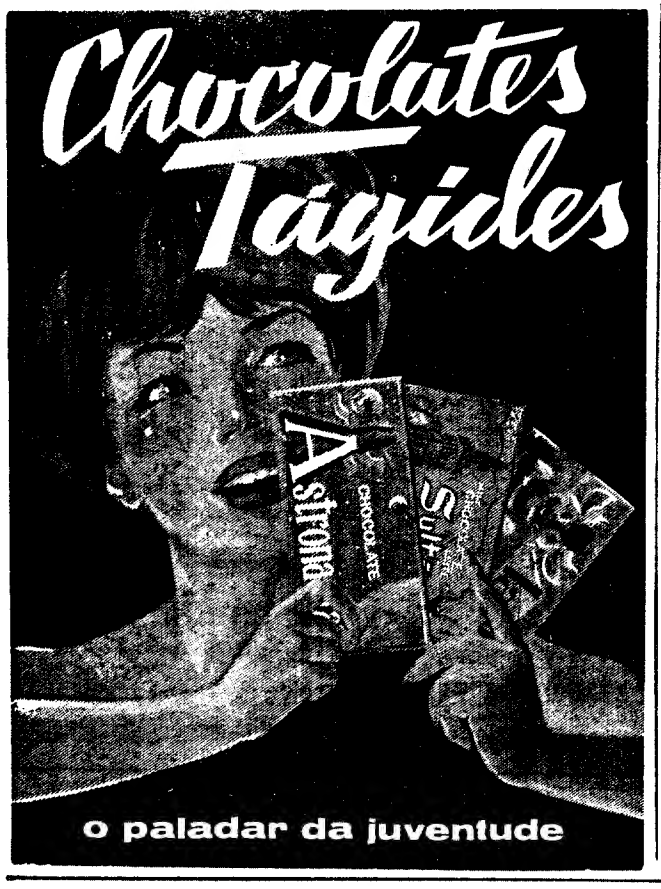
As americanas do Norte e as holandesas, revoltam-se francamente. As inglesas reclamam com força crescente. Em Portugal mesmo, sente se já um certo estremecer... A equilibrada França, por meio duma revista em que muitos não viam senão a parte figurino ou a parte sensacionalista, lança se numa realização desta envergadura. Porque este documento fala por si, nada mais é necessário dizer. Mas não faz mal citar as palavras do primeiro ministro, sr. Chaban-Delmas na sessão de abertura dos Estados Gerais: «Como será possivel compreendermos a nossa cidade, a nossa pátria, a sociedade em que vivemos, e que aspiramos a transformar, se não estivermos em presença dos dois elementos que constituem a nossa sociedade?»

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO NA «HABITAT, EMPREENDIMENTOS IMOBILÁRIOS, S. A. R. L.»

Findo este acto, um operário usou da palavra para agradecer em nome dos seus colegas a muita dedicação da administração da «Habitat».

Nos escritórios sede da «Habitat», Empreendimentos Imobiliários, o presidente do conselho de administração, sr. Joaquim Peña Mechó reuniu os seus 250 operários para os quais teve palavras de muito apreço pelo esforço despendido em favor do grande empreendimento que só tem sido possível pelo seu entusiasmo, dando uma nova dimensão ao Parque Residencial e Turístico «Miraflores», seguindo-se a entrega de sacos contendo avultadas quantidades de produtos alimentares, com vista a um Natal melhor para todos os operários da modelar organização.

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Benfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



MOBILIÁRIO MODERNO
tipo nórdico
Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás, estofados em tecidos exclusivos
a melhor qualidade
aos melhores preços
Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

NOTA do dia

UM PONTO DA AGENDA

OS ACTOS PÚBLICOS de posse dos governadores civis dos distritos são oportunidade, já agora seguida e espreitada, para se proferirem algumas afirmações de sentido e teor político que os observadores dessa estirpe de fenómenos acompanham com compreensível atenção, pois neles o ministro do Interior, porta-voz tradicional da política geral do Governo para o sector interno, aí tem a ocasião de dar alguns sinais que possam ser entendidos como linha de orientação. Isto faz naturalmente acompanhar com atenção tais actos, como o que serviu para empossar nas suas novas funções o governador de Bragança agora nomeado.

O ministro esboçou naturalmente o quadro onde se inscrevem as suas observações, onde até nem lhe é difícil incluir alguns tópicos particularmente tranquilizadores: «Temos continuado a usufruir um invejável clima de segurança e de paz neste mundo que perdeu o respeito por direitos verdadeiramente respeitáveis, como o direito à vida e à honra». Partindo do princípio, que cada vez mais parece firme na aplicação mas que nem por isso parece menos contestável, de que a política do Ministério do Interior é apenas a política da ordem pública, o ministro tem razão e justifica-se que o sublinhe como o fez.

Mas a ordem pública o que é e de que resulta? Ela decorre porventura espontâneamente desde que se verifique um estado geral de confiança, não se dirá sequer de satisfação geral mas, ao menos, de expectativa confiante, ao mostrar-se o Governo atento aos problemas do País e efectivamente desejosos de lhe apontar soluções justas e tão lestas quanto possível. Problemas? Reivindicações? Dificuldades? Com certeza que sempre os há de haver. O papel e o labor dos Governos consistem mesmo em estar atentos a esses movimentos naturais, observá-los, interpretá-los e situá-los no próprio quadro das nossas realidades.

A política que se pretende, tal como a entendemos, é a de dar conta de todas estas expressões de vida do País e procurar para elas a posição de equilíbrio que dá aos povos e aos governos um sentido recíproco de compreensão. Num funcionamento regular das instituições, o País faz saber ao Governo os seus anseios, o Governo faz sentir ao País o seu esforço para lhes dar medida de satisfação. Isto seria o normal, sem que cada uma das posições devesse carecer de afirmações destinadas a fazer sentir à outra parte uma espécie de desconfiança permanente, que não raro se converte em arreganho. Quem está embevecido de que esse é o mais seguro caminho?

No discurso que pronunciou agora disse o ministro do Interior que «na hora que vivemos os adversários do Governo são confessadamente inimigos da Nação». Não sabemos se tal asserção é de aceitar como sendo a mais justa e a mais conveniente. Por certo, sempre se há de pretender que o Governo, qualquer que ele seja, possa existir e funcionar como intérprete da própria essência e anseios do País. Mas sempre os governos propenderão para se identificarem eles próprios com o Estado e com a Nação. Até onde? Ao menos dentro de certo conceito, não nos parece desejável que, na ordem interna, se persista em falar de inimigos.

Do sentimento de unidade, enunciado aliás pelo ministro, deu o governador empossado indicação da vontade de o entender da melhor maneira, ao referir a sua «lealdade completa e devoção permanente a uma política de conciliação geral». Bem sabemos como quase sempre o mais desejável é o mais difícil. Mas, parece-nos, para as coisas difíceis é que existe governo, com uma diversidade de problemas cada vez mais urgentes de atacar, sector por sector mas numa estratégia que se pretende concertada. Na verdade, se não houvesse problemas, para que seria preciso haver governo? Esse da conciliação é, por certo, um problema que o Governo tem de manter inscrito no seu programa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

vedeta da canção
e da TV inglesa

FÁTIMA ZOHRA
atracção portuguesa
famosa no "music-hall"
mundial

HELENA TAVARES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA BEAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30
A COLMEIA
(Maiores 17 anos)

Em marcha uma cooperativa de distribuição cinematográfica

PORTO, 26 — Em continuação do Encontro de Realizadores, Técnicos e Críticos promovido pelo Cine-Clube do Porto com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, realizaram-se nesta cidade sessões de trabalho e de debate sobre a dependência dos Cineclubes e Associações Culturais dos circuitos de distribuição existentes.

Contou-se com a presença de vários Clubes de Cinema e Associações, embora seja de lamentar o facto de algumas das agremiações convidadas não terem comparecido, furtando-se desse modo á resolução de problemas que directamente lhes dizem respeito, tanto mais que deve ser numa discussão conjunta que se hão-de buscar as soluções que a todos dizem respeito. No entanto, os participantes debruçaram-se com entusiasmo sobre os problemas propostos, tendo resultado propostas práticas de actuação susceptíveis de alterar, em grande parte, o actual panorama da divulgação cinematográfica.

Assim, foi sugerida a criação duma Cooperativa de Distribuição que englobe todas as associações e indivíduos interessados, e que atenda, no seu funcionamento, ás necessidades prementes duma nova cultura cinematográfica que desde já se vai esboçando, e que, com a participação efectiva de grupos voluntariosos, será susceptível de dar passos mais largos e seguros. Vai efectuar-se, dentro em breve, um estudo prospectivo, a nível nacional, de modo a concretizarem-se as sugestões já apontadas e a que todos os presentes aderiram desde logo.

A crítica

Noutra sessão procedeu-se á elaboração das conclusões dos trabalhos anteriores sobre produção, legislação, distribuição e exibição em Portugal, estudo esse realizado pelos realizadores e técnicos presentes, que se debruçaram com a maior atenção e clareza sobre as várias relações equacionadas. Houve ainda um colóquio sobre a crítica cinematográfica em Portugal, particularmente animado pela problemática suscitada.

Não só se discutiu a situação da crítica na Imprensa diária, a sua função alienante em alguns jornais, a sua função esclarecedora noutras, como se chegou a debater a própria estrutura teórica da crítica. Depois da leitura das conclusões e dos textos concretos resultantes da análise dos vários grupos de trabalho, projectou-se o filme «*23 minutos com Fernando Lopes Graça*», de António Pedro de Vasconcelos, que não fora possível projectar no primeiro dia.

Decorridos três anos após a Semana do Novo Cinema Português, pedra básica da criação da Cooperativa de realizadores e ponto de partida para um novo esforço renovador do cinema nacional, resultaram mais uma vez, desta iniciativa do Cine-Clube do Porto, intervenções actuantes e frutuosas na paisagem geral da nossa realidade cinematográfica.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Os anos não perdoam

SINATRA EM BAIXO

HOLLYWOOD, 26 — (A. N. I.) — Frank Sinatra, que foi submetido em Junho a uma operação á mão direita devido á doença de Dupuytren (contracção muscular), deve renunciar a rodar o que deveria ser o seu próximo filme, «Dead Right».

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

A F. N. A. T. tem o prazer de anunciar aos seus beneficiários, sócios dos Sindicatos Nacionais, Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores A IMPORTANTE REGALIA DE 50 % DE DESCONTO EM TODOS OS BILHETES PARA ESPECTÁCULOS do Teatro Nacional D. Maria II, actuando presentemente no TEATRO DA TRINDADE no Cartaz.

O Extraordinário Êxito
O REI ESTÁ A MORRER
E
O ÚLTIMO INQUILINO
de EUGÈNE IONESCO
Tradução de Fernanda de Castro
pela
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
UM ESPECTÁCULO DE BOM TEATRO
PREÇOS DE 5$00 A 32$50 POR PESSOA

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS NO
CAPITÓLIO
AMANHÃ DOMINGO ÀS 18.30

«O GANSO DE OURO»
PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Maiores de 4 anos

Nicolau Breyner no «Senhor Claro»

Anita Guerreiro no «Fado»

MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)
• Hoje, às 20,45 e 23 H.
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:
* JOSÉ VIANA * AIDA BAPTISTA * BARROSO LOPES * DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
COM: * NICOLAU BREYNER
* ANITA GUERREIRO * RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»,
* OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA DE UM COLOSSAL «BALLET»
• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Rony Valy atracção brasileira

Barroso Lopes no «Troca Tudo»

COLISEU HOJE às 21,30
(Para maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Com aplaudidas atracções
AMANHÃ, à tarde, às 16 h., com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
A noite, às 21.30 (para maiores de 6 anos)
BILHETES À VENDA
Não esqueça que a «passagem do Ano» no Coliseu é cheia de luz, de alegria e de colorido.

1.as EXIBIÇÕES

«BAMBI»

TÍTULO ORIGINAL — «Bambi».
REALIZAÇÃO — Perce Pearce, 1942 (E.U.A.);
PRODUÇÃO — Walt Disney (Technicolor);
DISTRIBUIÇÃO — Sif.
ESTREIA — Cinemas S. Luiz e Alvalade (18-12-1970).

«Bambi» pertence ao período mais importante da obra de Walt Disney. Data de 1942, depois de «Branca de Neve e os 7 Anões», «Pinóquio» e «Fantasia», antes de «Alice no País das Maravilhas» e «Peter Pan». Walt Disney possui ainda um fascínio acentuado e «Bambi» reflecte bem a personalidade do seu autor (afirmando-se já um moralista de fôlego reduzido e um artista capaz do muito bom como do bastante mau).

«Bambi» é uma história linear: principia com o nascimento de uma corça e irá terminar com o apogeu deste príncipe da floresta. Em desenhos animados de grande rigor plástico e de não menos inspiração, «Bambi» é seguramente um bom espectáculo para as crianças, nesta data que as férias do Natal assinalam. Não deixa, porém, de valer a pena referir alguns aspectos nos quais Walt Disney se revela já um fabulista reaccionário: primeiramente, a história será a de uma corça de eleição (filha do rei da floresta) e conduz directamente ao mito do herói; depois, o Homem é apresentado como um animal altamente destruidor e nefasto, que vem pôr em causa a serenidade da floresta. Para além destes aspectos, porém, «Bambi» é uma película a rever com agrado.

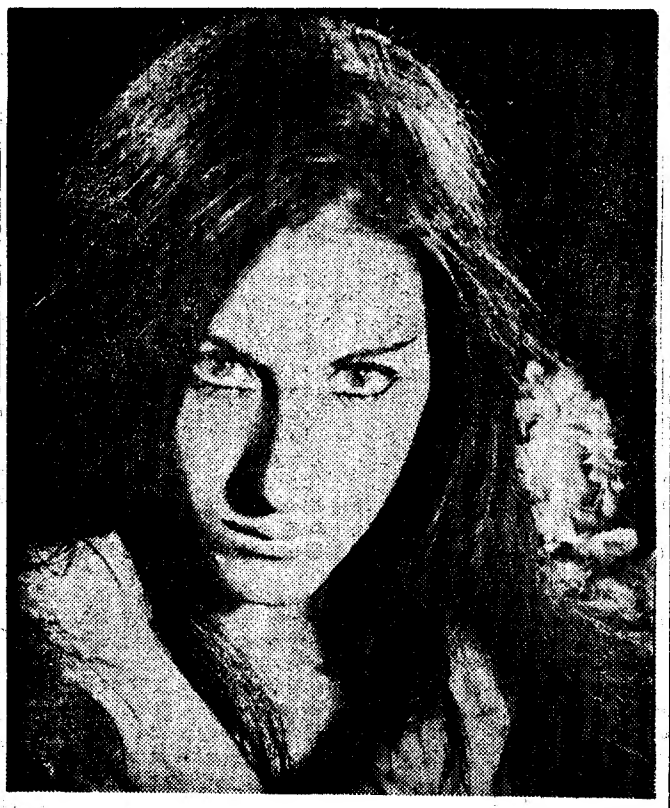
L. A.

«O GALGO ABANDONADO»

PRODUÇÃO — Walt Disney, 1963 (Technicolor).
ARGUMENTO e realização: Larry Lansburgh (E. U. A.).
DISTRIBUIÇÃO — Sif.
ESTREIA — Cinemas S. Luiz e Alvalade (18-12-1970).

«O Galgo Abandonado», média-metragem de Walt Disney, é mais um exemplo extremamente sintomático da mentalidade do famoso produtor norte-americano. Mais uma vez, num filme protagonizado por um animal (no caso um galgo), Disney volta a referir a lei da selva como regra de sobrevivência e mais uma vez os seus processos de monta-

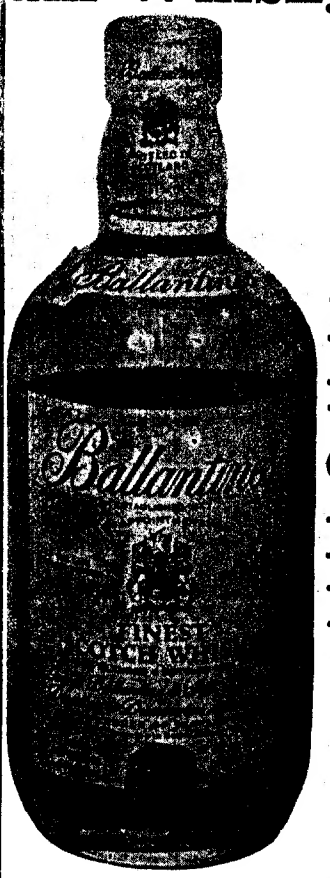
(Continua na página seguinte)



LOLITA: O FLAMENCO EM LISBOA

Chama-se Lolita Jerez e é expressiva intérprete do baile flamenco. Integrada no elenco do Clube Andaluz é, presentemente, uma das atracções da mais recente «boîte» lisboeta

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura | 5.ª SEMANA
AS 21.45 HORAS HOJE E AMANHÃ
No desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista
o inocente
OS JOVENS dos 17 aos 24 anos, nas tardes de sábado e nos dois espectáculos de domingo, têm nas normas habituais 50% de desconto.

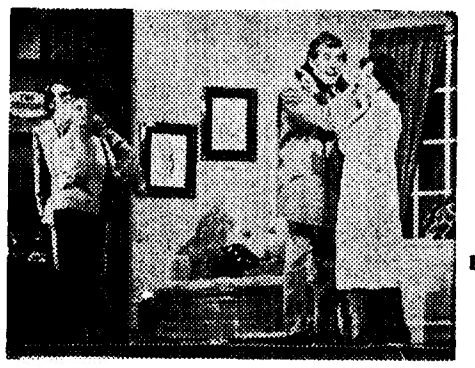
HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
PENNY LANE
FÁTIMA ZOHRA HELENA TAVARES
VIOLETTE'S AMERICAN SHOW
PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(M. 17 anos)
NO DIA DE ANO NOVO
Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Na passagem do primeiro Natal da sua existência, a Direcção do
CLUBE DE BARMEN DE PORTUGAL
vem desejar a todos os seus sócios, patrocinadores e amigos (incluindo os órgãos de informação), Festas Felizes e um próspero Ano Novo.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

Restaurante Luso
1.ª categoria (utilidade turística)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA
O MAIS ANIMADO REVEILLON DE LISBOA
ESPECTÁCULO DE FOLCLORE E FADOS
MÚSICA DE DANÇA COM ORQUESTRA
Reserve já a sua mesa pelos telefones 36 28 89 - 32 85 05

TEATRO VILLARET
AR CONDICIONADO
O mais moderno e confortável de Lisboa
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
DOMINGO ÀS 21.45 HORAS (Maiores 17 anos)
a alegre COMÉDIA



Terça-feira, 4 e um quarto
com
LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES
UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR
HOJE e DOMINGO Às 16 horas
«O PROCESSO», de KAFKA
50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos
MUITO BREVEMENTE — TEATRO INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades

TEATRO VARIEDADES
A SUPER-REVISTA
AS 20.45 E 23 HORAS (Adultos) DE QUE TODA A GENTE GOSTA!
Amanhã, espectáculo à tarde às 16 horas
«... E O ZÉ FAZ TUDO!»
Graça, luxo e bom gosto ao serviço do público!
Com um elenco de «vedetas» com
SALVADOR / FLORBELA / CARLOS COELHO
a colaboração especial de MARIEMA
pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

DUO OURO NEGRO

(Continuação da pág. anterior)

bem e direcção da película assinalam as mais graves mistificações. O *moralismo* conservador dos estudios Walt Disney tem em «O Galgo Abandonado» um exemplo profundamente elucidativo.

L. A.

«TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL»

TÍTULO ORIGINAL: «Tintin et le Temple du Soleil».
REALIZAÇÃO: Estúdios da Belvision, 1969 (Bélgica).
DESENHOS ANIMADOS (Eastmancolor), segundo Hergé.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Condes (23-XII-1970).

Tintin, depois de *Astérix*, foi adaptado ao cinema. Os desenhos de Hergé animaram-se e perdem em subtileza e graça aquilo que faz deles (em história em quadradinhos) um êxito absoluto. Haverá, no entanto, que ter em conta a melhoria progressiva do trabalho da Belvision que, depois de «*Artérix, o gaulês*» e «*Astérix e Cleópatra*», apresentam este «Tim-Tim e o Templo do Sol» denotando uma técnica mais apurada e uma animação mais feliz. No que continuam a falhar é na equivalência história em quadradinhos = cinema. Os estúdios da Belvision adaptam ao cinema história em quadradinhos como quem adapta um romance. Acontece que a história em quadradinhos obedece a uma outra linguagem (feita de elipses, enquadramentos, conjugação de movimentos, disposição de *balões*, etc.) que não encontrou ainda, em cinema, o equivalente. Por isso falhou Artérix, por isso continua a falhar Tim-Tim.

Apesar de tudo, algo do mundo de hoje consegue passar para o «écran». Talvez por isso valha a pena ver Tim-Tim e este Templo do Sol.

L. A.

«GIGANTES NO INFERNO»

TÍTULO ORIGINAL — «Hellfighters»
REALIZAÇÃO — Andrew V. McLaglen, 1968 (EUA)
PRODUÇÃO — Robert Arthur (Technicolor e Panavision)
INTÉRPRETES — John Wayne, Jim Hutton, Vera Miles, Katherine Ross, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme
ESTREIA — Cinema Politeama (18-12-1970).

John Yayne e Jim Hutton apagam fogos. Durante cerca de duas horas. O petróleo brota, a faísca solta-se, e aí os temos, destemidos e arrojados. John Wayne é um «pai» para todos. Jim Hutton o filho dilecto. De tal forma que acaba mesmo por casar com a filha do *boss*.

Os incêndios continuam e os bombeiros progridem John Wayne é corajoso e chega a ficar entalado entre duas escavadoras. No hospital os médicos só conseguem tratá-lo anestesiando-o primeiro. Pena não ter acontecido o mesmo antes de o filme principiar a ser rodado. Na verdade, tal como aqui o vemos, John Wayne, bem acompanhado por Jim Hutton, Vera Miles e quejandos (excepção feita á bela Kathy Ross), é de uma mediocridade aflitiva, de um «moralismo» *nixoniano* de fotonovela, de uma gritante ausência de interesse. O fogo, que tantas vezes purifica, aqui infecta. Estes são *os gigantes* de um *inferno* na terra.

L. A.

«OS 4 MAGNÍFICOS»

TÍTULO ORIGINAL .Wal- «Sansão, Hercules, Maciste et Ursus»
REALIZAÇÃO — Giorgio Capitani, 1964 (Itália-Espanha-França)
PRODUÇÃO — Giorgio Cristalline (Eastmancolor e Ultrascope)
INTÉRPRETES — Alan Steel, Red Ross, Nadir Baltimore, Yann Larvor, Silvio Lorenzon, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes
ESTREIA — Cinema Olympia (21-12-1970).

Os estudios italianos comercializaram o filme «histórico» (ou *peplum*) antes de descobrirem o filão do «western» e da espionagem. Era uma época ingénua e divertida, com os heróis sendo os da mitologia distribuindo soco e pontapés á razão de vinte e quatro (más) imagens por segundo. Depois vieram os anos de violência, perdendo-se também a inocência. Hoje em dia, depois da corrosão diária da brutalidade mais extenuante, estes «4 Magníficos» até têm piada. Reunir Hércules, Sansão, Ursos e Maciste e pô-los ao soco contra os tiranos da antiguidade — eis uma ideia divertida. O filme é mau, mas, que diabo, só magníficos são quatro (4) — L. A.

«A VIDA É SEMPRE IGUAL»

TITULO ORIGINAL: «La Vida Sigue Igual».
REALIZAÇÃO: Eugénio Martin, 1969 (Espanha).
FOTOGRAFIA: Juan Amoros (Eastmancolor).
MÚSICA: Waldo de los Rios.
INTÉRPRETES: Júlio Iglésias, Jean Harrington, Michy, Charo Lopez, Florindo Chico, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Deva Filmes.
ESTREIA: Cinema Odeon (23-XII-1970).

Um senhor canta (aqui Julio Igésias) e, com base em meia duzia de cantigas, Eugénio Martin compõe a *marcha*. O tema é .La Vida Sigue Igual», mas poderia ser também «O Destino Marca a Hora» ou «Deus... Como te Amo». Mudam os cantores, os filmes são os mesmos O publico também. As salas que consomem estes produtos também. As críticas também. Nada mais haverá a dizer: Muda o disco e toca o mesmo. — L. A.

NA RUA DO ARCO MARQUÊS DO ALEGRETE

RUIU PARTE DA SACADA DE UM PRÉDIO EM DEMOLIÇÃO

• TRÊS PESSOAS FERIDAS

O prédio da Rua do Arco Marquês de Alegrete, 68-70, estavam a ser demolido. Ao começo da tarde de hoje (cerca das 13 e 30), quando, nas demolições, trabalhavam os operários Manuel António, Diamantino Farinha e António Augusto, sem que ninguém lhes tocasse, duas pedras grandes da varanda-sacada do ultimo andar (3.º) aluiram, e, arrastando na queda o andaime, vieram precipitar-se na calçada.

Houve pânico, tanto mais que, do desmoronamento, resultou terem ficado feridas três pessoas que se deslocavam no passeio, junto à empena desmantelada. Por outro lado, um ferro desprendido da obra atingiu, com estrondo e com evidentes prejuízos, a montra da florista Chic, que fica em frente.

O prédio onde se deu o desastre era aquele onde, em tempos, esteve instalada a hospedaria denominada «Casa do Arco».

Ao que parece e segundo o empreiteiro, sr. Bernardo de Jesus, a derrocada deve-se ao facto de o prédio ser velho e construído em material inconsistente (caliça).

Os trabalhos de demolição, segundo julga saber-se, haviam sido mandados executar áquele empreiteiro pela Camara Municipal.

A identidade dos feridos é a seguinte: Manuel Leitão Fava, de 47 anos, operário, Juvelina Domingues de Carvalho, de 39, sua mulher, e Cesaltina da Conceição Santos, de 36, todos moradores em Castanheira de Pêra e vindos a Lisboa em excursão. O primeiro sofreu amputação do pé esquerdo e esmagamento parcial de uma perna.

A CARDINALE E OS EMIGRANTES

ROMA, 26 — (A. N. I.) — Claudia Cardinale regressou a Roma depois de ter terminado em Paris a dobragem em inglês do filme «Popsy Pop», que narra uma história de bandidos passada na Venezuela.

A actriz vai agora interpretar na Austrália, ao lado de Alberto Sordi, o filme «Carmela», com argumento de Rodolfo Sonego baseado nos emigrantes italianos que vivem naquele país.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 261 Telef. 86 97 56

HOJE E AMANHÃ EM 2 SESSÕES

Às 16 e às 21 e 45 h.

O PREÇO

DE ARTHUR MILLER (adultos)

O MELHOR ESPECTÁCULO TEATRAL DO ANO

Com JACINTO RAMOS • VARELA SILVA

GLÓRIA DE MATOS e JOSÉ GAMBOA

NA MATINÉE DE HOJE: DESCONTO DE 50% A TODOS OS ESTUDANTES

TODOS OS DIAS, ÀS 21 e 45

TERÇA-FEIRA, 29

ESPECTÁCULO GRATUITO

com O PREÇO

oferecido por Vasco Morgado, ao público de Lisboa, para comemoração do II ANIVERSÁRIO DO TEATRO «LAURA ALVES»

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, n.º 22

marcações t. 677299

sòmente até ao fim do mês hoje e amanhã, às 22 h.

A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILÉGIO

de VALLE-INCLÁN

maiores de 17 anos

subsidiado pelo Fundo Teatro

ofereça O CHEQUE DISCO DA DISCOTECA ROMA

• Sede: av. de roma, 20c
• Filial: rua morais soares, 41a

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA:

SERRALHEIROS DE MECÂNICA FINA
TORNEIROS FRESADORES

que reúnam os seguintes requisitos:

— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Curso das Escolas Industriais
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

— Bom ambiente de trabalho
— Alta valorização profissional
— Contacto com novas técnicas
— Vencimento inicial compativel com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79, 1.º
LISBOA

NO NATAL OFEREÇA DISCOS

OU CHEQUE DISCOS

ESTAR. MELODIA

PORTO
RUA DE S.ª CATARINA, 360
RUA DE S.ª ANTÓNIO, 35

LISBOA
RUA DO CARMO, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A QUALIDADE VENCEU AOS PONTOS

Passava pouco das 10 horas quando a televisão, em mira técnica, nos ofereceu algumas belíssimas melodias portuguesas sobre o Natal. A mira técnica original legou-nos, assim, uma das melhores recordações de ontem.

Recordações que foram muitas e de excelente qualidade. Não sei se vocês viram, por exemplo, aquele documentário sobre os pescadores de baleias. Foi mais do que isso. Foi mais do que a caça e a morte da baleia: foi uma reportagem sobre a vida do aglomerado açoriano. Para se compreender a aceitação dos perigos que rodeiam a saída para o mar, é preciso compreender as condições de vida de todos aqueles homens, é preciso conhecer a terra. O documentário, sem demagogia, sem ênfase, mas igualmente sem piedade, mostrou-nos o solo pedregoso onde a terra se nega ao pão, o moinho artesanal, o burrico pobre, os animais endurecidos, os homens carga-de-ossos, a dependência do auxílio divino. A natureza doce e pacífica do povo vem toda inteira na lengalenga dos baleeiros: não tem a alegria, ou a angústia, ou o sinal pagão de tantas comunidades piscatórias do Continente. É quase um queixume, é um misto de invocação e de oração. E vejam: foi necessário que uma fita inglesa nos viesse mostrar todo o ritmo, toda a beleza, toda a densidade da língua que o povo tão bem usa e o falso intelectual tanto despreza...

Eu cá, se fosse a Televisão Portuguesa, repetiria a fita um dia destes. Em dia de Natal e àquela hora, digam lá quantos não perderam o documentário? Aos próximos espectadores recomendo que vejam tudo com olhos bem abertos e não reparem muito no fundo musical constituído por fadunchо de guitarrada. Não façam caso, não façam caso. Tristemente, lá fora se calhar ainda pensam que o fado é a canção nacional...

Outra boa recordação: o cancioneiro do Natal de David Mourão-Ferreira. Veio em substituição das *Imagens da Poesia Europeia*, que já vai em 18 meses de existência (e a continuar neste ritmo não haverá romance da coxinha que o bata em duração — e em monotonia e em (quase inutilidade).

Mourão-Ferreira lembrou a afirmação aqui feita sobre a necessidade de se encaminhar, no respeitante á poesia, em direcção à... poesia. A sua modernidade, quer dizer: à sua capacidade de estar viva. Essa modernidade pode nada ter a ver com a época da sua criação. Há poetas de ontem mais do nosso tempo do que certos versejadores acabados de sair do forno da mediocridade.

Não cometerei a injustiça e afirmar que, em valor absoluto, o poeta Mourão-Ferreira se avantaja ao poeta Dante. Simplesmente, Dante, não sendo um poeta para traduzir (nenhum poeta é para traduzir), muito menos será poeta de televisão. Levante o braço quem recordar um verso dos muitos ditos nas jornadas (meia dúzia?) dedicados ao Dante. Ao passo que (querem apostar?) daqui a muito tempo ainda os telespectadores se lembrarão da «itania para o Natal de 1967».

Certamente, este poema escrito para o «Diário de Lisboa» (escrito, mas não publicado) deveria sofrer alterações quando o seu destino se modificou. O grande prejuízo que o livro trouxe à poesia é que a segregou da voz do povo, tornou-a clandestina, transformou-a em assunto privado, quanta vez em negócio de alcova. A poesia moderna portuguesa, ao entroncar em Cesário, tem no seu activo a pretensão de readquirir a perdida oralidade. Pretensão que o neo-realismo viria a colocar no seu estandarte como o indispensável ao contacto com as grandes massas, sua confessada vocação.

Assim mesmo, na sua natureza escrita, o poema de Mourão-Ferreira manteve muito daquela força que o obrigou a ficar na gaveta. Mais teria, se dito com mais rigor, embora com menos entusiasmo. Repare-se no principiantismo com que disse o último verso: «Para nos vir pedir contas do nosso tempo». Ao sublinhar a cesura, Mourão-Ferreira diminuiu o verso, tornou-o deficiente motor. O que era soco na fuça do parceiro mudou-se em sapatada frouxa no ar.

Rosa Lobato de Faria não cometeria nunca tamanho pecado. Ontem, então, a sua presença foi valiosíssima para o êxito da rubrica e da poesia de David Mourão-Ferreira. Finalmente, o realizador compreendeu como a beleza de Rosa Lobato de Faria favorece os macroplanos e reforça o impacto da poesia junto do público.

A mais, francamente a mais, estiveram as explicações sobre os poemas prestadas por Mourão-Ferreira. Homem, faça um bocadinho de confiança nos telespectadores. Olhe que eles entendem mil vezes melhor a sua poesia do que a sua retórica.

Outra recordação longamente perdurável: o bailado da «Giselle», que habitou todo o território do serão, do serão de gala que foi como que a árvore de Natal da Televisão Portuguesa. O romantismo, o tão abusivo naturalismo não são o meu forte. A excelência da interpretação, no entanto, pode ser motivo de admiração em qualquer circunstância, como ontem foi, numa escala fora de todo o padrão vulgar.

A apresentação tristérrima de Fernando Lima não chegou para destruir o serão. Mas foi tão inutilzinha... Também achei muita piada ao genérico redigido em castelhano. Meus senhores: amizade ibérica — mas não tanta.

As recordações televisivas deste dia de Natal não podiam ser apenas laranja e ouro. A *TV Infantil* foi de uma extrema pobreza e chateza — o que não deixa de ser lamentável em dia de Natal. Uma história sem nervo, sem alma, sem imaginação, sem encanto, palavrosa e banal.

Pouco, ou mesmo nada, convincente — eis como apetece classificar a exibição do Grupo das Tecedeiras de Santo Honorato, de Vila de Aves. Nada convincente no duplo aspecto da interpretação e da autenticidade de tradição. Imaginem só que, tradicionalmente, se cantam para aquelas bandas estrofes como esta:

Erguei-vos pastores
que a noite vai alta
e toda se esmalta
de novo esplendor.
Ó noite mais bela
que o mais belo dia
ó luz que alumia
do meu Redentor.

(Continua na 21.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Film de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 29.º episódio do folhetim «Esplendor da Santidade»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Vila Franca de Xira; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 06: Scherazade, suite op. 35 (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Lovro von Matacic; 16 e 55: Selecção da ópera «La Cenerentola» (Rossini); 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro Fritz Reiner; 19 e 53: Musica de arco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Narciso Yepes — Obras de Fernando Sor — Dois minuetes — Recordações de Alhambra; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto em que colaboram a pianista Florinda Santos e o duo de violino e piano Albor Rosenfeltd-Caio Pagano; 21 e 37: Poeta sinfónico; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Bayreuth de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio da Baviera) — 3.º acto do drama musical «Crepusculo dos Deuses», 4.º parte da tetralogia «O anel de Niibelungo», de Wagner; 0 e 17: Quarteto de cordas op. 12 (Florent Schmitt), pelo Quarteto «Champeil»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 21: Apenas melodia; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30-24: «Quadrante 2-9-0»; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 1 e 02: Em órbita-dois; 3 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 2 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

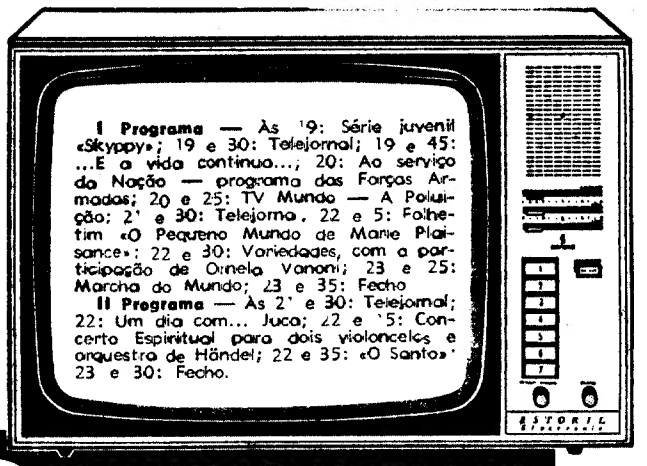
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Dominó; 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo, 22 e 45 Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** dos 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Musica e artistas — recitais pelo violoncelista Albert Rosenfeld e pelos pianistas Caio Pagano e Maria João Pires; 14 e 50: Série juvenil — Daktari; 15 e 40: TV Educativa — Ginástica infantil; 16 e 5: TV infantil — coordenação de Maria do Sameiro Souto. Colaboração dos alunos da Escola Francisco Arruda — *Fantasia de Natal;* 16 e 30: Tarde de cinema («Horas de Sonho»), com David Niven, Vera Allen e Cesar Romero); 18: Domingo desportivo — 1.ª edição; 18 e 20: O motor e o homem; 18 e 45: Nos bastidores da aventura; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série comédia («Casei com uma Feiticeira»); 20 e 10: TV 7 — revista da semana; 21: TV Clube, com a participação do conjunto Shegundo Galarza; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro; 22 e 20: Série dramática («Dr. Marcus Welbey»); 23 e 20: Domingo desportivo — 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com a participação de Lili Ivanova; 23 e 25: Fecho.

LISBOA FEITA DESERTO NO NATAL MAIS LONGO DE QUE HÁ MEMÓRIA

«Hoje não se ganha nem para o lápis e a borracha!» — exclamou Joaquim Moreira da Cruz, de 63 anos, guarda do parque de estacionamento do Terreiro do Paço, apontando a praça quase deserta, nesta manhã em que o dia de Natal se prolongou, numa «ponte» a funcionar para muitos milhares de pessoas.

No vasto terreiro vazio, aninhados junto á estátua do «Reformador», mas três guardas iludiam o frio, envoltos nos seus capotes, esfregando as mãos e fumando cigarros baratos. Um deles, Alfredo de Almeida Cabica, 72 anos bem contados, comentou:

«*A esta hora* (seriam 9 e 30), *nouro dia qualquer, já isto era um mar de carros. Mas, hoje, os bancos estão fechados e os ministérios também. Que estamos aqui a fazer? A apanhar frio...*»

Também os 2363 táxis existentes em Lisboa tiveram hoje pouquíssimo trabalho, vendo-se muitos — contra o que é habitual — nas praças a eles destinados, em filas, como grandes lagartos verdes e negros, estendidos, á procura da nesga de sol que, durante todo o dia, teimou em não aparecer.

«*Não me lembro de uma coisa assim*» — disse o motorista José Nuno Martins Pereira, de 31 anos de idade e «chauffeur» de táxis desde os 19.

Entretanto, nas lojas, patrões e empregados esfregavam as mãos — não de contentes, mas para espantarem o frio, iludindo a ausência de fregueses. Depois, á tarde, como estava previsto, também o comércio fechou as potras, e Lisboa ficou mergulhada em silêncio, até segunda-feira, neste Natal mais longo de que há memória.

«O MÉDICO EM CASA» ESTÁ NO HOSPITAL

Reside na Rua D. Carlos de Mascarenhas, tem 59 anos e é médico. Esta madrugada, ás 4 horas, foi transportado de urgência, com uma intoxicação alimentar, ao Hospital de S. José, onde ficou internado. Nome: dr. Ramiro da Fonseca.

Coisas que acontecem na quadra natalícia... Mas não foi só o conhecido médico que compareceu naquele estabelecimento hospitalar: ali também se deslocaram, igualmente intoxicados, sua mulher, dois filhos, uma cunhada e... a empregada doméstica.

Ùnicamente ficou internado o dr. Ramiro da Fonseca. Bem pode dizer-se que «O médico em casa» está no hospital.

Ruas da Baixa — quase o deserto nesta manhã de sábado

DA MORTE SÚBITA À MORTE POR QUEDA

Por ter falecido subitamente em casa, á Estrada da Ameixoeira, recolheu ao Instituto de Medicina Legal o pedreiro Artur Esteves de 49 anos.

— Também para o I. M. L. foi conduzido Julio Gonçalves Santo, de 80 anos, guarda de automóveis, morador na Calçada da Boca Pequena, por ter falecido em casa sem assistência médica.

— Por ter caído da janela de um prédio sito nas Escadinhas de Arco da Graça, deu também entrada no Instituto de Medicina Legal o espanhol Marcial Gonzalez Duran, de 45 anos, empregado da industria hoteleira.

Inquérito ao encalhe do «Pasteur»

Os chefes da Polícia Marítima Martins Baptista e Nabais vão ouvir esta tarde em declarações o sr. André Boutin, capitão do navio francês «Pasteur» que há dias encalhou em Paço de Arcos, a pouca distância da praia, como já noticiámos. O sr. André Boutin acusa o navio holandês «Stella Maris» de ter feito uma manobra perigosa, da qual resultou ele ser obrigado a guinar bruscamente para estibordo, para evitar um abalroamento «provàvelmente de trágicas consequências».

Vai ser também ouvido em declarações o piloto da corporação da Barra de Lisboa que dirigia a navegação do navio «Stella Maris», a fim de saber se as suas afirmações coincidem de algum modo com as do capitão do navio francês.

Morreu um tripulante

Adoeceu subitamente a bordo do paquete «Pasteur» o tripulante sr. Jean Louis Baritigny de 50 anos, de nacionalidade francesa. Transportado ao Hospital de São José, chegou ali já morto.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

No seguimento da acção desenvolvida pela Corporação da Industria e por solicitação gremial foi convocada uma reunião naquele organismo, no próximo dia 29, ás 15 horas, para a qual foram convocados todos os grémios integrados na corporação.

O objectivo é deliberar sobre as acções a desenvolver com vista a uma constante participação no progresso económico do País.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFE INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas ás 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA & RESTAURANTE
R. de Salitre, 9
Junto ao Parque Mayer
Aberto até às 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
Av. PARIS, 4-A - Tel 726968

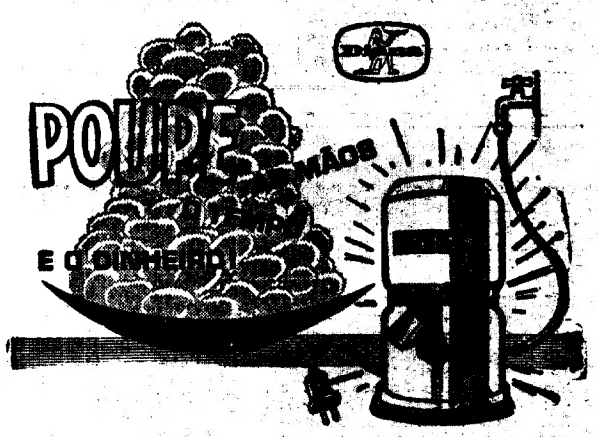
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — LISBOA
REVEILLON 70/71 ● VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PORTO KOPKE
HA MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

CADELA
Nova, castanha, perdida, será entregue a quem pertencer. Avenida do Restelo, 38-A—Lisboa—Telf. 611980.

COM A MÁQUINA DE DEPELAR BATATA...


Diana FAMILIAR
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
HOTELAR—R. Bonjardim, 225—Porto
DISTRIBUIDORES EM LISBOA
PRINEVE—R. Conde Redondo, 62-B
VAPEDRONE—R. da Victória, 56

MONT & MASCARENHAS
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

ELES E ELAS AO SOL DE DEZEMBRO

Reformados ou simplesmente no fim da vida, une-os aqui a circunstância de receberem o Sol, na manhã fria de Dezembro. Velhos ao Sol ou a serenidade de quem repousa entre fundos verdejantes. É que a vida nem sempre foi (nem é) feita de dias claros.

«Como passar as Festas com a família?»

— pergunta (e lamenta) o presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

— *Obrigar-nos a trabalhar hoje de manhã destrói a nossa intenção, que era a de proporcionar a milhares de profissionais a hipótese de passar as Festas com os familiares* — disse-nos o presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, comentando o aviso camarário «ao público da cidade» sobre a momentosa questão.

Nos termos do aviso, «a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissionais do Distrito de Lisboa manifestaram á Camara Municipal de Lisboa o reduzido interesse para o abastecimento publico que haveria na abertura em período total dos estabelecimentos comerciais nos dias seguintes aos de Natal e de Ano Novo. Dado este acordo, a Camara deliberou — e obteve a aprovação de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência — que, atendendo á quadra festiva, os estabelecimentos comerciais encerrem nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro próximos, ás 13 horas.»

— *O que se passou quanto a nós* — acrescentou o presidente do Sindicato — *foi simplesmente o seguinte: considerando o mesmo «reduzido interesse» mencionado pelo aviso camarário, oficiámos na terça-feira ao secretário de Estado do Trabalho e ao presidente do Município de Lisboa pedindo o encerramento dos estabelecimentos nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro. Afinal deram-nos só meio dia...*

O espectáculo Valle-Inclán na Casa da Comédia

O teatro de bolso de Lisboa tem em cena até ao fim do mês, no palco das Janelas Verdes, três peças de Ramón del Valle-Inclán — um drama para marionetas, «A cabeça do Baptista», e dois autos para silhuetas, «Laço de sangue» e «Sacrilégio».

O público e a crítica foram sensíveis a este espectáculo, onde, á interpretação e á encenação, se alia o sentido cromodramático das expressões verbal e corporal, num perfeito equilíbrio cénico.

Participam no espectáculo, dirigido por João Osório de Castro, os artistas do elenco da Casa da Comédia: Manuela Machado, Carmo Mateus, Marta Ribeiro, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Rui Teixeira, Vicente Batalha, Paulo Machado e Igor Sampayo.

Sessões diárias ás 22 horas. Aos sábados e domingos, matinées ás 16 horas, seguidas de colóquio, e sessões especiais, ás 19 horas, para o público que mora fora de Lisboa.

Espectáculo para maiores de 17 anos.

GABINETE DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA

O eng. inspector superior de obras públicas, José Maria Seguro, foi nomeado para o conselho técnico consultivo do gabinete do novo aeroporto de Lisboa.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
contam: Odete V[illegible]des Maria Amélia Proença, [illegible] Pinto, Alcindo de Carvalho, Francisco Martinho. Tocam [illegible] Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ÁLFAMA
contam: Argentina Santos, [illegible] Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, [illegible] Santos e Susana da [illegible]. Tocam: Manuel Martins, Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo [illegible]$00 ✲ Beco do Espírito Santo [illegible] ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira, [illegible] Vicente da Câmara, João [illegible], Ana Rosmaninho e António [illegible] Mello-Corrêa. Tocam: [illegible], José Luís Nobre [illegible] Pedro Leal ✲ **Encerra aos [illegible] ✲ Consumo min. [illegible]0$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860316.**

MÁRCIA CONDESSA
contam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO
contam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal; Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
contam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
contam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zilia Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
contam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R, das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
contam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
contam: José Borges, Dino Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
contam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
contam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
contam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreiro ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
contam: Anónio Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
contam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
contam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ conta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR
Rua Nova de S. Mamede, 82 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 3,30

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

Natal 70

Uma boa prenda pode ser um bom disco

Aqui tem outra* sugestão

Paco Ibañez, o grande trovador de Espanha, interpreta, no seu último LP, os poetas da sua terra. Um álbum para as discotecas dos apreciadores da qualidade.

* As "outras" sugestões têm os nomes de "A Década de 60", dez anos da história do Mundo em 40 minutos de audição. Uma novidade da indústria portuguesa do disco. E, também, "Aguaviva", um LP de canções e de poesia dirigido por Manolo Diaz.

«DIÁRIO DE LISBOA»

COIMBRA, 26. — Em reunião da assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos A Providência Portuguesa, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—srs. Joaquim do Souto, presidente; Luís Alberto da Costa, Adelino Pessoa, Armando Seco Gândara. *Direcção* — srs. José Augusto Madeira da Silva, presidente; António Pereira Júnior, Manuel Correia Umbelino, Horácio Baptista e António Baptista Lobo Quaresma. *Conselho Fiscal* — srs. Abílio Auguso dos Santos Júnior, presidente; Carlos Lopes e Paulo da Silva e Sousa.

*

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal» e «Diário de Notícias», da mesma cidade; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário de Coimbra», «Diário Feminino», de Rio Maior; «Jornal do Fundão», «Notícias da Covilhã; «Correio de Abrantes», «Jornal de Pesca e Caça» e «Jornal do Mar», de Lisboa e «Notícias da Amadora».

CASA DO CONCELHO DE OVAR

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Ovar, para eleição dos Corpos gerentes e do concelho regional para o biénio 1971-72. O sr. José Augusto da Cunha Lima ficou a presidir á direcção da colectividade.

Necrologia

FUNERAIS

Padre Augusto Marques Soares

Após missa de corpo presente na igreja das Mercês, foi a enterrar, no cemitério do Lumiar, o padre Augusto José Marques Soares, que contava 86 anos, e de 1930 a 1967 paroquiou a freguesia das Mercês. O sacerdote, que nasceu em Alhandra, recebeu a primeira instrução na Casa Pia de Lisboa e foi ordenado em Dezembro de 1906. Durante a sua permanência na igreja das Mercês, procedeu á reconstrução do templo e á sua valorização artística, instituiu conferências vicentinas e o grupo de escutas, fundando em 1930 a revista «Rosas de Santa Teresinha». O padre Soares era irmão da sr.ª D. Palmira da Conceição Marques Soares.

Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga

MEALHADA, 26 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, notário deste concelho, falecido após uma intervenção cirurgica.

O extinto, natural de Ovar, contava 66 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Natália Duarte Cerveira Lopes Vinga.

D. Maria José da Ascensão

VISEU, 26 — Faleceu em Póvoa de Abrunhosa (São Salvador), a sr.ª D. Maria José da Ascensão, casada com o sr. Serafim Rodrigues Gomes. O funeral teve largo acompanhamento.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA:

ELECTRICISTAS RADIOMONTADORES

que reúnam os seguintes requisitos:

— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Curso da Escola Industrial ou Especialistas
— Conhecimentos de inglês como condição de preferência
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

— Bom ambiente de trabalho
— Alta valorização profissional
— Contacto com novas técnicas
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79, 1.º
LISBOA

Que é que nós temos que os outros não têm?

Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Francfort, Roma, Bruxelas ou Amesterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos écrans de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro!

Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

* Tem uma sobrecarga de US $2.50 pelo uso dos auscultadores.

AS MULHERES PORTUGUESAS COMEÇAM A ESPECIALIZAR-SE EM TÉCNICA DE AGRICULTURA

Quatro moças a frequentar o VIII Curso de Formação Profissional Agrícola Extra-Escolar são a prova de que, embora pouca gente se dê conta, uma rápida evolução em curso está a transformar as mulheres da província em autênticas companheiras dos homens que vivem da agricultura, em substitutas nos seus impedimentos, em auxiliares nas suas dificuldades e até em chefes de casas agrícolas quando os varões emigram em busca de melhor vida.

Esta transformação provoca uma verdadeira revolução no meio rural, onde ainda vive da Lavoura uma percentagem de mais de 30 por cento do povo português, e vai agir, precisamente, no sector demográfico onde ainda se regista o maior número de analfabetos e onde menos penetram o ensino e os rudimentos de cultura e de preparação profissional especializada.

A condução de tractores acaba por não ter segredo para elas

Visita ao Centro de Formação Profissional Agrícola de Pegões

A iniciativa de formação e especialização de mulheres (educadoras familiares rurais, agentes sociais, e agentes, monitoras e regentes agrícolas) está a ser promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, muito especialmente através da Junta de Colonização Interna, com a colaboração da Juventude Agrária Católica Feminina, e de todos os estabelecimentos de ensino agrário dependentes do Secretariado da Agricultura. Assim se procura preparar a mão-de-obra feminina para os tempos cada vez mais difíceis que a Agricultura atravessa.

Um dos estabelecimentos de ensino agrário mais bem apetrechados da Junta de Colonização Interna está instalado em Pegões, junto do cruzamento de estradas e da povoação do mesmo nome. Trata-se do Centro de Formação Profissional Agrícola Extra-Escolar em que decorre o VIII Curso de Monitores Agrícolas. Ali estivemos para contactar com as candidatas a monitoras e saber dos moldes em que estão a ser preparadas as mulheres na sua especialização de trabalho agrário e das suas aspirações.

Um curso puxado para monitores

— *Tínhamos tido senhoras como alunas, pela primeira vez, no curso do ano anterior* — acrescentou o sr. António Faustino. — «*Têm desde já demonstrado tantas qualidades ou mais do que os homens, para a aprendizagem.*

Sobre o curso e sua frequência, aquele técnico agrícola esclareceu:

— *Frequentam o curso desde ano 38 alunos, quatro dos quais do sexo feminino. Estes alunos vêm-nos, na sua maioria, das Escolas de Agentes Rurais (Paiã, Mirandela, Santo Tirso e Grândola) e dos Cursos de Iniciação Agrícola, que nos mandam os melhores classificados, como prémio para a aplicação destes. Uma das moças que temos aqui está nestas condições. Os alunos, divididos em dois turnos, tem oito horas de aulas por dia — quatro teóricas e quatro práticas. Se um turno tem práticas de manhã, ficará com as teóricas para a tarde e vice-versa, quanto ao outro. O curso divide-se em duas fases: uma até ao Natal, em que se faz uma revisão dos conhecimentos já ministrados aos alunos em preparação anterior, e outra até Junho, num total de oito meses de aulas. Depois foram divididos em duas turmas de quatro grupos: Motores, Motor-tiradores, Enfermagem e Vacaria (criação de vitelos, porcos, carneiros, etc.). Alternam uns grupos com os outros, a fim de todos adquirirem uma prática geral. É um curso puxado, em que os alunos trabalham em condições profissionais.*

As alunas do VIII Curso de Monitores Agrícolas da Junta de Colonização Interna escutam explicações sobre anatomia dos animais domésticos, dadas pelo subdirector do Centro de Pegões, com modelos próprios á vista

Disse ainda:

— *As matérias versadas nestes cursos de monitores são: Física, Matemática e Agrimensura, Solo e Clima, Motores e Código, Zoologia, Exterior, Agricultura Geral e Formação Humana e Social. No que respeita ás aulas práticas, os alunos inscritos (o maior número de sempre) foram divididos em duas turmas de quatro grupos: Motores, Motor-tiradores, Enfermagem e Vacaria (criação de vitelos, porcos, carneiros, etc.). Alternam uns grupos com os outros, a fim de todos adquirirem uma prática geral. É um curso puxado, em que os alunos trabalham em condições profissionais.*

Os alunos são pagos

Para esclarecer melhor aquelas afirmações, o subdirector do Centro agregou:

— *Cada instruendo é pago pelo estágio que faz como aluno do Curso de Monitores. Recebe 1350$00 mensais, mas desconta 1000$00 para alimentação e alojamento. Os moços estão instalados em camarata e as senhoras em dois quartos no Javilhão dos Monitores. Quanto ás aulas, refeições e convívio, as moças são alunos como quaisquer outros. A despeito de estes cursos ainda abrangerem só um ano lectivo, a verdade é que todos os alunos ficam sempre ligados a este Centro. Alguns volvem aqui como monitores, por conta da Junta de Colonização Interna, para ensinar os alunos dos cursos subsequentes. Outros regressados do serviço militar, aqui volvem também para ajudar no que for preciso e actualizar os seus conhecimentos. Quanto aos restantes alunos que conseguem aproveitamento ou seguem para as propriedades dos pais e outros parentes ou passam a dirigir explorações agrícolas por conta de outrém.*

Quisemos saber quantas

(Continua na página seguinte)

novidades

SETEMBRO / NOVEMBRO / 1970

- ☐ **ANTOLOGIA DO PENSAMENTO POLITICO PORTUGUES — I** (Liberalismo / Socialismo / Republicanismo), organizada por **Joel Serrão** — Colecção Civilização Portuguesa / 490 páginas — 100$00
- ☐ **DIÁLOGO COM OS CATÓLICOS (OU TALVEZ NÃO)**, por **Mário Sacramento** (com a colaboração do Padre Dr. Filipe Rocha, Dr. Mário da Rocha e Ançã Regala) — Colecção As Palavras e as Coisas / 290 páginas — 70$00
- ☐ **FERNANDO PESSOA, POETA DA HORA ABSURDA**, por **Mário Sacramento** — 2.ª edição / Colecção Civilização Portuguesa / 240 páginas — 70$00
- ☐ **TEORIA POÉTICA DE FERNANDO PESSOA**, por **Georg Rudolf Lind** — Colecção Civilização Portuguesa / 350 páginas — 90$00
- ☐ **LER E DEPOIS**, por **Óscar Lopes** (Crítica e Interpretação Literária — I) — Colecção Civilização Portuguesa — 3.ª edição / 408 páginas — 80$00
- ☐ **O RELATÓRIO CHAPMAN**, por **Irving Wallace** (Vida Íntima de Quatro Mulheres) — Colecção Metamorfoses / 670 páginas — 110$00
- ☐ **OS FEITICEIROS DO CÉU**, por **Christian Bernadac** (O drama dos padres católicos encarcerados nos campos de concentração) — Colecção Ofício de Viver / 480 páginas — 70$00
- ☐ **COMANDOS PALESTINIANOS CONTRA ISRAEL**, por **Jacques Mansour Vergès** — Colecção Ofício de Viver/170 páginas/ilustrado — 45$00
- ☐ **EXÉRCITO DE SOMBRAS**, por **Joseph Kessell** (A Luta heróica da resistência francesa) — Colecção Ofício de Viver / 270 páginas — 55$00
- ☐ **TOMAS GORDEIEV**, por **Máximo Gorki** — Obras Completas de Gorki — I — 330 páginas / ilustrado / Tiragem normal — 70$00 — Tiragem especial, encadernada — 30$00
- ☐ **A MAE**, por **Máximo Gorki** — Obras Completas de Gorki — II — 350 páginas / ilustrado / Tiragem normal — 70$00 — Tiragem especial, encadernada — 130$00
- ☐ **O AMANHECER DA TOLERANCIA**, por **Henry Kamen** — Biblioteca Universitária Inova — 280 páginas / ilustrado — 70$00
- ☐ **O HOMEM, A MULHER E A IDADE CRITICA** pela **Doutora Paule Fougère** — Colec. O Homem Esse Desconhecido / 260 pág. — 60$00
- ☐ **CONTABILIDADE APLICADA E GESTÃO ADMINISTRATIVA**, por **Jorge Gonçalves Amaro** — 240 páginas — 75$00
- ☐ **ABASTECIMENTOS — MANUTENÇÕES — TRANSPORTES** — Enciclopédia da Empresa Moderna / 332 páginas — 90$00
- ☐ **VENDA — MARKETING — PUBLICIDADE** — Enciclopédia da Empresa Moderna / 300 páginas — 80$00
- ☐ **O LIVRO VERMELHO DOS CABULAS**, por **Jean-Charles** — 220 páginas — 40$00

SE NÃO ENCONTRAR NA SUA LIVRARIA OS LIVROS EM QUE ESTIVE INTERESSADO, RECORTE ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHA OS QUADRADOS CORRESPONDENTES AOS TITULOS ESCOLHIDOS E ENVIE

EDITORIAL INOVA ☐ APARTADO 466/PORTO

Desejo receber os livros escolhidos, na modalidade de:
☐ CONTRA REEMBOLSO (SEM MAIS ENCARGOS)
☐ CRÉDITO INOVA, A PAGAR _____ (1) POR MES
NOME _____
PROFISSÃO (1) _____
ENDEREÇO _____
LOCAL DE TRABALHO (1) _____
(Nome da firma e endereço)

(1) Estas indicações são necessárias sòmente para as requisições na modalidade de **Crédito Inova** — No caso de estar inscrito neste sistema, os livros requisitados serão debitados em conta.
Crédito Inova facilita a aquisição dos livros escolhidos (no valor de 200 a 1 000 escudos) mediante uma prestação mensal de 20, 50 ou 100 escudos, conforme o valor dos livros encomendados não ultrapasse 200, 500 ou 1 000 escudos. Não há aumento de preço. Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente. A MODALIDADE DE **CRÉDITO INOVA** NÃO É EXTENSIVA AO ULTRAMAR — OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS CONTRA REEMBOLSO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MULHERES ESPECIALIZADAS EM TÉCNICAS DE AGRICULTURA

(Continuação da pág. anterior)

monitoras agrícolas estavam diplomados pelo Centro e o sr. António Faustino disse que já havia quatro: três a trabalhar na Junta e uma (casada) tinha abandonado a profissão.

Estariam as novas alunas de ensino agrário conscientes do papel que lhes incumbe na revolução rural tão indispensável á nossa Agricultura?

Foi o que cuidámos de averiguar junto de cada uma das moças matriculadas no VIII Curso de Monitores.

«Há falta de braços para a lavoura»

Quis valorizar-me — afirmou Candida Conceição Silva Pereira. — *Na minha terra (Montalegre), as mulheres do campo ficam apenas votadas a trabalhos inferiores e nada sabem de Agricultura. Ora, os meus pais são lavradores e eu sempre gostei da Lavoura.*»

Candida é moça vigorosa, calma, de longos cabelos, olhos grandes e cara que denota grande firmeza e determinação. Nem todos os seus irmãos varões se sentem atraídos pela Agricultura. Ela, ao contrário, não hesitou em dedicar-se-lhe.

— *É a minha vida. De resto, alguém tem de cultivar aquilo. Eu não fugirei da terra. As grandes faltas que há no nosso meio fazem com que tenha de aprender também para ensinar os outros. Mas não é só isso. As jornas estão cada vez mais caras (50$00 e 50$00, para homens e mulheres e comer). E isto a oito horas por dia, quando os dias são grandes, e menos quando eles são pequenos, como agora. Há falta de braços de homens na Lavoura. Acho que as mulheres também os têm mas falta-lhes saber. Para que quereremos os braços se deixarmos a terra sem produzir? Como poderemos comer?*

«Gosto da vida ao ar livre»

Justina da Conceição Rodrigues, de Mogadouro, veio da Escola de Agentes Rurais de Mirandela. Confessou-nos as razões da sua escolha:

— *Gosto disto, deste trabalho, desta vida ao ar livre. Estudei num colégio de freiras, durante nove anos. Queria, já então, ir para a Escola de Regentes Agrícolas. Mas reprovei no 5.º ano. Para não deixar de me dedicar á Lavoura, fui para a Escola de Agentes de Mirandela.*

Por seu turno outra das alunas, Fernanda Maria Elias Antão, uma alentejana muito morena, de Grandola, em cuja escola frequentou o curso de agentes agrícolas, acentuou:

— *A minha maior aspiração é a promoção profissional. Lá na terra há a escola e eu quis ganhar conhecimentos, ser alguém, trabalhar. Já não estamos em tempo em que a mulher devia ter filhos cuidar deles e fazer a lida da casa. As mulheres de hoje têm de trabalhar e não podem apenas ser preparadas para o casamento como futuro de vida.*

A mais reservada do grupo, Maria Margarida Pereira, de Mirandela, também já com o diploma de agente rural, justificou do seguinte modo a sua vinda para o ensino agrícola:

— *A Natureza atrai-me. Não quero deixar de estar em contacto com ela.*

Quanto ás suas preferências no que concerne a disciplinas, a Candida gosta mais de Agricultura, Pecuária e Contabilidade Agrícola; a Justina, de Industrias e Economia; a Fernanda, de Industrias e Máquinas e a Margarida, de Máquinas.

Cursos mais evoluídos e freiras tractoristas

Já em Lisboa, contactámos com o sr. eng. Gustave Pitoiller, da Junta de Colonização Interna, que sobre o papel cada vez maior da mulher na especialização agrária nos referiu a grande influência de alunas do sexo feminino nos Cursos de Iniciação Agrícola, que habitualmente funcionam em Benavila e na Gafanha da Nazaré (Aveiro).

— *Além dos cursos que ali fucionam* — disse — *por períodos de 70 dias uteis com oito horas diárias de aulas teóricas e práticas, vamos organizar outras ambulantes para levar o ensino agrícola junto dos locais onde haja gente que queira e deva aprender. Nestes cursos de iniciação as pessoas com possibilidades e idade são iniciadas nos rudimentos do ensino agrícola e em todos os trabalhos rurais. Tiram a carta de condução para tractores, aprendem a lavrar, a semear e a transportar com essas máquinas. Este ano na Gafanha, foram atribuídas 23 cartas de tractoristas duas delas a freiras. É nossa intenção, porém tornar estes cursos mais evoluídos e mais completos, para melhor preparar os técnicos tão necessários á nossa Agricultura. Logo que possível o ensino ministrado nas escolas de Agentes Agrícolas, em vez de dois anos deverão ter cursos de três ou quatro.*

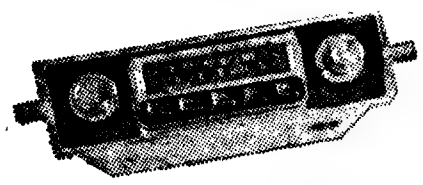
Por seu turno, uma educadora familiar, ao referir as necessidades dos meios rurais, acentuou:

— *Ninguém faz ideia de quão desoladora é a pobreza cultural e a profunda necessidade de convívio humano que têm milhares e milhares de mulheres portuguesas dos nossos meios rurais. Elas e seus maridos e filhos têm carências de toda a ordem, sob todos os pontos de vista materiais. Mas o pior é a ignorância, é o atraso desolador, é a falta de convivência com quem possa guiar aquela gente.*

Os técnicos da Junta de Colonização Interna sabem-no melhor do que ninguém. Assim lhes dessem os necessários meios. — *R. B.*

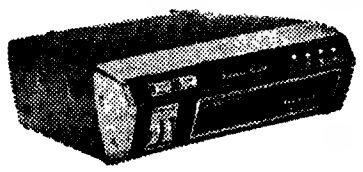
Uma pausa na tarefa diária das aulas teóricas e práticas: Fernanda, Margarida, Cândida e Justina junto da peanha da bela estátua que se deve ao talento de Artur Bual, ele próprio antigo funcionário da Junta de Colonização Interna. Utilizou como materiais as peças de máquinas agrícolas velhas que juntou por soldagem. A escultura ergue-se no largo fronteiro ao Centro de Pegões

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES
Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 2100$00

ESQUENTADORES
Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde [illegible] AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

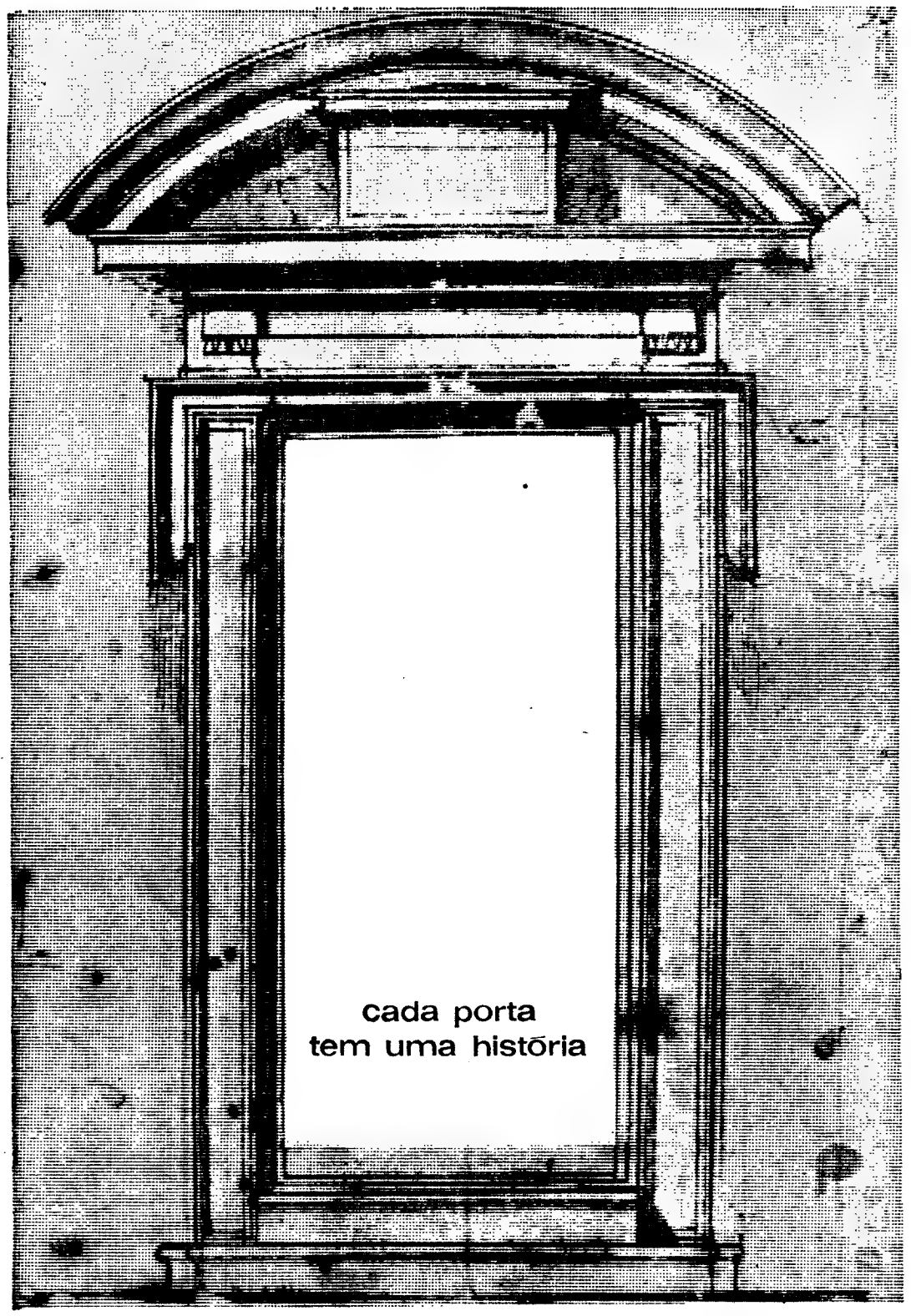
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO Graham
SÍMBOLO DE QUALIDADE



As portas abrem-se para qualquer coisa que se vai procurar ou encontrar.
Em Lisboa na Av. Duque de Loulé, 66-A a TORRALTA tem uma porta aberta ao investimento em empreendimento turístico.
Entre e informe-se das diversas opções que a TORRALTA lhe proporciona mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66-A Telefs. 5 17 48 • 55 56 81 • 5 44 79 • 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3 22 11 • 3 21 28 • 3 22 12 • 3 22 51 • 3 22 52
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho - Lagos Telefs. 302 • 481 • 482

Informações **PORTO** Rua de Santa Catarina, 759 Telef. 3 69 15
BRAGA Largo de S. Francisco, 33-3.º Telef. 2 43 10
COIMBRA Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1 Telef. 2 23 03
VISEU Largo General Carmona, 24 Telefs. 2 27 37 • 2 21 96
SANTARÉM Rua Capelo e Ivens, 78 Telef. 2 52 09
OLHÃO Rua do Comércio, 81 Telef. 7 21 42
BEJA Rua das Portas de Mértola, 34-36

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

UMA NOVA CARREIRA AÉREA ENTRE LISBOA E BARCELONA

A nova carreira aérea trissemanal, entre o centro mais populoso e industrial da Península Ibérica (Barcelona) e Lisboa, veio pôr mais uma vez em contraste o aperfeiçoamento sempre crescente das deslocações pelo ar, quanto a eficiência e rapidez, e a lentidão progressiva dos transportes de superfície, nos grandes aglomerados urbanos.

A ligação entre Lisboa e Barcelona, estabelecida pela Ibéria (Lineas Aéreas de España), na verdade, faz-se num máximo de hora e meia, podendo levar uma hora e 10 minutos, se as condições meteorológicas forem inteiramente favoráveis. Contudo, um cidadão gasta cerca de três vezes mais, em tempo, desde a porta de casa até á do hotel, ou de outra casa, na cidade de destino. E isto a despeito de Barcelona ser uma cidade com impecável sinalização luminosa automática nas ruas e de, ás horas de partida e chegada a Lisboa, não haver transito muito intenso (8 e 45 e 13 horas, respectivamente).

A explicação desta perda de tempo é simples, embora lamentável: atravessa-se mais rápidamente a Península Ibérica (á velocidade média de 900 km/h dos Douglas DC-8/63) do que umas escassas duas dezenas e meia de quilómetros dentro de áreas urbanas, com duas verificações de passaportes e de bagagens de permeio, e filas intermináveis de automóveis a deslocar-se a uns 10 km/h. E eis porque um cidadão português leva cerca de quatro horas desde que sai de sua casa até passear mariálvicamente nas calçadas das «ramblas» da cidade condal, e uma morenissima «señorita» demora idêntico tempo, desde a saida do seu lar barcelonês até que pisa com garbo os arabescos do basalto da Baixa lisboeta.

Um ritmo diferente

É evidente que o transporte aéreo de passageiros tem uns escassos 50 anos (é o caso da Ibéria, com o voo de um avião De Havilland, de Sevilha a Larache, em 1920) e beneficia da sua modernidade, bem como da exploração de um meio totalmente novo — o ar. Por outro lado, nos aeroportos peninsulares ainda se não enfrentam problemas de congestionamente do tráfego aéreo, como acontece em Nova Iorque e noutras cidades norte-americanas, em que um avião de longo curso passa largo tempo em voos circundantes, á espera de vaga para aterragem.

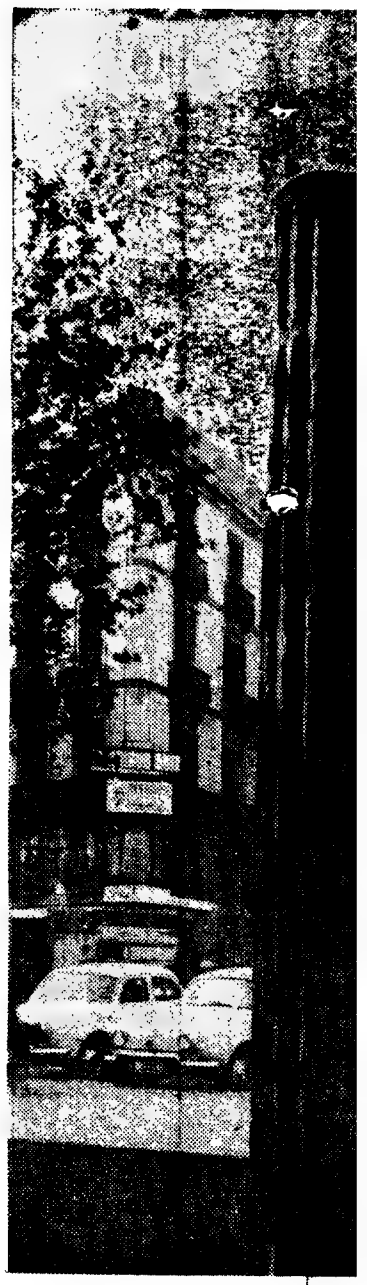
Por enquanto, no que respeita á Península, o transporte aéreo mantem todas as suas virtudes e está no apogeu do seu rendimento. Para isso, utiliza um ritmo bem diferente dos velhos circuitos comerciais e industriais deste canto da Europa. As companhias de navegação aérea estruturam-se segundo o padrão internacional mais evoluido e estão a colher os benefícios da eficiência resultante. É o que se passa com a Ibéria, como o demonstram os numeros seguintes, referentes ao princípio e ao fim da década 1960-69:

De 3750 para 13 921 funcionários, houve um aumento de 271%; de 953 447 para 4 411 040 passageiros o índice de progresso foi de 362,6 %; a produção toneladas/quilómetro passou de 117,5 para 911,3 milhões, o que representa um aumento de 765,3%, etc.

Para este ano está previsto um aumento de 30% de passageiros, relativamente ao anterior, o que quererá dizer que devem ser transportados pela Ibéria, este ano, uns 6 milhões de passageiros. O número de 5 040 202 passageiros foi já atingido em 30 de Setembro findo.

Ligações aos arquipélagos atlânticos de Portugal e de Espanha?

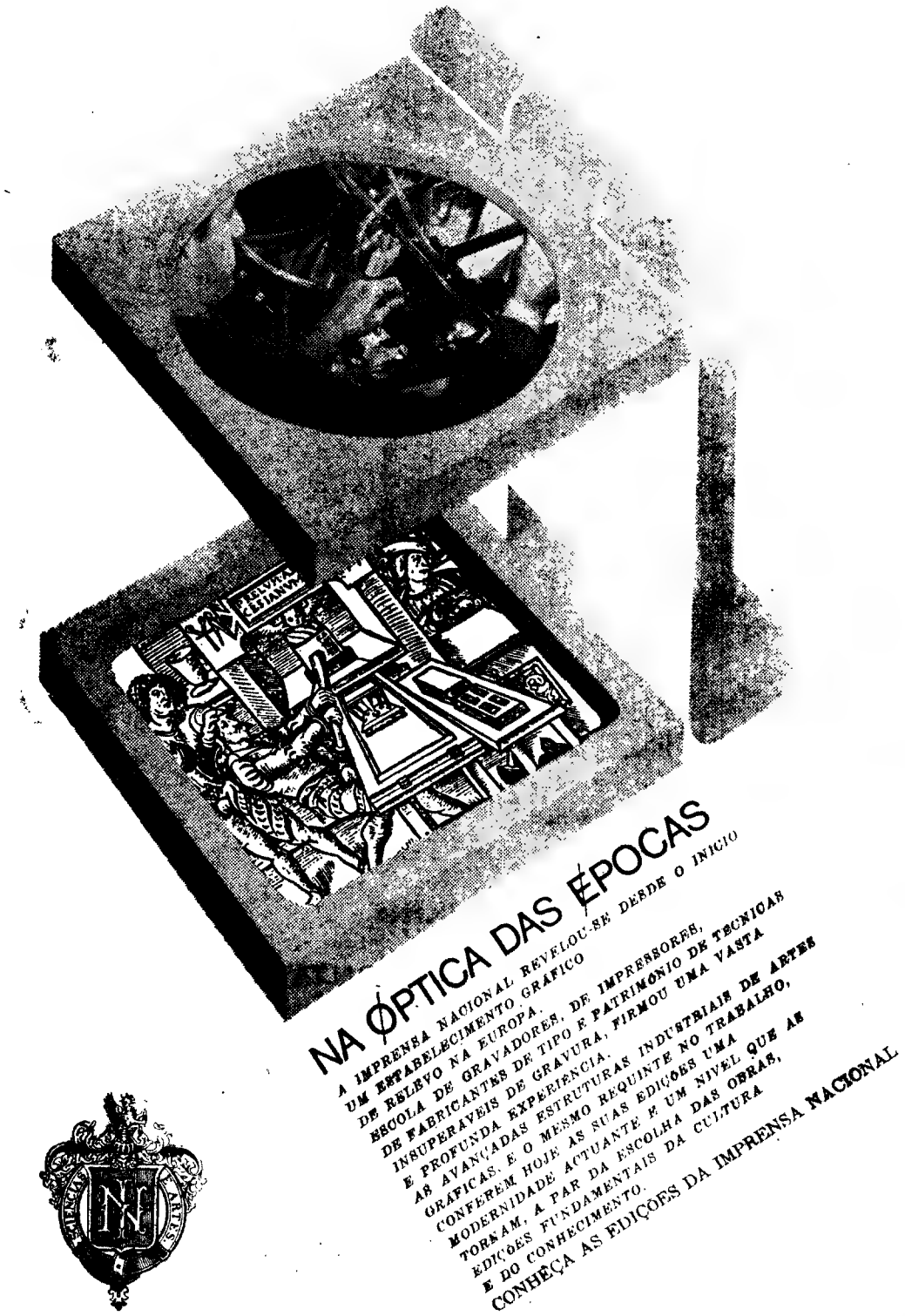
O progresso das empresas modernas, muito especialmente o das companhias aéreas, tem de medir-se por índices sempre cada vez maiores. Por isso a Ibéria, entre outras iniciativas, promoveu esta nova carreira Lisboa-Barcelona, ás terças, quintas e sábados para Espanha, e ás segundas, quartas e sextas para Portugal. Participámos no voo inaugurador, como, de resto, os representantes de todos os principais órgãos informativos. Tivemos o ensejo de conhecer o sr. António Besada, director da Ibéria em Lisboa, funcionário da companhia há 16 anos, e grande impulsionador da expansão dos voos entre a Espanha e Portugal, em estreita colaboração com a TAP, como está previsto nos acordos internacionais e nos celebrados entre ambas as empresas.



Barcelona é uma cidade em q de colónia romana sobre um

A António Besada se deve o substancial aumento de voos entre Madrid e Lisboa, e, agora, a carreira para Barcelona. Como decorre, também, dos referidos preceitos observados pela I. A. T. A., a carreira para Barcelona está integrada na de longo curso que até aqui, nos dois sentidos, saía da capital de Espanha e fazia escala em Lisboa, rumo a Nova-York. Agora, o percurso passará a ser Madrid-Barcelona-Lis-

Eis um aspecto do centro de Barcelona, que, com suas cidades satélites, constitui a área u povoada de Espanha e aquela que mais cresce no país vizinho, não só devido ao impuls industrial mas também em consequência de ser, ao mesmo tempo, uma zona turística que atra



MPRENSA NACIONAL

1768 · 1970

EXTERNATOS CRISFAL

PARA MAIORES DE 18 ANOS

■ MANHÃ
■ TARDE
■ NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

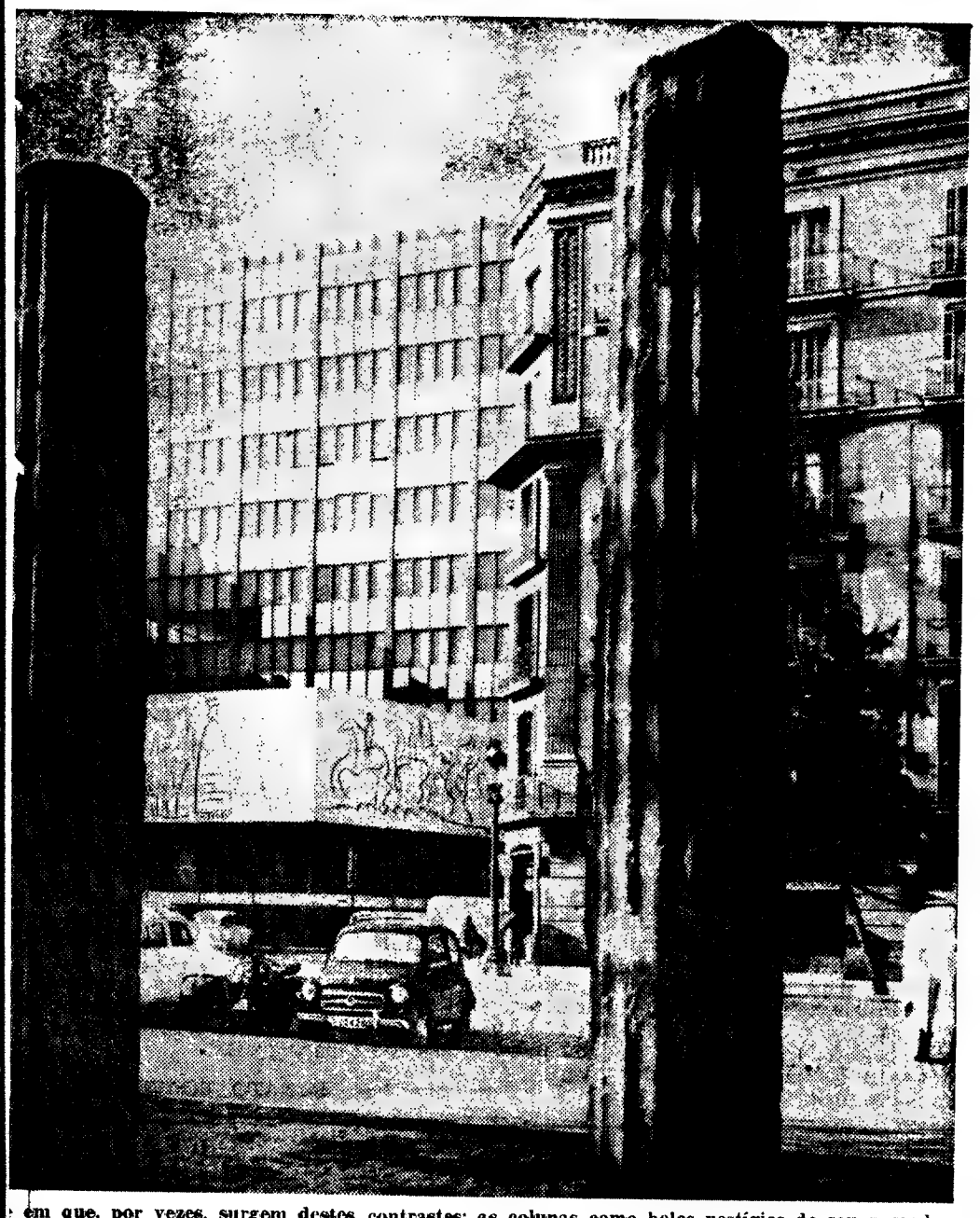
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 20013 — LISBOA

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.



em que, por vezes, surgem destes contrastes: as colunas como belos vestígios do seu passado e um fundo donde se destacam os edifícios modernos que constituem prova da sua grande industrialização presente

boa-Nova-York e vice-versa. Até aqui, só a Pan American fazia, três vezes por semana, escalas em Lisboa e Barcelona. A nova carreira vem dar maiores facilidades e estabelecer ligações diárias, nos dois sentidos.

área urbana mais densamente impulso do desenvolvimento atrai milhões de visitantes

O grande sonho de António Besada, porém, é fazer muito mais, ir muito para além das realizações já conseguidas. Tem, para já, o projecto de prolongar as carreiras aéreas para as Canárias, até á Madeira e Lisboa. A Ibéria e a TAP, operando em sentidos alternantes, poderiam fechar o círculo Madrid-Las Palmas-Funchal-Lisboa-Madrid. Contudo, em despretensiosa conversa com os jornalistas, enquanto durava o voo Lisboa-Barcelona, recordaram-se as enormes possibilidades turísticas do Arquipélago dos Açores e as suas ainda deficientes ligações aéreas com o Continente. Concordou-se em que ali ficará situada a futura grande zona turística da Europa. Não estaria muito distante o ano em que as duas grandes companhias de aviação comercial da Península estabelecerlam ligações aéreas frequentes com todos os arquipélagos atlânticos de Portugal e Espanha.

Fim-de-semana em Barcelona

A nova carreira da Ibéria oferece uma boa oportunidade para quantos queiram passar um fim-de-semana em Barcelona. Foi isso que a companhia proporcionou aos seus convidados. Além do director em Portugal, foram anfitriões os srs. D. José Luís de Ceballos, director para a Península Ibérica, Marcial Ramos, chefe de vendas para Portugal, e Fernando Rodrigues Lima, o incansável organizador e corrector de um programa de visita que incluiu a Costa Brava e uma série de refeições em que a afamada cozinha da Catalunha não deixou os seus créditos por... bocas alheadas dos primores da boa gastronomia.

De acordo com os números de 1965, insertos em publicações oficiais, Barcelona contaria, então, 2 193 000 habitantes, e a Catalunha quatro milhões. O guia-intérprete que nos acompanhou numa digressão pela cidade e pela Costa Brava referiu uma realidade bem diferente: Barcelona contaria, actualmente, três milhões de habitantes. Se se incluirem os seus arredores, num raio de 30 quilómetros a partir do seu centro, a «Grande Barcelona» somaria já seis milhões de habitantes, isto é, pouco menos de 1/5 da população de toda a Espanha (33,6 milhões). Seja como for, Barcelona tem todas as características de uma grande cidade europeia do período industrial. Como a capitação para os espanhóis ronda os 700 dólares (cerca de 20 contos) e como a região é altamente industrializada, a cidade, suas ruas, seus transportes públicos, divertimentos, lojas e habitantes apresentam um ar de grande prosperidade. Por certo, não se encontram ali os 740 000 lares espanhóis ain-

(Continua na página seguinte)

O que vai fazer em 1971 a Junta Distrital de Lisboa

A conclusão do Museu Regional de Vila Franca de Xira é uma das iniciativas culturais da Junta Distrital de Lisboa integrada no plano das actividades para 1971.

O referido plano foi agora revelado na reunião, que, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, se realizou já no novo edifício da Junta. Ainda de acordo com aquele plano a Junta vai proceder a importantes obras na Escola Prática de Agricultura D. Dinis as quais visam a melhorar as condições do ensino ali ministrado. Ficará concluído o Laboratório Agro-Pecuário e começará a remodelação das salas de aula. Vai ser aproveitada uma moradia e serão transformados alguns edifícios e construídos dois prédios, sendo todo este conjunto destinado a residências do pessoal da Escola.

No que respeita aos serviços de Fomento, a Junta dará apoio a oito municípios que confiaram aos seus técnicos a inteira execução dos seus múltiplos serviços, tanto de engenharia como de arquitectura. Além disso fornecerá sede e concederá auxílio financeiro á Comissão de Planeamento da Região de Lisboa, organismo de que se espera excelente trabalho.

Às classes menos abastadas, o organismo oferecerá para sua assistência a renovação dos equipamentos dos serviços do Dispensário Policlínico Central, no que irá despender 1500 contos, tendo, ainda á sua disposição 23 dispensários materno-infantis existentes nos vários concelhos do distrito

NOVA REPARTIÇÃO DO PRODUTO DO TOTOBOLA

O Decreto-Lei n.º 636-70, agora publicado, dá nova redacção aos artigos 14.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 43 777, que atribui à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a organização e exploração, em regime de exclusivo para a Metrópole e para o Ultramar, dos concursos de prognósticos ou apostas mútuas sobre resultados de competições desportivas. Assim, fica estabelecido que o produto líquido da exploração na Metrópole, depois de deduzidos 7 por cento para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instituição à qual compete organizar e explorar os concursos de Apostas Mútuas Desportivas, destinar-se-á, em partes iguais, ao fomento da educação física e dos desportos, por um lado, e da assistência a diminuídos físicos, por outro lado.

O quinhão destinado ao fomento da educação física será distribuído pela forma seguinte: 55 por cento para o Fundo de Fomento do Desporto; 25 por cento, em portaria do ministro da Educação Nacional, pelas federações das modalidades desportivas incluídas nos concursos a que respeitar o produto líquido a partilhar e bem assim pelas respectivas associações regionais das localidades em que tenham sede ou residência os clubes ou atletas individuais incluídos nos concursos, na proporção da importância dos serviços, que tiverem em funcionamento, de medicina desportiva, educação física, preparação atlética específica ou assistência a praticantes, e bem assim das necessidades concretas a que desejarem ocorrer pela instalação de serviços desta natureza ou satisfação de encargos com a mesma finalidade a outras instituições; 20 por cento para a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O quinhão destinado à assistência a diminuídos físicos será distribuído pelo modo seguinte:

50 por cento, em portaria do ministro da Saúde e Assistência, pelas Santas Casas da Misericórdia ou outras instituições de assistência, na proporção da importância dos serviços de assistência a diminuídos físicos que tenham em funcionamento ou se proponham instalar; 50 por cento para a Direcção-Geral da Assistência.

O produto líquido da exploração nas províncias ultramarinas, depois de efectuada igualmente a dedução de 7 por cento para a Misericórdia de Lisboa, destinar-se-á, em partes iguais, ao fomento da educação física e dos desportos e à assistência a diminuídos físicos.

O quinhão destinado ao fomento da educação física e desportos será distribuído pelo Conselho Provincial de Educação Física de cada província ultramarina, pela forma seguinte:

55 por cento para fomentar o desenvolvimento das actividades gimnodesportivas ou para realizar outros fins de interesse pedagógico ou social com elas relacionados — mormente a deslocação de representações provinciais à Metrópole ou a outras províncias em disputa de provas oficiais; 35 por cento para a Associação Provincial de Futebol, que destinará anualmente uma verba não superior a 10 por cento da receita para o encargo de deslocações em jogos de futebol interprovinciais ou nacionais; 10 por cento para o Fundo de Acção Social no Trabalho, para finalidades gimnodesportivas e para assegurar o intercâmbio em jogos desportivos de trabalhadores entre as províncias ultramarinas e entre estas e a Metrópole.

O quinhão destinado à assistência a diminuídos físicos será distribuído, mediante despacho do governador, pela Direcção de Serviços de Saúde e Assistência e pelo organismo, com autonomia administrativa, que em cada província centralizar a acção de assistência social.

Poderá a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa instalar nas províncias ultramarinas os serviços administrativos que forem necessários para a exploração das Apostas Mútuas Deportivas, em cooperação, sempre que for conveniente, com os organismos ou serviços que o Ministério do Ultramar indicar.

Na distribuição dos saldos relativa ao exercício económico do ano em curso observar-se-ão já as disposições deste decreto-lei.

UM MERCADO «CLANDESTINO» EM BUSCA DE LEGALIZAÇÃO

Recebemos do Governo Civil de Lisboa a carta que a seguir publicamos:

«A respeito da notícia inserta, em 3 do corrente, no jornal de que V. é ilustre Director, subordinada ao título, *Um mercado «clandestino» em busca de legalização*, onde se diz que as vendedeiras daquele mercado não estão fora da lei porque foram autorizadas por este departamento a exercer o seu mister, incumbe-me o Ex.mo Governador de informar V. Ex.ª de que o Governo Civil não concedeu nem concede licenças para a actividade de que se trata».

Tratou-se, evidentemente, de um lapso ao transcrever as declarações das vendedeiras ouvidas no referido mercado porque, tanto quanto é do conhecimento vulgar, as licenças para a actividade em causa decorrem da Administração municipal.

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

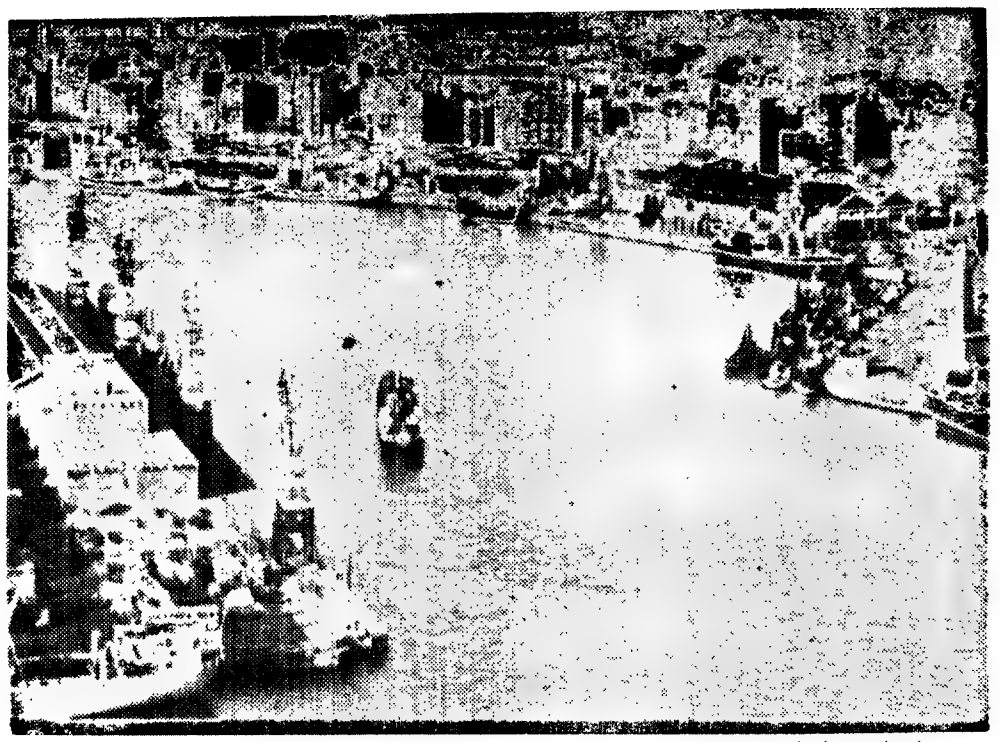
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS PARA JOVENS
Grande sortido — Últimos modelos sensacionais
OURIVESARIA PIMENTA
253 — R. Augusta — 257
LISBOA

ESPONJA PARA CALOS E CALOSIDADES
pedina
Diamant

Fabricado por: MILANFARMA-MILANO
Representantes para Portugal:
CREFAR Representações, Lda. — LISBOA
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

UMA NOVA CARREIRA AÉREA ENTRE LISBOA E BARCELONA



Barcelona (depois de Marselha e de Génova) é o terceiro porto mais importante do Mediterrâneo

(Continuação da pág. anterior)

da escondidos pela «cortina da pobreza», com um rendimento de 2500 pesetas mensais e comportando uns três milhões de espanhóis, referidos no relatório da Foessa.

Ali vive, por certo, grande parte da maioria privilegiada que, segundo o relatório da mesma organização independente, «gozadas melhores possibilidades de possuir um telefone, um automóvel, uma televisão e outros electrodomésticos... devido, sobretudo, a uma década da mais dramática e brilhante industrialização da história da Espanha».

Inflação compensada pelas divisas do turismo

O ritmo de vida, muito principalmente da vida profissional, é transpirenaico naquela cidade, em que a avenida principal tem 19,5 quilómetros de extensão. Os transportes públicos são baratos (menos de 1$50 cada viagem de metropolitano e uns 2$00 por cada uma de autocarro), uma galinha não chega a custar duas horas de trabalho para cada operário (em Portugal, este valor é, pelo menos, o dobro). «De certo que, como qualquer país em fase de grande desenvolvimento industrial, estamos a atravessar uma época de inflação. Essa inflação é maior aqui, na região de Barcelona, onde as indústrias nascem e crescem como cogumelos». Isto nos disse o guia-intérprete, para acrescentar: «No entanto, essa inflação está a ser equilibrada com as divisas que recebemos dos milhões de turistas entrados anualmente em Espanha». Pensa-se que, este ano, mais de 25 milhões de turistas devem ter entrado e permanecido em Espanha. Este movimento, para além da influência e do contacto dos espanhóis com os restantes países da Europa (e paralelamente ao esforço da industrialização e do aperfeiçoamento dos dirigentes que projectam a política da «nova fronteira» em Espanha) está a modificar radicalmente certos convencionalismos ultrapassados, até há poucos anos, com implantação profunda no espanhol médio.

A Costa Brava

Se alguns conservadores têm criticado esta modificação da mentalidade espanhola, a verdade é que o progresso já não pode parar. Barcelona é um óptimo exemplo de desenvolvimento rápido. Está ali em curso um renascimento cultural que se esboçou há anos e se radicou no último lustro. Também não haver ali, por certo, uma percentagem sensível «de mulheres espanholas isoladas e nervosas), referidas, ainda, no relatório da Foessa. Ali já se ultrapassou, na generalidade, a crise de consciência provocada pelo choque entre uma mentalidade europeia, mais aberta, e os ditames excessivamente repressivos de uma sociedade agarrada a velhos princípios. «É cada vez maior o número de mulheres que, em Barcelona, se dedica a trabalhos não domésticos. Somos, talvez, a região de Espanha onde é maior a percentagem de mulheres que trabalham fora do lar em ofícios especializados». Expressões neste género foram-nos repetidas por diversas pessoas com quem contactámos, e pela saída de trabalhadoras dos escritórios, dos estabelecimentos e das fábricas.

No passeio de autocarro que a Ibéria nos proporcionou pela Costa Brava pudemos apreciar quão profundas marcas vai deixando em Espanha a invasão turística, desde a arquitectura, á construção de estradas, ao comércio, á indústria hoteleira e aos nomes das próprias ruas. Chegam a utilizar-se idiomas estrangeiros, para facilitar a leitura aos turistas do grupo étnico dominante nesta ou naquela localidade.

Restará referir que foi magnífico o acolhimento da Ibéria, do director da empresa em Barcelona e dos membros do seu pessoal que ele quis agregar á caravana portuguesa. Também as autoridades da cidade condal, pela boca do *vice-alcalde*, numa recepção que nos concedeu, prestaram tributo de circunstância ás relações hispano-portuguesas.

RENATO BOAVENTURA

LOUVADA UMA EQUIPA DE MÉDICOS

O ministro das Corporações e da Saúde e Assistência louvou, por despacho enviado aos Hospitais Civis de Lisboa, «*a forma eficiente como decorreu o trabalho da equipa de urgência do Banco do Hospital de S. José chefiada pelo dr. António Sequeira Cabrita Carneiro, por ocasião do acidente ferroviário, ocorrido no dia 11 do corrente, a qual demonstra elevada preparação técnica do serviço e o espírito de colaboração de todos os seus componentes. Por isso é grato ao ministro exprimir público louvor ao dr. Cabrita Carneiro e a todos quantos desde os médicos aos enfermeiros, pessoal técnico e auxiliar, compenetrando-se da gravidade do momento, se puseram à disposição do serviço de urgência para que aos sinistrados fossem prestados os cuidados imediatos requeridos, quer no Banco do Hospital de S. José, quer no local do acidente*»

Artes plásticas

Uma galeria infantil no União Banheirense

No Clube União Banheirense, da Baixa da Banheira, foi inaugurada, com a presença do presidente da Câmara do Barreiro, uma galeria infantil de artes plásticas

Artesanato na Costa do Sol

Está patente ao público, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de artesanato, que compreende barros de Loulé, de Nisa e Estremoz, artigos de madeira de Monchique, tapetes e mantas de Barcelos, lanternas de Braga e Barcelos, etc.

A exposição encerra em 10 de Janeiro e estará aberta, todos os dias, das 10 ás 22 horas.

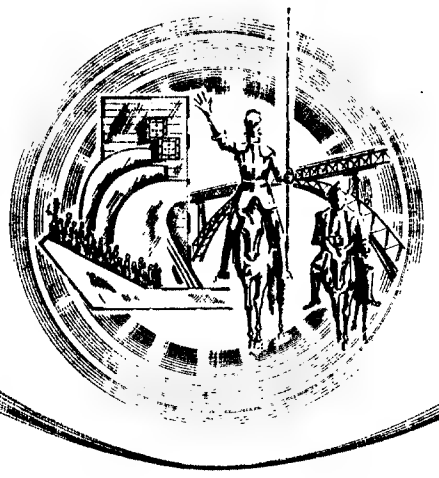
Exposição de Arte Infantil

Foi inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal da Moita, uma exposição de arte infantil, nas modalidades de desenho, aguarela e trabalhos manuais, que estará patente ao público até ao dia 10 de aneiro de 1971, todos os dias, das 20 ás 24 horas, na Baixa da Banheira.

Ao certame, concorrem filhos de associados do Clube União aBnheirense e alunos das escolas primárias da Baixa da Banheira até aos 12 anos, com cerca de setecentos trabalhos.

Estação Sismográfica

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato, pela quantia de 1 670 643$00, para a execução da construção do edifício da Estação Sismográfica de Manteigas.



EXCURSÕES

C.P. em colaboração com a E.G.T.-Agência de Viagens

fim do ano

DE LISBOA — A — DO PORTO

3.500$ — PARIS — 3.650$

1.500$ — MADRID — 1.650$

2.800$ — TORREMOLINOS — 2.950$

Peça programa descritivo

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICITAS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LUGELA» a sair em 2 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«PORTO» a sair em 10 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 2 a 5 de Janeiro
«UIGE» a sair em 11 de Janeiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 5 a 8 de Janeiro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURACAU - PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63 Telefones 36 96 21/8
PORTO Rua Infante D. Henrique, 9 Tel 2 33 42

FESTAS DO PERÍODO NATALÍCIO

Dos Escuteiros de Portugal

Amanhã, pelas 10 horas, efectua-se a tradicional festa de Natal dos Escuteiros de Portugal, na respectiva sede, na Calçada da Ajuda, 228, com distribuição de roupas, géneros alimentícios e brinquedos a 125 pobres e adultos e crianças. Segue-se a distribuição dos prémios do ano de 1970 ás melhores patrulhas e escuteiros, sendo divulgada a classificação dos concursos de presépios e contos de Natal. Por fim, há uma reunião de convívio entre actuais e antigos escuteiros e respectivas famílias.

De «Os 31 de Santo Amaro»

O Grupo Excursionista «Os 31 de Santo Amaro» beneficiou, como já é tradicional, 31 pobres daquele bairro, enviando também um donativo, que muito agradecemos, destinado aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Da Companhia de Seguros Confiança

Na Casa da Madeira, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos e familiares dos funcionários da Companhia de Seguros Confiança. Muito agradecemos o donativo enviado aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Do desempregado do Comércio

Conforme sucede desde 1936, a Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio distribuiu donativos de Natal a antigos comerciantes, viúvas de comerciantes, empregados do comércio em situação de desemprego e viúvas de antigos empregados.

Na Intar

Na INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, realizou-se uma festa oferecida pela administração da companhia, que serviu de pretexto para se proceder á entrega de artísticos emblemas e de placas de prata a 49 dos seus dedicados trabalhadores — entre os quais 6 que atingiram 50 anos de trabalho activo, os senhores Joaquim Vilar Castelo Branco, Oscar de Carvalho, Joaquim Sabino da Silva, Luís Borges, Clementino Rodrigues e o próprio presidente do Conselho de Administração da Empresa, prof. Fernando Emygdio da Silva.

Estiveram presentes á festa além do presidente do Conselho, os administradores Eng.º José Frederico Ulrich, Marquês de Mendia, António Burnay Belo e Diogo de Sottomayor e, muitos convidados.

No final discursaram os administradores prof. Fernando Emygdio da Silva e eng.º José Frederico Ulrich, que agradeceram a presença de tantos amigos e se referiram aos benefícios já realizados e ás melhorias de vencimentos a partir de Janeiro próximo.

Antes de a Festa terminar, foram distribuídas as 18 taças Intar, Estoril, Karts, Surf, Sagres e Sonarte aos vencedores do Concurso de Montras Intar, ultimamente efectuado.

Do Serviço Social do Instituto de Reumatologia

Tal como nos anos anteriores, o Serviço Social do Instituto Português de Reumatologia distribuiu aos doentes necessitados do mesmo Instituto, agasalhos e roupas.

A distribuição, feita nos últimos dias, beneficiou mais de 400 doentes.

Na Freguesia da Baixa da Banheira

A Comissão de Festas de São José Operário, a exemplo de anos anteriores, levou a efeito uma festa de Natal, na qual foram distribuídas roupas a 150 crianças pobres da freguesia da Baixa da Banheira.

Para o efeito, a referida Comissão comprou roupas no valor de 15.000$00. Esta verba é proveniente do saldo das festas do corrente ano e de um subsídio de 5 000$00, concedido pela Camara Municipal da Moita.

Distinguidos executantes da banda de Pombal

POMBAL, 26 — A Direcção da Filarmónica Artística Pombalense, distinguiu dezassete executantes, que mais se destinguiram pela sua assiduidade e comportamento zeloso.

Presidiu á cerimónia o presidente da Camara Municipal, Meneses Falcão, que entregou as condecorações e dirigindo-lhes palavras de agradecimento, pelo muito que têm feito em prol da colectividade.

Foi, depois, distribuído um bodo a quarenta pobres

Na Murtosa

MURTOSA, 26 — Pela primeira vez, a Câmara Municipal, com a colaboração do comércio, tomou a iniciativa de ornamentar e iluminar festivamente a Praça Comandante Jaime Afreixo e as entradas das ruas que lhe dão acesso, colaborando nas comemorações da quadra festiva.

O aspecto, especialmente de noite, é atraente pela profusão de luzes e pela decoração sugestiva.

— A Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, para celebrar o Natal, distribui pelos pobres seus protegidos um bodo e subsídios pecuniários

— O corpo docente das escolas masculina e feminina organizou uma festa de Natal, na escola, dedicada aos alunos e que despertou entre eles muito interesse.

Junto ao presépio, armado numa das salas de aula, as crianças entoaram canções e deram recital alusivo à quadra festiva. Foi-lhes servida merenda no final.

Em Viseu

VISEU, 26 — Decorreu ontem, em ambiente de alegria e animação na delegação da «Oliva» a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal e dezenas de crianças pobres.

Há 300 anos que as nossas caves, sobranceiras ao Douro, acompanham a evolução do velho burgo, desse Porto tendário e de tantas tradições.
Com ele progrediram; com ele se renovaram.
Hoje, PORTO CINTRA leva a todas as latitudes, com o nome prestigiado da vetusta cidade, todo o sabor incomparável dum vinho único no Mundo: O VINHO DO PORTO.
Para comemorar estes 300 anos de íntima ligação, PORTO CINTRA lançou no mercado um vinho especialmente reservado aos bons apreciadores: o CINTRA COMEMORATIVO «3 SÉCULOS». Comemore connosco esta data. E o seu paladar saberá apreciar neste porto — TODO O SABOR DOS «BONS VELHOS TEMPOS»... e de 300 anos de tradição.

WARRE & CA., LDA.-300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

VINHO DO PORTO
CINTRA COMEMORATIVO
3 Séculos

A TODOS OS COMPRADORES DO PORTO COMEMORATIVO "3 SÉCULOS" OFERECEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO

Sansui equipamento da mais alta fidelidade

Sansui

CINEVOZ 07 SE 70

Venha conhecer de perto o seu SANSUI.
Quando tiver um bocado, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.
A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc.
Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento.
Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal
Centelec
Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto — Lisboa

ANDARES

AMADORA

Av Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura, em prédio de luxo, junto à estação do caminho de ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA

Andares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PAÇO DE ARCOS

Em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA

Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

APARTAMENTOS MOBILADOS

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

PAÇO DE ARCOS

Junto à praia e a 100 metros da estação de caminho de ferro, com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA

Grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes.

Preços de 150 a 260 contos

CASCAIS

Num dos melhores locais, excelentes Apartamentos Mobilados, dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 a 680 contos

LISBOA

Para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

J. PIMENTA
S. A. R. L.

UMA CASA PARA CADA CASO

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 53 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

Centro de Documentação e Informação do I. N. I. I.

O Centro de Documentação e Informação, com o apoio dos vários Serviços e Núcleos do Instituto Nacional de Investigação Industrial, prossegue em 1971 o serviço de reprodução e divulgação de artigos científicos e técnicos, com base numa selecção de revistas estrangeiras recebidas regularmente na biblioteca daquele instituto. Assim, serão fornecidas quinzenalmente, de Janeiro a Dezembro de 1971, ás entidades inscritas, reproduções dos sumários (índices) das revistas em que estiverem interessadas. telefones 67 27 13 ou 67 32 38. ção dos corpos gerentes e do -Mar (19) e Penafiel (9).

Dizem os leitores...

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

Do nosso leitor, sr. Manuel Neves Mendes, recebemos a carta que a seguir publicamos:

«Escreve um cidadão como qualquer outro, ludibriado pelas circunstancias e que se sente prejudicado nos direitos legítimos que devia ter mas que no entanto, determinados parágrafos de determinados artigos lhe interditam.

Tendo sido beneficiário da Caixa de Previdência do Pessoal da Lusalite durante quatro anos, com um interregno de mais quatro para cumprimento do serviço militar por imposição trabalhou em Angola após ter passado á situação de disponibilidade, durante cerca de 18 meses. Regressado a Lisboa, mudou de emprego, ficando adstrito á Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio do Distrito de Lisboa. Por ofício deste organismo n.º 131 447 de 8-6-70, B.º 533 548, foi o beneficiário simpáticamente informado de que, enquanto se não efectivasse a transferência de fundos (e o complemento de doze meses de descontos), a assistência médica, se necessária, estava assegurada pela Caixa de Previdência onde inicial e primitivamente estivera inscrito.

Eis que, por infelicidade, o signatário necessita mesmo de assistência médica e, entrando em contacto com a Caixa de Previdência do Pessoal da Lusalite, vê a mesma ser-lhe recusada com o fundamento de ter decorrido, entretanto, mais de um ano sem ter descontado para qualquer Caixa Sindical, conforme o determinado na Secção II, Subsecção 1.ª, art.º 33, n.º 2 do Regulamento Geral das Caixas de Previdência.

Em face disto, têm lugar as seguintes observações:

— O beneficiário autor desta comunicação, pelo facto de não ter efectivamente descontado para qualquer Caixa Sindical por mais de um ano, não andou vegetando em vagabundagem; esteve, sim, a trabalhar em Angola, onde também contribuiu para o progresso local, isto é, da Nação. (Não é verdade?).

— Declara peremptóriamente que considera errados ou mal elaborados os parágrafos e alíneas de todos os artigos que fujam á evidência da Justiça. Pois, estará certa a recusa de assistência a quem já descontou exactamente 92 675$20 directamente para a C. P. P. L. e mais 8127$60 para a C.S.P.C.D.L., num total de cem mil oitocentos e noventa e dois escudos e oitenta centavos?

— Estes fundos para que servirão na realidade? Se são propriedade de quem os descontou, por que razão as circunstancias nos obrigam a mendigar direitos que afinal se nos vêm a recusar? Pois, por não se tratar de um cidadão parasita, esse facto não lhe conferirá automáticamente direitos de assistência sanitária?

— Para finalizar, informa ainda que está presentemente a fazer um tratamento médico, por suposta doença tropical e é da sua bolsa que está pagando consultas, análises clínicas e medicamentos, além de continuar a descontar para a C. S. P. C., como o impõe a lei, até prefazer doze mensalidades, a partir de quando terá então direito.

MATEMÁTICA

ESTUDO ORIENTADO

Os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa realizam cursos de explicações de Matemática do ciclo preparatório e do 2.º e 3.º ciclos liceais, em grupos limitados a 3 alunos, sob a orientação de universitários devidamente preparados.

Informações na Sede daqueles Serviços, Rua Gonçalves Crespo, n.º 20-1.º (próximo do Liceu Camões) ou pelos telefones 53 87 02/3.

DECOMUR...

UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA

*Papéis pintados * Alcatifas * Decorações * Revestimentos plásticos * Objectos decorativos*

UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES DE BEM-A-VESTIR

DECOMUR: Av. Defensores de Chaves, 33-B/33-C — LISBOA

Radiauto

Sociedade Importadora de Auto Rádios, Lda.

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 103 B-C
Telefones: 76 51 01 - 77 68 18 - 77 83 40 — Telegramas RADIAUTO
LISBOA-1

Representante em Portugal das conceituadas marcas de reputação mundial

VOXSON

RÁDIOS
AUTO-RÁDIOS
REPRODUTORES DE CASSETES
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE

UNUS

BUSINAS ELECTROPNEUMÁTICAS

Cumprimentam os Ex.mos Clientes e Amigos e formulam votos de NATAL FELIZ e ANO NOVO cheio de prosperidades.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

EM TODA A PARTE SE APRENDE

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Há universos fabulosos e exóticos sobre os quais desliza, sem os aperceber, o nosso olhar «habituado». Quando menos se espera, porém, e numa pausa, num rasgão de silêncio, abre-se, como por milagre, um sol novo e «vemos» então as coisas como são e o seu avesso. Foi assim, em Faro, onde passei vinte e quatro horas a receber ideias, imagens, sensações, eu que julgava levar lá palavras minhas.

No palco do Círculo Cultural do Algarve, uma autêntica actriz, Maria Amélia Campos Coroa, deu à personagem da Maria Emília, do Alves Redol, a comovedora dimensão da mulher que acusa a sociedade dos homens honestos, a rapariga que se entregou por amor e foi repelida, depois de usada, e humilhada pela mafia das convenções, reduzida a um comércio de indeferença e raiva, paz de justificar o resto da sua existência. Redol vivo, tão vivo, na obra que o prolonga, na sua mensagem de fraternidade profunda, no seu contido lirismo de ribatejano universal.

Em Faro, havia eu fortuitamente de visitar o Hospital que, pelas suas características, não consentiu a internacionalização do aeroporto. Suspendeu-se-me no ouvido um minuto de bronze e azul, com a orquestra lenta das folhas de Novembro a tocar para os lavores puríssimos do portal renascença do Convento da Assunção, outrora das claristas. Mirei depois, de um alto terraço, já com o gesso frio da tardinha a pingá-me nos ombros, todo o bairro de até achar noutro dejecto ao seu nível uma carência de afecto ca-«dentro», o da pobreza e do pitoresco, dos arcos caiados, da lepra que foge nos barcos do medo quando chegam as brigadas da despistagem. Eram serenos, desertas, as açoteias quase anoitecendo. Mas o horror que se ignora fui achá-lo (e que longe me ficou nesse instante a ilha de Faro, com as ondas alterosas espolinhando-se no doce areal cheio de nafta e de manhã, de brisa verde!), sim, o horror achei-o ao lado do campo do Farense, frente ao Cemitério Hebraico: foi no bairro da lata, onde moram ciganos e campaniços alentejanos dos mais pobres, dos que vieram das Minas de São Domingos ou para ali emigraram das terras maninhas de Almodôvar e Castro Verde. Vagabundos barbados, mesmo ao domingo, com os seus colares de tristeza, invisíveis para muitos, com a sua fala nasal, os seus cabelos barrentos. Desses que bebem a aguardente do servidão furiosa e se anavalham uns aos outros, nas noites de taberna, ou mesmo ali, entre as barracas de folha de ninguém, quando a azia do desespero lhes sobe à boca.

Mas era domingo, o Farense até havia ganho, a própria morte travava o seu voo rasante, vagaroso e seguro sobre aquela colmeia de misérias.

Recenseamento e religião

Acerca da maneira como se decidiu formular determinadas perguntas no impresso destinado ao recenseamento, recebemos do nosso leitor, sr. José Francisco Costa, os seguintes comentários:

«Em primeiro lugar, desejo fazer uma crítica construtiva, a única que julgo profícua. A outra, a destrutiva, esquece aquela máxima romana, antiga mas nunca obsoleta ou retrógada: «Errare humanum est».

Como é do conhecimento geral (e a Imprensa tem feito uma larga e útil publicidade ao mesmo) está em execução um recenseamento geral da população. De tudo quanto é humano, há erros e faltas a esperar, porque imperfeita é a natureza humana. Haverá mesmo quem advente que não se trata de um tratado sobre religião, ensino ou qualquer outra matéria. É absolutamente certo. Mas pretende-se um recenseamento o mais possível correcto, pelo que para cada tema abordado, deveriam ter sido escolhidas pessoas abalizadas. Um censo nacional não é algo de trivial, que possa ser feito de qualquer maneira. Dele se inferem importantíssimos elementos para a vida nacional e dele há mesmo reflexos internacionais. Muitos comentários têm sido feitos aos temas aí apontados, mas esqueceu-se um pouco o mais importante: a Religião. Ora, qualquer pessoa que saiba um pouco (não será preciso muito) sobre esse primordial assunto, nota que se cometeram erros, que se realizou um autêntico imbróglio, confundindo religiões com confissões ou igrejas cristãs. Estas são ramos das primeiras e, de modo algum, a mesma coisa. Os cristãos de coração, que procuram denodadamente, nesta hora ecuménica, atingir a unidade da religião cristã, tapando as brechas secularmente abertas nela, sentem que elas aí foram alargadas e confirmadas.

No Cristianismo não há religiões, mas sim várias confissões (Católicos, Ortodoxos, Protestantes ou Evangélicos, Anglicanos, Coptas, Arménios, etc.), do mesmo modo que as há, aliás, em todas as religiões. Por exemplo: no Judaísmo (Ortodoxos, Progressistas, Caraítas, Samaritanos, etc.); no Muçulmanismo (Sunitas, Xutas, Ismaelitas, etc.); no Budismo (Hinayanos, Mahayanos, Lamaístas, Zens, etc.), etc., etc. Ora, resumindo todo este arrazoado sincero, o I. N. E. teria sido mais correcto e não teria ferido a consciência de muitos cristãos, que consideram como sua única religião, a cristã, independentemente da confissão que professem, se tivesse exposto as coisas da seguinte maneira:

Religião Cristã: Católica, Protestante, outras confissões cristãs

Religião Judaica. Religião Muçulmana. Outras religiões.»

MILITAR FALECIDO

LUANDA, 26. — (L.) — Faleceu em Angola, por doença, o primeiro-cabo Adelino Augusto Caló, natural de Freixo de Espada á Cinta, filho de José Augusto Caló e de Antónia Jesus Camisa.

O SENSO DO BOM GOSTO

PORTO GONZALEZ BYASS

MUNDO MOTORIZADO OFERECE A TODOS OS LEITORES

COMO PRENDA DE NATAL E ANO NOVO

50 % DE DESCONTO

EM NUMEROSOS ACESSÓRIOS E PRODUTOS PARA AUTOMÓVEIS

Auto-rádios e antenas, cintos de segurança, buzinas, conta-rotações, espelhos, faróis, filtros, produtos químicos, velas, etc., etc.

Basta comprar o n.º 317 e preencher o respectivo cupão

À VENDA EM TODO O PAÍS ao preço habitual de 7$50 (contra-reembolso 12$50)
Pedidos à administração: R. do Alecrim, 53, r/c. — LISBOA-2 — Tel. 32 32 25
Distribuidores para revenda: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs

REVOX
O extraordinário gravador de caracter sérios profissionais

THORENS
O gira discos dos melomanos e profissionais.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira discos e conjuntos de alta-fidelidade

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe tendo ao seu alcance os extos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA · PARLOPHONE
VOZ DO DONO · DECCA
CAPITOL · LONDON

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

SERVIÇO INTERNACIONAL

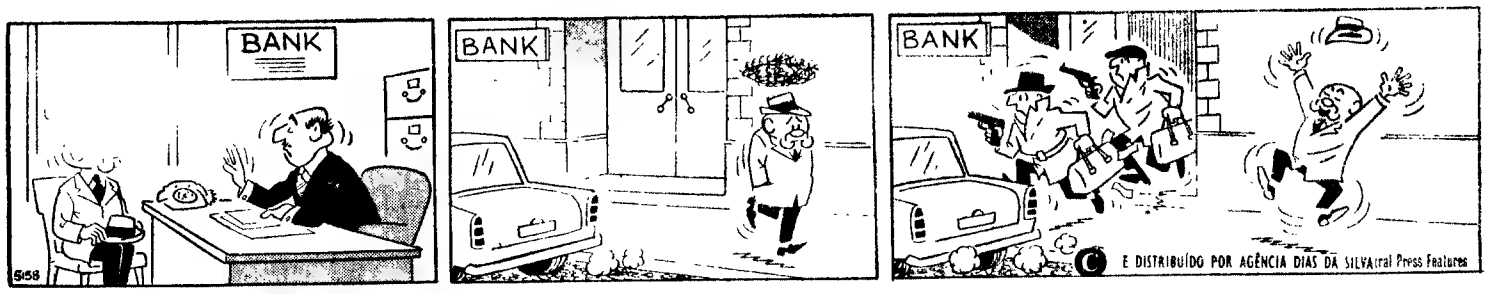
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1940 publicava:

«ORLEAES, 26 — Numa das avenidas desta cidade apareceu cortado um cabo telefónico ao serviço do Exército alemão.

«Como se não descobrisse o autor deste acto de sabotagem, foi aplicada a multa de um milhão de francos á população de Orleães.»

Câmara de Comércio Italiana em Portuga!

Reun.u-se a assembleia geral extraordinária da Câmara de Comércio Italiana em Portugal, que confirmou nos cargos de presidente e vice-presidente, para o biénio 1971-1972, respectivamente, os comendadores Cláudio Franchi e Vasco Pinto Basto. A assembleia aprovou o novo estatuto que, «em relação á importancia reconhecida ao mercado português e ao desenvolvimento cada vez maior das relações comerciais luso-italiana», estabeleceu a criação de um conselho consultivo de 15 membros, constituído por sócios da Camara — portugueses e italianos — pertencentes aos mais variados ramos da industria, do comércio e de outras actividades economicas.

Palavras cruzadas

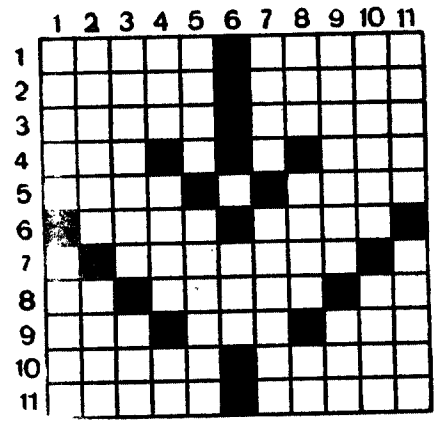
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5756

HORIZONTAIS: 1 — Guarneceis de asas. Freguesia do concelho de Guimarães. 2 — Dá marinados. Carimbam. 3 — Nesse caso, Cidade do antigo Egipto, nos confins da Etiópia. 4 — Procedi. Peregrino ou romeiro de Meca. 5 — Carquilha. Antigo definido. Pequeno peixe brasileiro 6 — Vento forte. Eduque. 7 — Dançarn o samba 8 — Abreviatura que se usa em musica. Espécie de forragem. Solitário. 9 — Rente. O mesmo que três. Mitologia. 10 — Arma branca um pouco maior do que o punhal. Ligado 11 — Molestam. Curva de abóboda (pl.)

VERTICAIS: 1 — Guarnecer de ameias. Nome de uma espécie de cobra. 2 — Hemolinfa. Roga. 3 — Momentos. Saudáveis. 4 — Cólera. Içar. Galio (s. q.). 5 — Sádios. Esqueçam. 6 — Botequim. 7 — Tosto. Face anterior da perna. 8 — Monarca Rã (pop.). Caminhar. 9 — Encerarla Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 10 — A vida (fig.). Tempo do verbo ser. 11 — Abertura no alto de uma muralha por onde se visava o inimigo. Pedaços de velas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5755

HORIZONTAIS: 1 — Destruirias. 2 — óleo. Iman. 3 — Mar. Avós. Pl. 4 — Ás. O. Al. FIM. 5 — Pia. Avião. 6 — Partirias. 7 — COROA. Aar. 8 — Ela. A. Or. 9 — Ga. Âmio. Aba. 10 — Amar. Pero. 11 — Remodelaras.

VERTICAIS: 1 — Domar. Cegar. 2 — Elas. Pola. 3 — Ser. Pará. Am. 4 — To. Oiro. Amo. 5 — Ata. Mad. 6 — Uliva. Aire. 7 — Imolara. 8 — Rãs. Vias. Pá 9 — In. Fiar. Aer. 10 — Pias. OBRA. 11 — Salmo. Araós.

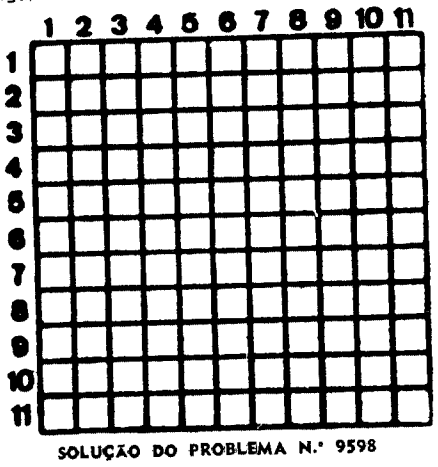
PROVÉRBIO: **O fim coroa a obra.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9599

HORIZONTAIS: 1 — Bondoso. Ave de rapina da família dos Falconidas. Antes do meio-dia. 2 — Amamentar. Pronome possessivo. 3 — Batráquio. Extremidade do braço. Insensibilidade produzida pelo hábito (fig.). 4 — Rema para trás. Branqueiam com cal. 5 — Rio dos Estados Unidos. Doçura. Pronome reflexo. 6 — Donzela de Orleães. Conjunção. 7 — Utensílio doméstico. Escudeiro. Numeral. 8 — Limpo metais. Oceano. 9 — A ponta das vergas. Prefixo que designa ar. Cálcio. (s. q.). 10 — Sspiros Apreciai. 11 — Abreviatura de Santíssimo. Pão de milho Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS: 1 — Qualquer embarcação. Petas. 2 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Lavrais. 3 — Pronome pessoal. Comareira. Aqui está. 4 — Prefixo de negação. Verbais. 5 — Prender. O mesmo que escrevedeira (pássaro) Érbio (s. q.). 6 — Animal doméstico. Guarneço de asas 7 — Sufixo que designa estado. Um cento. Mentira. 8 — Gíria. Troça. 9 — Rio da Escócia. Consentimento. Manuscrito (abrev.). 10 — Lições. Vasos pouco fundos e de boca larga. 11 — Fundador do Islamismo. Rezais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9598

HORIZONTAIS: 1 — Parva. Morfa. 2 — Ruia. Piar. 3—Ira. Coa. Ara. 4—Má. Torta. Dá. 5—Assam. Rimar. 6 — Oca. Ado. 7 — Mula. Alma. 8 — Ira. Aue. Air. 9 — Ra. Urano. Nó. 10 — Anela. Actuam. 11 — Rolo. Arrã.

VERTICAIS: 1 — Prima. Mirar. 2 — Auras. Urano. 3 — Ria. Sola. El. 4 — Vã. Taça. Ulo. 5 — Coma. Ara. 6 — Sôr. Fuá. 7 — Atra. Ena! 8 — Op. Aida. Ota. 9 — Ria. Mola. Ur. 10 — Farda. Minar. 11 — Arcar. Aroma

PEUGEOT

AMBULÂNCIA CLÍNICA

ROBUSTA RÁPIDA ECONÓMICA
SEGURA FUNCIONAL CÓMODA

MOCAR, LDA.
Av Antonio Augusto Aguiar 19
LISBOA

FESTAS DE NATAL E DE ANO NOVO

A esposa do Chefe do Estado, ladeada pelas senhoras de Gonçalves Rapazote e Teodoro dos Santos, entrega as tradicionais broas a uma das beneficiadas com o bodo

A ESPOSA DO CHEFE DO ESTADO PRESIDIU À DISTRIBUIÇÃO DO BODO NO CASINO DO ESTORIL

Perto de três centenas de famílias necessitadas receberam, no Casino Estoril, um bodo natalício constituído por géneros alimentícios, nomeadamente aqueles que entram na confecção das refeições da quadra tradicional. Esta benemérita iniciativa deve-se a Estoril-Sol que, todos os anos, contempla umas centenas de pobres da freguesia do Estoril.

À entrega dos bodos, no átrio do Casino, presidiu a esposa do sr. almirante Américo Thomaz, que estava acompanhada pelas esposas do ministro do Interior, do presidente da Câmara Municipal de Cascais e do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, bem como pelas sr.as D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teles e D. Ana Maria Carvalho Maia Teodoro dos Santos, esposas dos administradores da Estoril-Sol, e sr.as D. Elvira do Amaral e Clarisse do Couto. Estiveram também presentes o presidente da Junta de Freguesia do Estoril e os administradores daquela sociedade, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos.

À entrega dos bodos seguiu-se a festa de Natal dos filhos dos empregados do Casino, aos quais foram distribuídos brinquedos e servido um lanche.

As sr.as D. Maria Emília Teles e Ana Maria Teodoro dos Santos encarregam-se de distribuir brinquedos aos filhos do pessoal do Casino Estoril

Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria, promoveu ontem — a exemplo dos anos anteriores — uma festa de Natal com a assistência da Direcção, a que preside o sr. Rogério Silva, e de muitos sócios e suas famílias. A festa teve começo ás 11 h., com a distribuição de brinquedos a cerca de 250 crianças, filhas dos associados seguida da entrega de géneros alimentícios a 50 pobres da freguesia.

Dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, a festa de Natal dos filhos dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Consta de distribuição de brinquedos e agasalhos, seguindo-se um lanche a todos os presentes.

Do Centro Social dos Funcionário Públicos de Évora

Amanhã, pelas 16 horas, há uma «tarde de convívio» para as Famílias dos funcionários públicos de Évora, com distribuição de lembranças, promovida pelo respectivo Centro Social.

A FESTA DA «MOVIERECORD PORTUGUESA»

Com a presença de três centenas de crianças, realizou-se no teatro Monumental a festa de Natal que a Movierecord Portuguesa e a Procope, S. A. R. L. dedicam, todos os anos, ao seu pessoal e familiares. Foi representada a peça infantil «O Natal do Capuchinho», interpretada pelo elenco daquele teatro; houve distribuição de brinquedos e foi servida uma merenda. Presentes, além do presidente do conselho de administração das duas empresas, sr. Tromaz Pinto Basto, o director-geral da Movierecord, dr. Alberto Reig e o director-geral da Procope, sr. Carlos Perez Álvaro e funcionários superiores de ambas as empresas

Com a colaboração do «Teatro do Arco da Velha», a revista «O Natal» proporcionou ás crianças do Hospital do Ultramar um espectáculo de teatro infantil. No final, os meninos e as meninas subiram ao palco misturando-se com os personagens de «A Gata Borralheira», a linda Leonor Poeira

Distribuição de vestuário aos filhos do pessoal da Fábrica «Lusalite»

Organizada pelo conselho de administração da Fábrica «Lusalite» e mantendo uma tradição — já com mais de quarenta e cinco anos — efectuou-se hoje, á tarde, numa dependência daquele estabelecimento fabril na Cruz Quebrada, uma interessante festa infantil, durante a qual foram distribuídos vestuário, calçado, brinquedos e merendas a trezentas crianças, filhos dos seus colaboradores.

Senhoras das famílias dos administradores e directores da empresa deram o seu concurso, fazendo a respectiva entrega. A festa terminou com um acto de variedades, em que colaboraram, além de um grupo musical, palhaços, que muito divertiram a assistência. Num ambiente de amizade e compreensão pelos seus colaboradores, estiveram presentes os administradores da Lusalite, srs. Raul Abecassis, eng.º Jorge Abecassis e drs. António Ortigão Ramos e Manuel Abecassis, e ainda por parte da direcção da fábrica, o eng.º Benard Guedes e outros directores.

O «NATAL SIEMENS» NO TEATRO ABC

A Siemens realizou a habitual Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus colaboradores que mais uma vez e á semelhança dos anos anteriores, foi organizada pelo Núcleo Siemens e sob o patrocínio da administração da empresa.

A festa, que decorreu no Teatro ABC em ambiente de grande alegria, constou da peça infantil intitulada «A Gata Borralheira».

No final, foram entregues brinquedos e guloseimas a mais de 300 crianças, havendo decorrido idênticas festas na Delegação Técnica da Siemens, no Porto, e na sua fábrica em Évora.

COMEMORAÇÕES NA SÉ DE LISBOA

O dia de Natal foi ontem comemorado em vários templos de Lisboa com as tradicionais cerimónias religiosas.

Na Sé Patriarcal a cerimónia teve maior brilho com a concelebração da missa de pontifical, homília e bênção papal. Pelas 11 40 chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que depois de receber os cumprimentos do clero e irmandade se paramentou no seu camarim. Depois dirigiu-se em vistoso cortejo para a capela-mor, abençoando os fiéis que respeitosamente, apoelhavam á sua passagem. À frente a cruz patriarcal conduzida e ladeada por componentes da escola de acolitos da Sé, o clero e o cardeal-patriarca de Lisboa. Nesse momento um grupo coral, dirigido pelo rev. dr. Manuel Luís, prior da Sé, entoou o cantico de entrada da missa fazendo-se ouvir o órgão pelo organista daquele templo sr. Cibertan. Seguidamente iniciou-se o solene pontifical presidido pelo sr. cardeal-patriarca e concelebrado pelos rev.os cónegos, D. João de Castro, pró-vigário geral; dr. Figueiredo Sarmento, José Falcão, José Amaro Teixeira e António Gonçalves Pedro e beneficiados drs. Orlando Policarpo Canas e José Maria Rodrigues, todos revestidos de ricas dalmáticos bordados a ouro.

Dirigiu as cerimónias e fez a explicação das várias faces do pontifical o rev.º António Mendes Rocha.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo proferiu uma breve alocução sobre a Natividade de Jesus. Usando das suas particulares prerrogativas deu também a bênção papel com indulgência plenária aos fiéis.

Os cumprimentos do cabido

Terminanda a missa de pontifical, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santíssimo. Aí, recebeu como já é da tradição, os cumprimentos do cabido, em nome do qual falou o cónego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado. Seguidamente, em nome da Irmandade do Santíssimo falou o sr. dr. Vasco Cardim.

A todos agradeceu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, após o que se retirou, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela irmandade e pelos fiéis.

*

A exemplo do que tem feito desde que ascendeu ao seu cargo e comemorando a passagem do Natal, o sr. Cardeal-Patriarca ofereceu, ontem no Paço do Campo Santana, um almoço a dos pobres indicados pelo conselho das confrarias de S. Vicente de Paulo. À mesa sentaram-se também todos os servidores do Patriarcado. O próprio purpurado serviu a refeição.

AS CRIANÇAS TERÃO ESTE ANO LIVROS NOVOS PELO NATAL

A Editorial Verbo anuncia que o seu Departamento de Publicações Infantis lançou na presente quadra natalícia, além de outrasé, as seguintes obras, com textos subscritos por autores portugueses:

Afinal não foi difícil (romance infantil), *O Circo*, *A Escola*, *O Ovo*, *O Pássaro* (poesia) e *365 Histórias de Encantar* (contos, poesias, fábulas, etc.), originais ou versões livres de Maria Isabel de Mendonça Soares; *Tó e as cores*, *Tó e as Árvores*, *Tó Aprende a Medir* e *Tó e os Produtos da Terra*, textos originais ou adaptados, respectivamente de Maria Manuela Couto Viana, Nuno de Vasconcelos, Ana Maria Coelho de Sousa e Maria Isabel de Mendonça Soares; *O Mundo dos Meninos Verdes*, história original de Maria Manuela Couto Viana e *Brincos de Cerejaas*, contos infantis originais de Ricardo Alberty.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Ó povo, povo meu, que tão literatozinho me saiste! Adiante.

O sonho do Natal morou paredes meias com o pesadelo. A esperança contactou com a ameaça. Refiro-me ao possível regresso do «Museu de Cinema» — bem capaz de substituir a rubrica «Silêncio, vamos rir» — e então, sim, então iremos rir. Ou chorar.

As longas horas em que os comentários de António Lopes Ribeiro e o piano de António Melo conseguiram destruir todo o prazer dos bons, velhos filmes.

MÁRIO CASTRIM

Vitor Baptista: o melhor marcador do «nacional» é uma das atracções da partida Vitória de Setubal-Académica de Coimbra

DESPORTO

O 15.º DIA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

BENFICA-SPORTING EM DISCUSSÃO DIRECTA NUMA JORNADA DE LUXO

Com início no Restelo, na manhã de amanhã, o «Nacional» primodivisionário atinge culminancias na 15.ª jornada — com embates espectaculares, de sabor variado e para todos os paladares. Uma espécie de auge antes do fim, a que não falta — nem podia... — o confronto directo entre o Benfica e o Sporting.

Após 73 embates, está ainda para definir a supremacia entre Benfica e Sporting. Para os adeptos, ela será resolvida no jogo que segue — no de amanhã, por exemplo; para a história do futebol, a duvida mantém-se — manter-se-á.

Entretanto, com a lotação da Luz totalmente esgotada, os «dois ma'ores» darão o tom á jornada e á prova. Vivem-se intensamente os ultimos preparativos, comentando-se com paixão as ultimas novidades: o Caló, já recuperado, deve jogar; o Torres que parecia apto mas não estava; o Simões, esse sim, que parecia apto e estará efectivamente presente — e por aí fora. Mas as «linhas» definitivas só serão conhec'das pouco antes do início, que, nisto de futebol, há muito quem pense que o segredo traz vantagens.

Vão ser muitos — milhares — os que ficam de fora a ouvir o «bruaaa» da Luz na tarde de amanhã. Isto a despeito de ser «dia do clube»; a despeito, ainda, dos bilhetes haverem sido onerados em 50 por cento; a despeito, também, de muitas coisas mais que se tornaria demasiado extenso referir. Mais de dois mil contos de receita na Luz; mais de não se sabe quantos mil adeptos que serão vencidos no «vale tudo» pelo rectângulo mágico do ingresso. É um Benfica-Sporting, com qualquer das duas equipas em luta por um título...

Outro encontro a suscitar atenções é o que se realiza no Restelo (11 horas), entre o Belenenses e o F. C. Porto. Djalma é «novidade» entre os «azuis», uma espécie de personagem «sebastianica» de quem se esperam mundos. Previsão sem previsão — para além, claro, do mais uma boa

Simões na hora do regresso

«casa» a aumentar os proventos do clube e de Meirim.

Também no Bonfim é dia grande, com a visita da Académica. Após o feito «anderlechtiano» de quarta-feira á noite, o Vitória terá que dizer, frente aos escolares, se isso do título constitui hipótese para ser. Jogo para ver. Para não perder.

Nos restantes quatro jogos (Farense-Varzim, Leixões-C. U. F., Barreirense-Boavista e Tirsense-Vitória de Guimarães) impera o equilíbrio. Talvez o factor «casa» se faça sentir — e talvez não. O certo é que qualquer dos embates promete revestir-se de apreciável índice emotivo, com duvidas para todos os paladares.

II Divisão

Alguns jogos de muito interesse, quer na Zona Sul quer na Norte da II Divisão, cujos resultados poderão influir decisivamente nas principais posições. Vejamos o calendário correspondente á jornada n.º 15 (entre parêntesis, a pontuação das equipas intervenientes):

ZONA NORTE — Sporting de Braga (15)-Vizela (8), Salgueiros (14)-Sanjoanense (14), Riopele (12)-União de Leiria (20), Sporting de Espinho (16)-União de Lamas (18), Marinhense (17)-Gouveia (12), União de Coimbra (8)-Farralicão (14), e Beira-Mar (19) e Penafiel (9).

ZONA SUL — Sesimbra (11)-Atlético (24), Montijo (24)-Torres Novas (10), Sintrense (9)-Tramagal (16) Torriense (8)-Peniche (19), Luso (12)-Portimonense (11), União de Tomar (17)-Olhanense (14) e Oriental (14)-Seixal (10).

III Divisão

São os seguintes os jogos marcados para amanhã, relativos ás quatro Zonas do «Nacional» da III Divisão (11.ª jornada da 1.ª fase):

ZONA A — Mirandela-Freamunde; Fafe-Leça; «Os Limianos»-Vila Pouca; Régua-Lamego; Vila Real-Vianense; Chaves-Valdevez; São Pedro da Cova-Gil Vicente; Aves-Macedo de Cavaleiros.

ZONA B — Valecambrense-C. Académico; Guarda-1.º de Maio; Oliveirense-Alba; «Os Maralvas»-Penalva do Castelo; Feirense-Ala Arriba; Amadia-Desporto e Recreio; Norte e Soure-Trancoso; Lourosa-Covilhã.

ZONA C — Castelo Branco-«Os Nazarenos»; Alhandra-Campomaiorense; Estrela-U. Santarém; Almeirim-Alferrarede; Marrazes-Sacavanense; Casa Pia-Portalegrense; Caldas-Vilafranquense; Estoril Praia-Odivelas.

ZONA D — Algés-Cova da Piedade; União Sport-Vasco da Gama; Silves-Paio Pires; Beja-Juventude; Lusitano G. C.-Moura; Amora-Lusitano F. C.; Almada-Estrela; Grandolense-Esperança.

NOTÍCIA EM «O SETUBALENSE»

Vítor Baptista no Sporting? — «só por troca com Damas e Màrinho e uma boa quantia em dinheiro!»

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Setubalense» (edição de 23 do corrente) uma notícia referente á falada transferência de Vítor Baptista para o Sporting. Eis o teor da local:

«Tendo surgido, num órgão da Imprensa desportiva a notícia de que o vitoriano Vítor Baptista estava cedido ao Sporting, avisámo-nos com os dirigentes do Vitória, srs. dr. Aníbal Pescadinha (presidente da direcção) e Silvério Pereira Jones (tesoureiro), a fim de nos inteirarmos da veracidade da notícia.

«Após uma demorada conversa, em jeito de desmentido formal, os referidos dirigentes admitiram, no entanto, que tal transferência só seria possível, por troca com o guarda-redes Damas, o dianteiro Márinho e uma boa quantia em dinheiro.

«Como, certamente, o Sporting não estará interessado em realizar o negócio nessas condições, a transferência de Vítor Baptista não terá fundamento, assim se desfazendo o boato posto a circular e que tanta celeuma deu nos meios desportivos, especialmente em Setubal.»

Futebol lisboeta para amanhã

Prosseguem amanhã os campeonatos distritais da 1.ª e 2.ª divisões, efectuando-se os seguintes jogos:

1.ª Divisão: Bucelenses-Est. Amadora, Palmense-Arroios, Santa Iria-Loures, Olivais-F. Benfica, Vialonga-D. Olivais, Ericeirense-Alverca, Vitória-Venda Pinheiro, respectivamente nas categorias de reserva e honra, ás 14 e ás 16 horas.

2.ª Divisão: Malveira-Charneca, U. Povoense-Livramento, Cascais-Operário, Caramão-Tojal, Zambujalense-Santa Maria, I. Cruzeiro-Talaide, P. Pinheiro-Lourel, todos com começo ás 16 h.

DISTRITAL DA 3.ª DIVISÃO

Para o campeonato distrital da 3.ª Divisão só a série «A» tem jornada completa, com os seguintes jogos:

Montelavarense-Vila Verde, Sobreirense-Mafra, Lourinhanense-Atalaia, Negralenses-Ponterrolense, todos ás 16 horas, e Freiria-A-dos-Cunhados, ás 16 e 30.

Série B: Lousa-P. Loures.

Série C: Colarense-Aguallva também ás 16 horas. O jogo em atraso da série D (Linda-a-Pastora-Bom Sucesso) foi adiado para o dia 2 de Fevereiro

Da série E disputa-se, por antecipação, o jogo Liberdade-Armadorense, ás 16 h.

JUNIORES E JUVENIS

Jogos dos campeonatos de juniores e juvenis:

Juniores (1.ª Divisão) — Série A: Sintrense-Belenenses, ás 9 e 30; Sporting-Estoril, ás 10 e 30; Casa'ense-Est. Amadora, Algés-Cascais e Casa Pia-1 Dezembro, ás 11 h.; Boa Hora-Atlético, ás 11 e 15.

Série B: Benfica-Odivelas, ás 10 h.; Alverca-Bucelense e Alhandra-Malveira ás 10 e 30; Torriense-Vila-franquense Loures-D. Olivais e Sacavenense-Oriental, ás 11.

Juniores (2.ª Divisão) — Série A: Montelavarense-Ericenses, Cacém-Mem Martins, Lourinhense-Mercês, Mucifalense-Vila Verde, Belas-Mafra, Lourel-P. Pinheiro, ás 10 e 30.

Série B: Império do Cruzeiro-Bela Vista, ás 9 e 30; Império-Arroios, ás 10 e 30; Fut. Benfica-Olivais, Cascalheira-Unidos e Vitória-Graça ás 11 horas.

O jogo em atraso da série D, Vialonga-Prior Velho, disputa-se ás 10 e 30.

Juvenis — Série A: Algés-Palmense, Linda-a-Velha-Cascais, Carcavelos-Benfica, Estoril-Oriental, Dafundo-Oeiras, ás 11 horas.

Série B: Vitória-Sintrense e A. Campolide-Sporting, ás 9 e 30; 1. Dezembro-Cacém, Ericeirense-Mem Martins e Est. Amadora-Fut. Benfica ás 10 e 30.

Série C: Aguias-Olivais, Lusitano-Atlético e Loures-Bora ás 9 e 30; Olivais-D. Sávio, ás 10 e 30; S. L. Aguias-Casa Pia, ás 11 h.

Série D: Torriense-Vialonga, Sacavenense-Alverca, Cascalheira-Alhandra, Belenenses-Prior Velho, todos ás 9 e 30, e Santa Iria-Vila-franquense, ás 10 e 30.

O JOGO DO RESTELO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

Do Belenenses, com pedido de publicação:

«Correndo a notícia nos meios desportivos que o jogo Belenenses-F. C. Porto, a contar para o campeonato nacional e a realizar amanhã (11 horas) no Estádio Almirante Américo Thomaz, seria transmitido directamente pela TV, informamos não ser verdadeira tal notícia — cuja hipótese nem sequer foi encarada».

A ACADÉMICA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — A equipa de futebol da Académica de Coimbra é aguardada no Brasil em 8 de Janeiro, para uma série de cinco jogos neste país — dia 10, em Juiz de Fora (frente ao Tupi); dia 12, em São Paulo (contra a Portuguesa de Desportos); dia 14, em Ribeirão Preto (perante o Comercial); dia 17, em Cabo Frio (defrontando o Flamengo) e dia 20, em Curitiba (contra o Ferroviário).

O regresso dos estudantes a Portugal está previsto para 21 de Janeiro.

Congresso da F. P. Futebol no dia 9 de Janeiro

A F. P. F. marcou para o dia 9 de Janeiro a reunião extraordinária do Congresso, em que será analisada a situação criada pelos «Dez» da Liga Profissional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O MOMENTO
SEMANÁRIO DAS GRANDES REPORTAGENS

PORTUGAL

REAPARECE EM 10 DE JANEIRO DE 1971
SENSACIONALMENTE REMODELADO
COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL
ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL
DESPORTO
CINEMA
RÁDIO
TEATRO
TAUROMAQUIA
TELEVISÃO
PÁGINA FEMININA
HUMOR
ETC., ETC., ETC.
Ler «O Momento» é ficar assinante

PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A uma jornada do termo da competição, a equipa do Sport Lisboa e Benfica é já virtual campeã regional de basquetebol

REGIONAL DE BASQUETEBOL

BENFICA: 113 PONTOS AO ATLÉTICO

Nó Pavilhão da Ajuda realizou-se a penultima jornada, do regional da Divisão de Honra.

Jornada de resultados normais, sendo no entanto de salientar, a expressiva marcação obtida pelo Benfica, que ultrapassou a centena de pontos frente ao Atlético.

Nos outros jogos:

Nacional-Clf, 49-58;

Sporting-Algés, 73-54; e

Belenenses-Carnide, 61-52.

Martin Wolfson estreou-se no Benfica

Como aliciante da sessão, havia a estreia, no Benfica, do seu novo treinador-jogador, o americano Martin Wolfson, que se revelou elemento de boa craveira técnica com a particularidade de não dar a sensação de se ter esforçado em demasia, o que não invalidou que obtivesse 24 pontos

A próxima jornada — e ultima — realiza-se na próxima quarta-feira, com o Benfica já virtual campeão e as primeiras posições definidas. O interesse da jornada «está», fundamentalmente, na luta entre os ultimos, no que estão empenhados Clf, Atlético e Nacional.

Alinharam e marcaram:

BENFICA (113) — Julio Campos (25), «Tó-Zé» (14), Esteves (4), Artur Coelho (27), Armindo (4), Wolfson (24), Alfredo (5), Abel (8) e Guedes (4).

ATLÉTICO (47) — Barroso (2), Alvaro (5), Graça (2), Martins (9), Lourenço (24) Orlando (4) e Afonso (1).

Intervalo: 47-27.

Árbitros: Adriano Soares e Francisco Silva.

NACIONAL (49) — Miguel Silva (6), Sérgio (4), Rui Feliciano (9), Ferreira (11), Rogério (11), Ratinho (4), Proença (4) e Henriques.

C. I. F. (58) — Mário Silva (19), Henrique (11), Vítor (2), Julio (8), «Toi» (16) e Arrenega (6).

Intervalo: 17-29.

Árbitros: Orlando Rebelo e Carlos Rodrigues.

SPORTING (73) — Encarnação (15), Sobreiro (15), Ernesto (9), «Beto» (18), Monteiro (8), Leonardo (4) e José Carlos (4).

ALGÉS (54) — Adelino (4), Vítor (2), Tiago (14), José Paulo (6), Rui Freitas (24), «Beto» (4) e Bogalho.

Intervalo: 42-23.

Árbitro: Urbano Bispo e Jorge Reis.

BELENENSES (61) — Reis Pires (4), Hilário (23), Moura (6), Ribeiro (9), Freixo (15), Gonçalves (ex-Oeiras) (1), José Francisco (3) e Barata

CARNIDE (52) — Pires, Rui Ferreira (21), Amaral (16), Costa (3), Hildebrando (8) Carvalho (2), Silva (2) e Ferreira.

Intervalo: 34-28.

Árbitros: Luís Ramos e Fernando Costa.

A C. U. F. ganhou o Campeonato Feminino da A. B. de Setúbal

A equipa da Cuf, defrontando e vencendo o Vitória de Setubal (37-27) no ultimo jogo do Campeonato Feminino da Associação de Setubal, sagrou-se campeã.

Sob a arbitragem de Manuel Cerqueira e Julio Silva, as equipas alinharam:

VIT SETUBAL — Maria Cruz (7), Maria Madalena (4), Maria Miranda (7) Clotilde Cruz, Maria Oliveira, Maria Fonseca (6), Maria Santos (3) e Maria Casqueiro.

C. U F — Maria Carvalho (10), Delfina Fernandes (2), Albertina Sousa (3), Lucinda Valente (13), Maria Viegas (1), Maria Fernandes (6), Maria de Sousa e Maria Mata (2).

«DIA DO CLUBE» EM PINA MANIQUE

O jogo a realizar amanhã, entre o C. Pia e o Grupo Desportivo Portalegrense a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, será considerado «Dia do Clube», pelo que todos os associados do clube lisboeta se deverão munir dum bilhete especial para ingresso no Estádio Pina Manique.

TÉNIS DE MESA

BENFICA E PAÇO DE ARCOS:

Uma «finalíssima» na «Taça Imprensa»

As equipas femininas do Paço de Arcos e do Benfica, unicas ainda em prova na «Taça Imprensa» voltaram a defrontar-se na mesa do Ateneu. O Benfica venceu por 3-1, desforrando-se do desaire anterior (2-3) e forçando a terceiro encontro.

Resultados parciais: Octávia Vale (P Arcos)-Anabela Luciano (Bfc.), 2-1 (21-13, 18-21 e 21-14); Madalena Gentil (P. Arcos)-Leonor Cadillon (Bfc.), 1-2 (21-15, 16-21 e 19-21); Octávia-Madalena (P. Arcos)-Anabela-Leonor (Bfc.), 1-2 (21-17, 16-21 e 16-21) e Leonor Cadillon-Octávia Vale, 2-0 (21-18 e 21-19).

A finalíssima realiza-se na próxima terça-feira ás 21 e 30, na mesa do Ferroviário.

CONCURSO N.º 17 DO TOTOBOLA

No primeiro concurso do Totobola do novo ano — n.º 17 da temporada futebolistica) figuram apenas 5 desafios da 1 Divisão, sendo os restantes da II. Eis o grupo escolhido:

Académica-Varzim; Cuf-Setúbal; Guimarães-Barreirense, Porto - Tirsense; Belenenses-Farense; Gouveia - Espinho; Famalicão-Marinhense; Penafiel-U. Coimbra; Tor Novas-Atlético; Tramagal-Montijo; Olhanense-Luso; Seixal-U Tomar e Oriental-Sesimbra.

ESTA NOITE

CICLISMO — Distribuição de prémios da Federação, no Hotel Mundial, ás 21.

MOTORISMO — Sorteio do número dos carros para o Rali do Fim do Ano, no Clube Arte e Sport, ás 21 e 30.

JANEIRO ACTIVO COM VÁRIOS TORNEIOS

Basquetebol

No dia 16 de Janeiro principia o Campeonato Nacional (fase metropolitana) Defrontam-se, na primeira jornada: Benfica-Vasco da Gama, Belenenses-B. P. M., Cuf Académico, Académica-G. Figueirense, Guifões-Algés e Porto-Sporting.

A prova prossegue até 17 de Abril, com jornadas duplas nos fins de semana

O Campeonato da 2.ª Divisão (duas zonas, Norte e Sul, cada uma com duas séries) principia no dia 9, prolongando-se, também, até 17 de Abril.

Os jogos da Zona Norte disputam-se aos sábados.

Na Zona Sul, predominando embora os sábados, haverá também jogos ás sextas-feiras e domingos.

Hóquei em patins

Nada menos que cinco torneios (todos promovidos pela A. P. Lisboa) têm já fixado o começo no primeiro mês de 1971.

No dia 4, o Torneio de Qualificação para o Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão (Zona Sul) iniciar-se-á com a taça «Vasco Vaz».

A competição prolonga-se até 19 de Março, com predominancia de jogos ás segundas e sextas-feiras. Na primeira jornada defrontam-se: Cuf-Cascais, Benfica - Belenenses, Sporting-Campo de Ourique, Parede-Oeiras, P. Arcos-Futebol Benfica e Salesiana-Algés.

No dia 9, inicia-se o Torneio de Preparação para o Metropolitano da 2.ª Divisão (Taça «Associação de Patinagem de Lisboa») que se prolongará até 20 de Março, com jogos aos sábados

No dia 3, principia o Torneio de Abertura de Juniores (Taça «Emídio Pinto») que se prolongará até ao dia 7 de Março, com jogos aos domingos

Também no dia 3 começa o Torneio de Abertura de Juvenis, que terminará, igualmente, no dia 7 de Março. Jogos ao domingo.

Râguebi

Marcadas para 17 e 10 de Janeiro, respectivamente as datas-início do Campeonato Nacional de Juniores e dos Torneios Nacionais de Juvenis e Iniciados.

REVEILLON TORRALTA

MARI TRINI
c/ conjunto privativo
A expressão da nova música de Espanha
sempre no TOP-TEN de Madrid

TONICHA
c/ conjunto privativo de guitarras
Uma vez diferente na música popular portuguesa

LOS AGUILLARES
O exotismo do folclore mexicano

SANDRO CORE
A revelação mais recente
da cançoneta italiana

JUCA SANTOMÉ
Um show-men de êx

PELA NOITE DENTR
Música para dançar
Conjuntos
CHINCHILAS e L/AS BAND

CEIA
Cozinha Portuguesa
Preço (todas as taxas incluidas) Esc. 250$00

ALOJAMENTO
— no APARTHOTEL — PRAIA DE ALVOR
Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 150$00
Pensão completa (por casal) Esc. 300$00
— nos APARTAMENTOS — PRAIA DE ALVOR
só alojamento (2 pessoas) Esc. 110$00
só alojamento (4 pessoas) Esc. 170$00
só alojamento (6 pessoas Esc. 240$00
só alojamento (8 pessoas) Esc. 320$00
— no HOTEL GOLFINHO em LAGOS
Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 170$00
Pensão completa (por casal) Esc. 320$00

Todas as taxas incluídas

INFORMAÇÕES E RESERVAS
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Tel. 5 44 79
ALVOR — Praia de Alvor — Portimão — Tel. 3 22 11

Actualidade internacional

NÃO HAVERÁ EM BURGOS CONDENAÇÕES À MORTE

—ADMITE-SE EM ESPANHA

BURGOS, 26 — (R.) — Devem ser hoje finalmente proferidos os veredictos contra os 16 extremistas bascos, 17 dias depois de terminado o seu julgamento num tribunal militar, julgamento que causou certa tensão em Espanha e deu origem a numerosas críticas no estrangeiro.

Os advogados de defesa dos réus deviam reunir-se ao meio-dia com os cinco juízes, que terminaram as deliberações. A ocasião em que são lidas as sentenças, em plena quadra do Natal, vem reforçar a ideia de que não haverá condenações á morte.

Simultâneamente, o cônsul da Alemanha Ocidental em San Sebastian, Eugen Behil, estará junto da família, após 26 dias de reclusão.

Eugen Behil foi . m posto em liberdade e levado para a Alemanha Ocidental, tendo partido esta manhã para San Sebastian.

Numa reunião com os juízes militares, os advogados de defesa ouvirão os autos dos seis dias de julgamento, e terão de os assinar. Porém, enquanto os veredictos não foram confirmados pelo comandante do Exército da Região de Burgos, não serão divulgados ao publico.

Se o comandante militar se recusar a confirmar as sentenças, o caso transitará para o Conselho Supremo Militar de Justiça, processo que levará cerca de mais três meses.

LIBERTAÇÃO TARDIA?

A libertação do cônsul alemão, mantido aparentemente como refém pelos 16 extremistas bascos, ou pelo menos 6 que poderão ser condenados á morte, foi feita demasiado tarde para poder influenciar as decisões dos juízes. No entanto, círculos espanhois declararam ontem á noite que a notícia veio sem duvida aliviar a tensão.

Como se sabe, a reunião entre os advogados de defesa e os juízes tem por fim confirmar as decisões já tomadas e não modificá-las.

Eugen Behil passou a noite em Wiesbaden, tendo dai telefonado para a família, em Espanha, declarando-lhe que se encontrava bastante cansado, mas satisfeito com o fim do seu pesadelo.

Esta manhã, a mulher e a filha foram ao aeroporto de Biarritz para esperar o diplomata, que deve chegar da Alemanha cerca do meio-dia.

Consta que uma das condições para a libertação do cônsul era deixar a Espanha para não ir directamente para San Sebastian.

LILLIAN BOARD EM COMA

MUNIQUE, 26 — (A. N. I.) — Lillian Board entrou em coma pela segunda vez, na sequência da hemorragia cerebral que sofreu.

Os médicos do hospital da Universidade de Munique, onde a atleta britânica se encontra internada desde o princípio da semana passada, afirmam que é «crítico» o estado da jovem. Os médicos acrescentam que a irmã de Lillian, Irene, e o noivo, o jornalista David Emery, de 24 anos, se encontram à cabeceira da doente.

GOLFINHOS «LUTAM» NO VIETNAM

SAN DIEGO (Califórnia), 26 — (F. P.) — Um porta-voz da Marinha americana revelou ontem que estão a ser treinados uma dúzia de golfinhos em Point Mugu, na Califórnia, pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento da Actividade Submarina, mas recusou-se a comentar a informação de que três deles já estão a ser utilizados no Vietnam em operações secretas.

Constou, efectivamente, que foram enviados secretamente para o Vietnam alguns golfinhos a fim de colaborarem nos serviços de informação. Estes animais são capazes de localizar mísseis, de guiar mergulhadores perdidos ou de distinguir metais uns dos outros.

Já em 1966 peritos da Marinha haviam afirmado que os golfinhos viriam um dia a ser utilizados na detecção de submarinos, de minas ou de instalações de mísseis submarinos.

Ontem, ainda, um porta-voz do Pentágono confirmou que uma unidade da Marinha utiliza no Vietnam golfinhos, a fim de avaliar a segurança de um sistema de vigilância e de detecção baseado no seu emprego.

Pedido de clemência de cientistas soviéticos para Angela Davis

MOSCOVO, 26 — (A. N. I.) — Catorze cientistas russos enviaram uma carta ao presidente Nixon, pedindo-lhe que «salvaguarde a vida» da comunista negra Angela Davis, antiga professora de filosofia da Universidade da Califórnia, incriminada por cumplicidade num caso de homicídio.

«Nós, cientistas soviéticos, consideramos Angela Davis uma combatente altruista pelas ideias sociais progressistas e pelas liberdades cívicas independentemente da raça ou cor» — afirmam os cientistas, acrescentando que Angela Davis deve ser poupada para poder continuar o seu trabalho científico.

Entre os signatários figuram Pyotr Kapitsa, um dos maiores nomes da física nuclear soviética, e Mikhail Millionshchikov, outro físico proeminente.

APELO DO CARDEAL WYSZINSKI À RECONCILIAÇÃO

VARSÓVIA, 26, — No seu sermão de Natal, o cardeal Wyszinski, primaz da Polónia, lançou um apelo á reconciliação nacional depois dos tumultos que ensanguentaram, a semana passada, o Norte do País. O cardeal não condenou ninguém e disse mesmo que a Igreja tinha uma certa parte de responsabilidade na situação.

Ao sacudirem as consciências — salientou — os acontecimentos poderão abrir caminho á instituição de uma verdadeira democracia na Polónia.

F. RAMADA—AÇOS E INDÚSTRIAS—S. A. R. L.

OVAR

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES,
DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS
E PRÓSPERO ANO NOVO

LAMINAGEM • AÇOS • DEXION • SERRAS E FERRAMENTAS • POLIESTER E BOTÕES

UM NATAL QUASE PACÍFICO

ÁRVORES DE NATAL SUBMARINAS

ROMA, 26 — (F. P.) — Como de costume, o Natal deste ano foi uma festa religiosa e familiar em Itália. Além das habituais missas da meia-noite, a cerimónia mais espectacular realizou-se ao largo de Spezia, na baía de Génova, onde homens-rãs instalaram árvores de Natal submarinas ornamentadas com centos de lampadas multicolores.

Infelizmente, nem tudo foi alegria. Em Torre del Grego, perto de Nápoles, houve tragédia na noite de Natal: dois irmãos, de 2 e 12 anos, foram mortos pela explosão em casa de seus pais de foguetes destinados ás festas do fim do ano.

E também não faltou a contestação. Em Massafinalese, perto de Modena, 147 empregados e operários de um complexo industrial, que haviam sido despedidos, resolveram ocupar os Paços do Concelho.

«MISS INVERNO 70-71» foi eleita agora, em Nice, na costa mediterrânica francesa. A «embaixatriz» do Inverno chama-se Agnès Loiseau, tem 20 anos, 46 quilos, 85-60-85, olhos verdes e é loura

LONDRES, 26 — (R.) — Para Elizabeth Johnston, o Natal deste ano foi uma longa e ansiosa espera, debaixo de chuva, numa ponte de Hong-Kong, a 16 mil quilómetros de distancia do seu lar. Para Maria Behil, foi uma expectativa angustiante ao lado de um telefone, em San Sebastian.

Para ambas, o dia de Natal de 1970 nunca mais poderá ser esquecido

A sr.ª Johnston partiu de Londres de avião para ver seu marido, David, pela primeira vez desde há 28 meses, após a sua libertação de uma prisão da China comunista.

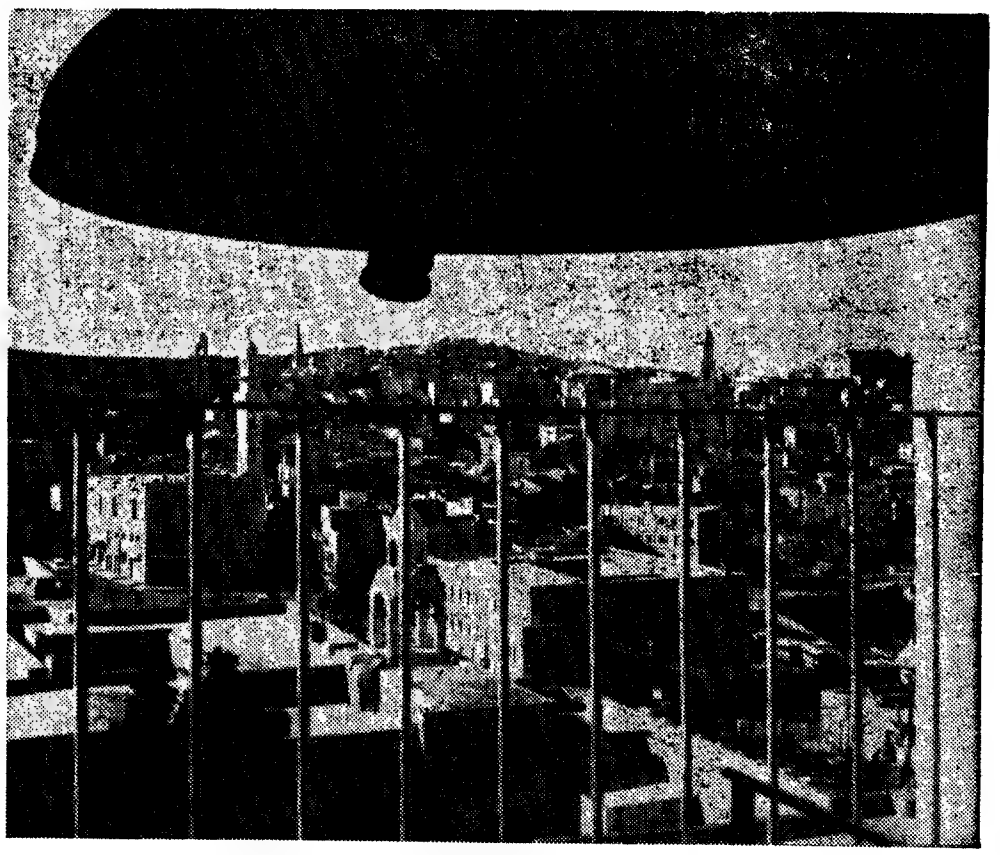
Para a sr.ª Behil, mulher do cônsul da Alemanha Ocidental, raptado em San Sebastian por extremistas bascos, a melhor prenda de todos os Natais foi uma mensagem por ela recebida, anunciando que seu marido fora libertado «algures na Europa.»

No entanto, para muitos milhares de pessoas, parentes de soldados que combatem no Camboja, de pessoas que morreram em acidentes de viação, de presos que aguardam as sentenças ou a execução, o Natal deste ano foi um dia que não poderá ser recordado com saudade no futuro.

Entre os menos favorecidos pela sorte neste Natal contam-se certamente, os familiares e o noivo da atleta britanica Lillian Board que, com um cancro, luta contra a morte num hospital de Munique.

Apesar de tudo isto, porém, o Natal de 1970 foi o mais pacifico desde há muitos anos.

No Vietman houve um periodo de tréguas em que pela primeira vez desde 1965 parece não se ter verificado qualquer incidente. No Médio Oriente, os canhões continuam em silêncio e os aviões permanecem estacionados nas suas bases, em contraste com o que sucedeu no Natal do ano passado, quando aviões israelitas atacaram, durante mais de oito horas, objectivos egípcios ao longo do Canal de Suez.



OS SINOS DA IGREJA DA NATIVIDADE, EM BELÉM, repicaram alegremente anunciando o nascimento do Cristo. Mas não houve paz total em Belém. Uma granada foi lançada contra uma patrulha

Apenas no Camboja se travou um violento combate, pois forças Vietcong atacaram uma aldeia a sudoeste de Phnom Penh que se encontrava em poder dos governamentais.

ATENTADO À GRANADA PERTO DE BELÉM

Perto de Belém onde Cristo nasceu, três soldados israelitas e um civil árabe ficaram feridos em consequência da explosão de uma granada lançada pelos guerrilheiros.

Em Israel predominou a preocupação pela sorte de dois judeus soviéticos que aguardam a execução depois de terem sido condenados á morte num tribunal de Leninegrado por terem sido acusados de tentarem assaltar um avião soviético

Golda Meir, o primeiro-ministro de Israel, dirigiu um apelo aos Governos de todo o mundo pedindo-lhes que interviessem junto das autoridades soviéticas para tentarem salvar as vidas dos dois judeus condenados á morte por fuzilamento.

DUVIDA DO PAPA

No Vaticano, o Papa Paulo VI, dirigindo aos católicos a sua tradicional mensagem do Natal da varanda da Basílica de São Pedro, manifestou «um medo interior, uma dramática duvida» de que a mensagem de Cristo não seja compreendida pelo mundo moderno.

O Papa falou em «abater as barreiras» que se erguem entre as nações, embora poucas horas antes do Santo Padre proferir a sua mensagem, guardas fronteiriços da Alemanha Oriental tenham aberto fogo de metralhadoras contra um homem que tentava escalar uma das principais dessas barreiras — o muro de Berlim. O homem foi levado numa ambulancia.

Por outro lado, vários milhares de alemães ocidentais foram autorizados a atravessar pelo mesmo muro para levarem prendas de Natal a amigos e parentes residentes da Alemanha Oriental.

Nas Filipinas, o presidente Marco concedeu o perdão a mais de 100 prisioneiros e, na Coreia do Sul, o Governo pôs em liberdade as ultimas três das 34 pessoas que naquele país foram, este ano, acusadas de espionagem.

«VENENO DE SÉCULOS»

Por toda a parte os sinos repicaram a anunciar o Natal e, em muitos locais, a sua voz de bronge foi mais forte do que o troar dos canhões.

u Milhões de pessoas, com os corações repletos de felicidadeu, acorreram ás igrejas na udisposição de, pelo menos no dia de Natal, cumprirem o ideal cristão que o Papa expressou com as seguintes palavras:

«Desejo libertar-vos do veneno de séculos que trazeis no vosso sangue, o veneno do egoismo, do ódio, do conflito, do exclusivismo, do orgulho e dos interesses pessoais e de classes. Deveis vir á escola de Cristo, onde cada um aprende a olhar para os outros homens como para os seus irmãos, e não a ver neles rivais ou inimigos».

Foi depois de proferir estas palavras que, em 10 linguas diferentes, o Papa desejou aos povos do mundo um Feliz Natal.

O assassino gritou por socorro e quatro transeuntes ajudaram-no a fugir

NOVA YORK, 26 — (A N. I.) — O gerente do turno da noite de um modesto hotel foi morto anteontem, durante uma luta futil, motivada por uma máquina de cigarros

John Adair tinha ido trabalhar na madrugada de anteontem, para poder passar a noite de Natal com a mulher e os seus filhos. Um homem entrou no hotel e pediu cigarros. O gerente indicou-lhe a máquina que se encontrava a um canto

A máquina não funcionou. Puxando de uma pistola, o desconhecido disse: «Quero esses cigarros agora». O gerente tentou desarmá-lo e seguiu-e uma breve luta corpo-a-corpo, mas o desconhecido conseguiu libertar-se e, a uma distancia de três metros, disparou três tiros, que atingiram Adair, matando-o.

Duas testemunhas perseguiram o assassino, alcançando-o na rua e dominando-o. Este, no entanto, gritou por socorro e quatro transeuntes libertaram-no, pelo que conseguiu fugir.

A Polícia procura-o.

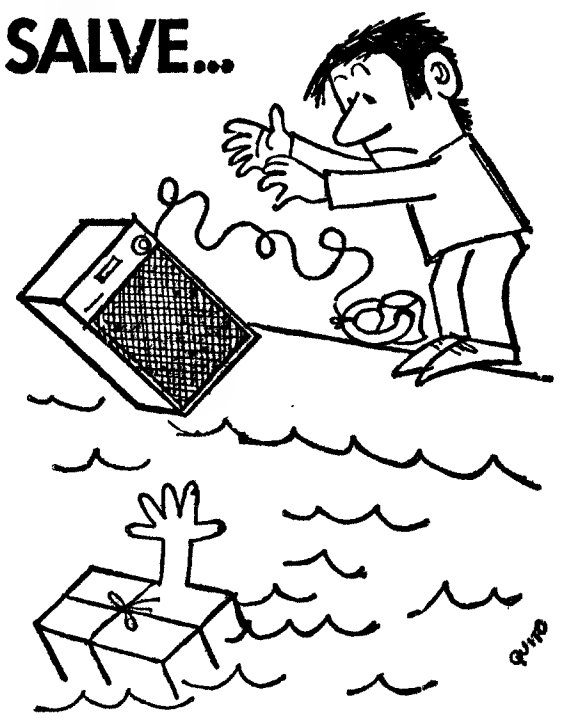
John Adair era pai de cinco rapazes de idades compreendidas entre 3 e 9 anos e de uma menina com 2 anos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

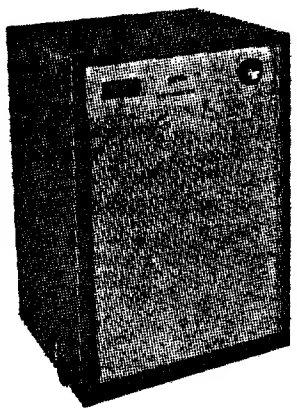
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIOS
COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 670

SALVE...



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel 67 32 94 / Lisboa 3

ETERNA-MATIC

MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO USAM RELÓGIOS ETERNA

A. P. TEIXEIRA, LDA.

Rua Barros Queirós, 68 — LISBOA

QUINTÃO

A casa que V. Ex.ª deve preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18-12-70	23-12-70	Desvio %
GERAL	148,8	149,4	+0,4
METROPOLITANAS	142,6	143,9	+0,9
Bancarias	277,4	281,1	+1,3
Electricas	90,9	91,1	+0,2
Industriais	116,5	116,4	—0,1
Diversas	144,5	149,0	+3,1
ULTRAMARINAS	194,2	190,1	—2,1
Angolanas	201,5	197,2	—2,1
Mocambicanas	110,4	109,2	—1,1

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

AVENIDA D. CARLOS I, N.º 42-2.º — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, N.º 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que por Portaria de 4 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 292, de 18 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Janeiro de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro de 1970, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Janeiro de 1971

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

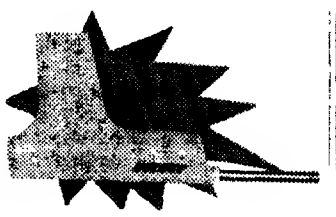
As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósitos referentes à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio dos Produtos Químicos e Farmacêuticos podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou na Avenida D. Carlos I, 42-2.º pelo telefone 67 70 51.

Lisboa, Dezembro de 1970.

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa



ACENDEDOR DE GÁS

JUNKERS

Efeito permanente com o seu cristal indestrutível e maravilhoso

Junkerise

a sua casa

Casa Max

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Máquinas de lavar roupa e loiça

FRIGORÍFICOS

Fogões

Aquecimento

T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA

2 Av. Praia da Vitoria-2

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 260, 1.º-DT.º — LISBOA-1

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, N.º 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Cerâmica, que, por Portaria de 4 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 293, de 19 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Janeiro de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro de 1970, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Janeiro de 1971.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de bérias e de guias de depósito referentes à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Cerâmica podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou na Avenida Almirante Reis, n.º 260, 1.º-Dt.º pelo telefone 72 41 14

Lisboa, Dezembro de 1970.

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Cerâmica

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DAS INDÚSTRIAS DE MARCENARIA, CARPINTARIA MECÂNICA E SERRAÇÃO DE MADEIRAS

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, N.º 12 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, N. 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência do Pessoal das Indústrias de Marcenaria, Carpintaria Mecânica e Serração de Madeiras, que, por Portaria de 4 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 293, de 19 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Janeiro de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro de 1970, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Janeiro de 1971.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa de Previdência do Pessoal das Indústrias de Marcenaria, Carpintaria Mecânica e Serração de Madeiras podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou, na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 12, pelo telefone 53 69 56.

Lisboa, Dezembro de 1970.

A Direcção da Caixa de Previdência do Pessoal das Indústrias de Marcenaria, Carpintaria Mecânica e Serração de Madeiras

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555134
Às 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel 538743
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO
Uma espectacular super-produção ítalo-russa em **Panavision e Technicolor**
METRO: Estação Picoas

(M. 12 anos) Telef 727778
Às 15, 18.15 e 21.15
2.ª SEMANA
Colossal super-produção
WATERLOO
com **Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Wells**
Technicolor — Panavision

EUROPA
Tel. 661?6
Para todos, á tarde e á noite
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE
Um carro que para ser gente só lhe falta falar...
(The Love Bug)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Em continuação de Estreia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com **Leslie Phillips**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
SAIAS ACIMA
ASSIM MORREM OS BRAVOS

LUMIAR
(M. 12 anos Tel. 795286
Às 21 horas
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
TREZENTOS ESPARTANOS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O círculo perfeito a ver! e tornar a ver!
Um filme de **Jean Pierre Melville**
O CÍRCULO VERMELHO
Alain Delon — Bourvil — Yves Montand
Eastmancolor

ESTÚDIO
(M 6 anos) — Technicolor
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O melhor brinde de Natal para todas as idades!
O REI DOS URSOS PARDOS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O que ninguém sabe sobre...
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
Um filme de **Billy Wilder**

CONDES
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL
90 minutos de aventuras
Às 21.45 —— (M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 78560
Às 21 horas
O melhor filme de todos os tempos
B E N - H U R
com **Charlton Heston**

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CINEMA ÍNTIMO E FASCINANTE!
O IMPROVISO
(LET IT BE)
com **OS BEATLES**
Technicolor

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
GIGANTES NO INFERNO
com **John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles**
Uma epopeia de vidas heróicas e nervos de aço em desafiar a morte
(Panavision) (Technicolor)

Amanhã, ás 11 horas, **Cinema Infantil**, com **«O GAROTO DE CHARLOT»** — Guloseimas e brindes — (M. 6 anos)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier
No programa — Actualidades de Angola

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
2.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 935824
Às 15.30 e 21.30
Um grande espectáculo musical!
STAR! A ESTRELA
com **Julie Andrews**

ODEON
(M 12 anos) Tel. 3?0?63
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com a admirável comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
8.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS
Preços normais deste cinema

BERNA
(A Av Marquês de Tomar)
(Adultos Tel 776098
Às 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor
de Jacques Deray
BORSALINO
Um sensacional filme de **Jacques Dinay**
Amanhã, ás 11 h. M/6 anos
Grande manhã infantil com
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO
com **Charlot**

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de sempre de desenhos animados de WALT DISNEY.

ALVALADE
(Para todos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
Às 15 e 21 h.
O CLÃ DOS SICILIANOS
com **Alain Delon**

VOX
Adultos Tel 720809
Às 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL
no vibrante filme
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
Obra-prima em Eastmancolor de **Claude Chabrol**
Amanhã, ás 11 h. M/6 anos
Sensacional manhã infantil com
A GATA BORRALHEIRA
de **Walt Disney**

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
MY FAIR LADY

CASINO ESTORIL
Às 1? e 21.30 (M. 17 anos)
A COLMEIA
com **Geraldine Chaplin**

outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 «Grande Companhia de Circo» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Os 4 magníficos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um Beatle no paraíso» (17 anos).
PARIS — Às 2 : «O grande silêncio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Coração apaixonado» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Submarino X-1» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «A Colmeia» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Motim» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O caso da janela roubada» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A guerra dos gargantuas» e «Milagre de Velusa» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Dossier 202 — Destino monte» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Bye Bye Barbara» e «O beijo do vampiro» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Rancho bravo» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O marinheiro fantástico» e «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os 5 bandoleiros» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande silêncio» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «Uma rapariga de gritos» e «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Forte barreira» e «Os temerários» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Chicago, Chicago» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30 e ás 23 horas: «O Vison Voador» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Olimpíada Mundial do Circo» (6 anos).
CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães: Às 21 h. (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o Templo do Sol» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem!» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).
OLIMPIA—Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Como ganhar um milhão» e «Um Italiano na Terra dos Cangurus» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Casamento á italiana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Que conta Espanha?» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Bola de fogo 500» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O Bom, o Mau e o Vilão» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Rei de um Inferno» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O homem-orquestra» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — Vieira Reso, Rua Prior do Crato 14. (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2-B (4575'1) ● **Góis Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos, 2-C-D (840 0'1)

ALTO DO PINA—Ibéria, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Senex Av da Igreja 31-C (776905) ● **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384 ● **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (72'409) ● **Pinheiro** — R Presidente Arriaga 6 (6'867)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — ● **Figueira**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ● **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanho 4 (4'845) ● **Novais**, Av Luís Bívar, 11-3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, 4' (9'2 6)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32'149) ● **Veladas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260 ● **Cortez**, R de S Nicolau, 93 (325378

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34-A (704828) ● **Curie**, Av Madame Curie 5-A (778439) ● **J. Ribeiro**, Est do Luz 99-A (780969)

BELÉM — Gomes, Suc., R da Junqueira 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A Te 6 454.

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa 94-96 (32'534)

CAMPO GRANDE — Cebrita, C Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro R de Campo de Ourique, 3-33 (686640) ● **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) ● **Elmo**, R D Maria Pia 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu Via Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco Morais (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R Possidónio da Silva 62-A (669485) ● **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 (662246) ● **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga 6 (66'867)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480.

OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (3 5539) ● **Antunes Rosas** Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul 3 36 0.

PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe da Mata 60-62 (76 085)

PICHELEIRA — Lusmar, R João do Nascimento Costa 6-A 728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda.ª, R Braamcamp 52-C (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 0-A, à encosta do Restelo (6'2248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão 30-32 (38'279) ● **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98 00 (863224 ● **Branquinho**, Rua dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ● **Costa**, Rua dos Lusíadas 32 (636704

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 59 (32790)

MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto Silva 8 (T 212048)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro 1-A (Te .47839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2432039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Te 2430058)

PAREDE — Macao — R Elias Garcia 67-B (Te 247'785)

ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Telefone 26''86

MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Te 26039'1)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078) ● **A Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel 9355 8) ● **Carmelo**, Rua Elias Garcia lote 28 (Tel 9333?) ● **Helénica**, R Elias Garcia 4 (9336 3) ● **S Jorge**, R Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel 938708

DAMAIA — Lemos, R de Goa 9-A (T 97 2'1) Miguel Bombarda 23-A

QUELUZ — Zeller — R da República 83 (Tel 950045) ● **Correia** — Lg do Mercado 3 (T 950905)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 940034)

MEM MARTINS—Química est Mem Martins, 485 (T 29100'2)

PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832.

COLARES —Colares Abreu (Te 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234'37)

ALHOS VEDROS — Guimarães — R Cândido dos Reis, 30 (Te 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Te 27'207

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-8 (Telef 224 4

BARREIRO — Moderna R D Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Tel 2273434) 22730'7)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A (Telef 2760182)

MOITA — Silva Rocha P da República 6 (Tel 239029

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (T 230370).

SESIMBRA — Lobo Av Salazar Te 22947)

SETÚBAL — Higiene, R Paiva Coelho, 48 (Telefone 2218560)

SEIXAL — Sacramento, Rua Paiva Coelho 38

● PORTO

Alves, Praça Exército Libertador 64 (Te 60002) ● **Alves Moreira**, Av Rod de Freitas 61 (Te 5889) ● **Antiga Porta do Olival**, Campo dos Mártires da Pátria 24 (Te 4262) ● **Avenida**, Aven da Boavista 0 6 (Te 6034) ● **Barros**, R do Bonjardim, 292 (T 47032 ● **Batalha**, Praça da Batalha 6 Tel 29524) ● **Boa hora**, R da Boa Hora 80 (Te 28783) ● **Campos** Pr da República, 8 Te 2506 ● **Costa**, L de S Domingos 06 (Tel 25962 ● **Estácio**, R Sá da Bandeira 6 Tel 22664 ● **Meneses de Lima** Pr Dr Pedro I Pereira, 227 (Te Vitória 723 (Te 490427) ● **Silva Pereira** R Costa Cabral 493.

Paiva — Praça do Comércio (Te 2323 ● **Silva Marques** ● Rua do Sotio (Te 23063 ● **Sitália**, Largo do ?? velho Tel 23234) ● **Dias Ferreira** — Rua do Brasil (Te 26046).

● COIMBRA

Silva Soares—Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554) ● **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (tel. 22043) ● **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (telf. 22715).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Técnico francês
de renome internacional
visitou a Fábrica da ICESA
e Santo António dos Cavaleiros

Acompanhado de uma dezena de técnicos da Direcção-Geral das Construções Escolares, visitou, na Póvoa de Santa Iria, a fábrica e restantes instalações da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L., o sr. eng.º Guy Le Meur, técnico de grande renome internacional, que tem a seu cargo, no Ministério da Educação francês, a coordenação de todos os programas de construção que, no seu país se tem realizado aceleradamente nos últimos anos, e que é, também, no âmbito da O. C. D. E., um dos mais autorizados especialistas de todos os países membros para o estudo e estabelecimento de políticas comuns.

No decurso da demorada e interessada visita que fizeram ao sector fabril da ICESA, aqueles técnicos tiveram oportunidade de apreciar todas as fases de laboração normal bem como os trabalhos de ampliação a que ali se está a proceder a fim de dotar o fabrico de maior espacidade produtiva.

A visita deu aso a uma completa troca de impressões sobre as técnicas observadas e as suas vastas possibilidades de aplicação, após o que os visitantes se dirigiram a Santo António dos Cavaleiros. Ali puderam observar os trabalhos em curso, percorrer as zonas já concluídas daquele aglomerado urbanístico e visitar alguns tipos de habitações.

No final tanto o técnico francês como os da Direcção-Geral das Construções Escolares agradeceram a oportunidade que lhes fora oferecida e comentaram em termos de maior apreço tudo quanto lhes foi dado observar.

Eis Mari Trini que cantará no «réveillon» do Algarve

A FAMOSA INTÉRPRETE DE «UM HOMBRE MARCHO»
(MARI TRINI, CANÇONETISTA)
ACTUA NO «RÉVEILLON» DE UMA PRAIA DO ALGARVE

Romântica e grave, mas doce, verdadeiramente suave — eis como a crítica classificou a voz bela de Mari Trini, a jovem cançonetista que nos últimos tempos tem feito uma ascensão fulgurante no panorama artístico espanhol. E não apenas a crítica espanhola, como também a que teve a oportunidade de a escutar, em Buenos Aires, Berlim, Paris ou Bruxelas, onde Mari Trini actuou em espectáculos que a consagraram como vedeta internacional, depois de o público do seu país já lhe ter proporcionado outra consagração: a de colocar os seus discos, á cabeça das listas dos grandes êxitos.

A famosa intérprete de «Um hombre marcho» e de «Quando me acaricias» (canções, aliás, bem conhecidas também em Portugal, quer através de emissões de rádio quer pela venda do disco que as apresenta), que nunca viera ao nosso país, ao verificar que era aceite a condição por ela imposta de se fazer acompanhar pelo seu conjunto privativo, embora fosse apenas para uma única e breve actuação, assinou um contrato que assegura a sua participação num «Reveillon» de uma das mais belas praias algarvias. É natural que esta informação desperte grande interesse no nosso público, sobretudo entre a gente moça, que conhece e tanto aprecia, as canções de Mari Trini.

Exposição de Artesanato

Está patente ao público, no Salão das arcadas do parque, no Estoril, até ao dia 10 de Janeiro, uma exposição de artesanato.

«Soirée» no Estefânia

No cumprimento do seu tradicional programa de convívio, o Clube Estefânia promove amanhã, a partir das 22 horas, mais uma «soirée».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco; chovia ou caíam aguaceiros em vários locais; caía neve nas terras altas e havia nevoeiros locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Praia da Rocha, 14°,5; mínima: Penhas do Saúde, —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 0°; Penhas Douradas, —4°; Coimbra, 1°; Portalegre 2°; Lisboa, 3°; Faro 8°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 4°,5; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 21

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros; queda de neve nas terras altas do Norte e Centro; nevoeiros locais

Dia 28 Dia 7 Dia 14 Dia 12

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 30 (3,6 m); 14 e 50 (3,5 m) **Dia 27:** 3 e 16 (3,8 m); 15 e 38 (3,7 m) **Dia 28:** 4 (3,9 m); 16 e 27 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 21 (1,3 m) 20 e 37 (1,2 m) **Dia 27:** 9 e 05 (1,1 m); 21 e 20 (1,1 m) **Dia 28:** 9 e 50 (1,0 m); 22 e 03 (1,0 m).

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— Às 17 H. —
No Salão Restaurante
PENNY LANE
● FÁTIMA ZOHRA
● HELENA TAVARES
● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18 e 45 e 21 e 45
«A COLMEIA»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30
«DOZE MAIS UMA»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION
Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253 LISBOA

«BROTHER»
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS E ELÉCTRICAS, JAPONESAS
PEDIDOS A:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — TEL.: 56 23 14

acaba de sair:
POESIA-IV
de
JOSÉ GOMES FERREIRA

«OBRAS DE JOSÉ GOMES FERREIRA»:

POESIA:
Poesia - I — 4.ª edição
Poesia - II — 3.ª edição
Poesia - III — 4.ª edição
Poesia - IV

PROSA:
A Memória das Palavras (ou o Gosto de Falar de Mim) — 2.ª edição
Imitação dos Dias (diário inventado) — 2.ª edição
O Mundo dos Outros (histórias e vagabundagens)
Tempo Escandinavo (contos)

NA COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA
As Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo

TRINDADE
Telef. 320000
HOJE às 16 (preços reduzidos) e às 21.45 horas
(Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
O REI ESTÁ A MORRER de E. IONESCO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã — Tarde dedicada a estudantes

Um presente inesquecível
Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.
SHEAFFER
AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

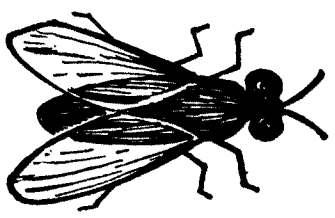
ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS
VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

89

"A MOSCA"
número do
NATAL
1970

«A MOSCA» é um suplemento do «Diário de Lisboa» que sai aos sábados quando pode e só não pôde uma vez.

ANO II — 26 DEZEMBRO 1970



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 534457/59

TRANSNAUTICA

Ao comemorar o seu X aniversário, a TRANSNAUTICA sauda todos os seus Ilm.os Amigos e Clientes, agradecendo toda a preferência manifestada, sem a qual naturalmente não conseguiria firmar-se na posição que hoje ocupa nos ramos de agentes transitários e de viagens.
Agradece também a cooperação recebida dos seus Ilm.os Fornecedores e Representados, Correspondentes e todos os que de um modo ou de outro a assistiram.

TRANSITÁRIOS INTERNACIONAIS
AGENTES DE TURISMO E VIAGENS
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

PORTO LISBOA

A lenda do 100 Pipers

Uma lenda escocesa diz que "quem bebe um whisky gen... ouve a música de 100 gaite... São muitos gaiteiros, na ve... Mas também o 100 Pipers é muito escocês.

Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.
Whisky escocês 100 Pipers, Engarrafado na Escócia.
Criado com a arte que fez da Seagram a maior destilaria do mundo.

NOTA DE ABERTURA

Natal de 1970 — **Frio, sol, gente na rua e, alterando a expressão habitual de quem anda na rua, um sorriso temporário destinado a desaparecer dentro de dois ou três dias.**

Natal de 1970 — **O homem prudente não sai de casa, não atende o telefone, não abre a porta a ninguém e, sobretudo, não tira as mãos dos bolsos. É que se o fizer, enfiam-lhe logo nas mãos um «cartão de boas-festas» que tem por único objectivo extorquir-lhe dinheiro. Tal como há a época da caça às rolas, às perdizes e aos coelhos há, também, a época da caça à nota — a quadra natalícia. Quando o Natal se aproxima, as ruas são percorridas por bandos de cobradores da Companhia do Gás, de funcionários dos correios, de «almeidas», de porteiros, de empregados de mercearias e de cravas de toda a espécie, que têm por único objectivo extorquir dinheiro aos desgraçados transeuntes.**

Retrato dum cobrador qualquer durante o ano: **feições rígidas, duras e secas; aspecto geral de quem nasceu com vocação para polícia e não conseguiu entrar para a corporação; voz ríspida de quem se julga director-geral duma repartição pública; má vontade; um «não» sempre na ponta da língua.**

Retrato do mesmo cobrador durante a época da caça à broa: **feições suaves, adocicadas, tristes, postura humilde (boné na mão, sorriso nos lábios, ombros descaídos), voz de tenor pouco viril; um «V Excelência» sempre a sair dos lábios.**

O homem prudente, no Natal, foge para outra altura do ano.

Natal de 1970 — **Os tios, as tias, os primos e as primas chegam às revoadas como as andorinhas na Primavera mas, de andorinhas, apenas têm o hábito de chegar às revoadas. Assemelham-se mais a avestruzes e trazem um embrulhinho na mão. Este embrulhinho destina-se a ser trocado por um maior. Não há prima que não traga um recado de outra prima, não há primo que não traga um pedido de «colecção» para um primo qualquer. Normalmente é para o Joãozito** (aquele que é filho da prima Leocádia, — não te lembras da prima Leocádia? — coitadito, arranjou-se-lhe aquele emprego no X, & C.ª, mas ele teve de se despedir — só te digo que esteve lá um mês e que não o aumentaram... Agora anda à procura de outra coisa e conta contigo... Olha que a prima Leocádia defendeu-te sempre...

Fica no ar a insinuação de que a prima Leocádia se bateu, qual D. Quixote, por causas que não chegam a ser mencionadas. Fica no ar muita coisa. O homem prudente, no dia de Natal, enfia bolas de algodão em rama nos ouvidos.

Natal de 1970 — **Lojas com artigos caríssimos nas montras e imbecis de sorriso ao peito atrás dos balcões. Entra-se e pergunta-se quanto custa isto ou aquilo. É-se informado de que custa sensìvelmente 10 vezes aquilo que vale e 5 vezes o que se pode gastar. Recusa-se o artigo, o imbecil de sorriso ao peito sorri com desdém (dir-se-ia que o imbecil é milionário e que, por estar habituado a lidar com outros milionários nunca lidou com tesos como nós) tira duma gaveta um produto semelhante mais barato «de fabrico nacional» e informa-nos:** «é claro que não é estrangeiro, mas para quem não exige muito, serve»...

Natal de 1970 — **Uma tentação de abandonar o humor negro e de respeitar o espírito natalício nesta «Mosca» alegre e optimista de fim de ano.**

Uma anedota natalícia, repleta de espírito natalício, a abarrotar de alegria e de boa disposição, talvez não ficsse mal nesta «Mosca».

Anedota Natalícia alegre e bem disposta que
se pode contar a senhores de todas as idades
bem como a crianças, a paralíticos e atrasados mentais
na noite de Natal. (Esta anedota faz parte do
folclore da quadra festiva que atravessamos.)

Um cavalheiro encontra um amigo à porta dum estabelecimento. Reconhecem-se, abraçam-se e travam a seguinte conversa:

— **Como estás?**
— **Maravilhosamente bem e tu?**
— **Maravilhosamente bem — como te corre a vida?**
— **Maravilhosamente bem e a ti?**
— **Maravilhosamente bem — estou cheio de dinheiro, até vou comprar certificados de aforro — e tu?**
— **Não me podia correr melhor — só te digo que vou comprar uma telefonia a pronto — que vais tu comprar?**
— **Já comprei tudo o que queria e agora ando à procura de qualquer coisa para gostar um bocado do dinheiro que me sobrou.**
— **Eu também não gosto de levar os bolsos cheios de notas para casa, mas com os preços a descerem todos os dias, não tenho outro remédio.**
— **Tens razão: se o Governo não toma providências, daqui a pouco as lojas dão as coisas...**
— **Que fazes esta noite?**
— **Não sei se fique em casa a ler uns livritos que comprei e que estiveram retidos, se vá ao teatro ver uma pecita do Brecht — e tu?**
— **Sou capaz de ficar a ver a T.V. — parece que hoje não há folclore.**
— **Que maravilha!**
— **Que bem que nos está a correr a vida!**
— **Boas-festas!**
— **Ainda querias que fossem melhores?**

Natal de 1970 — **Boas-festas a todos os leitores de «A Mosca».**

★

Ao classificarmos de «imbecis de sorriso ao peito» certos lojistas de Lisboa, não pretendemos opor-nos às suas reivindicações socioeconómicas, fazer política anti-social, insultar uma classe «honesta e laboriosa», ofender «gente pobre, mas honrada», minar os pilares em que assenta o comércio ou, de qualquer forma, ferir, ofender, acabrunhar, desprezar ou «tratar de cima da burra» uma classe laboriosa, honrada, etc., etc., etc., etc. — pretendemos, apenas, dizer que certos lojistas de Lisboa são imbecis e usam nos lábios um sorriso muito semelhante ao cravo que usam ao peito, os burgueses reaccionários, estúpidos, incultos, etc., etc., etc., que frequentam as suas lojas. Entre sorriso e o cravo que escolha quem souber, de acordo com as suas tendências, os seus interesses, as suas ideias e o mais que lhe apetecer. BOAS FESTAS.

a Shell vence

NAS GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM 1970

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES (FÓRMULA 1)
1.º J. RINDT (LOTUS) 2.º J. ICKX (FERRARI) 3.º C. REGAZZONI (FERRARI)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FABRICANTES (FÓRMULA 1)
1.º LOTUS - 2.º FERRARI

TROFEU EUROPEU DE FÓRMULA 2
1.º C. REGAZZONI (TECNO FORD)

CAMPEONATO DA EUROPA DE RALLYES
1.º PORSCHE

CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA
1.º J. ORTNER (ABARTH)

TROFEU EUROPEU DE CARROS DE TURISMO
1.º T. HEZEMANS (ALFA ROMEO GTA)

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MARCAS
— 24 HORAS DE LE MANS
1.º 2.º 3.º (PORSCHE)
— 1000 KM DE NURBURGRING
1.º 2.º (PORSCHE) 3.º (FERRARI)

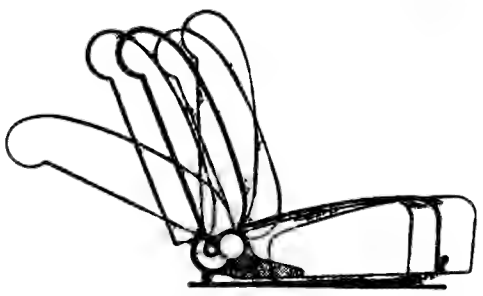
todos com SHELL

super
motor oil

PODE CONFIAR NA SHELL

Apreciamos o esforço da concorrência. Mas quando se atinge a Qualidade Clássica não podemos consentir que nos ultrapassem: O nosso esforço é maior.

PUBLIFIRMA



Falemos por exemplo de conforto

Conforto não é só um ambiente requintado com assentos macios, bem estofados e reclináveis. É mais do que isso. Tem de envolver um conceito de segurança. Num banco demasiado macio não se pode conduzir com a máxima atenção: a circulação sanguínea torna-se mais vagarosa e provoca sono ou reacções lentas. Encontrar o assento realmente confortável foi uma das nossas preocupações dentro da ideia que temos de conforto. Recorremos a engenheiros especializados, técnicos, estofadores e médicos ortopedistas. Radiografámos até vários órgãos de experimentadores sentados, à procura da posição que melhor resiste à fadiga. Observámos, testámos e aprendemos. Depois de milhares de quilómetros e de milhares de experiências, desenhámos finalmente o assento confortável. O banco que nunca cansa. Custou muito tempo, trabalho e dinheiro mas é esta a maneira da Mercedes-Benz construir automóveis. E a maneira de continuar a merecer a confiança dum público exigente. E a maneira de continuarmos à frente. Por isso podemos dizer que o nosso esforço é maior. Porque não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz **A sua vida é diana de merecê-lo.**

O NATAL DOS PEQUENINOS...

Era uma vez um gordinho e vermelhinho Pai Natal, que se meteu a caminho de Lisboa, para distribuir presentes já de antemão previstos no programa.

Assim, sobrevoou Belém, destemidamente, pois como é bastante sabido, Belém é uma área repleta de monumentos ponteagudos.

Quando sobrevoava o largo viu uma coisa que subia e descia e mudava de cor. Deduziu, então, que os homens são incorrigíveis e em vez de esperarem que a chuva lhes caia em cima, devolvem-na para o céu.

Limitou-se, portanto, a deixar um arlequim automático.

A seguir, apanhou em corrida um trenó verde da carreira da Praça da Figueira e subiu o Chiado.

Aí, atendendo ao sítio, foi pródigo em oferecimentos: perucas, bigodes, barbas postiças e uma caixa contendo 120 esferográficas de ponta fina e aguçada.

Mais acima encheu-se de Misericórdia e assim hesitou em deixar: um X (= quer dizer meio) ou dois, sinais de trânsito proibido.

Tão cansado estava, que resolveu descansar e sentou-se no miradouro.

Puxou de um guia, que já trazia para o efeito, e mirou o que ainda tinha no saco para distribuir.

Para a Av. da Liberdade, infelizmente não tinha NADA...

Para o Coliseu ia uma guilhotina modelo coupé, com cromados, e lâmina inoxidável.

Tal presente iria decerto ajudar os movimentos de reintegração juvenil que nesta época ali se realizam.

O Marquês de Pombal receberia um construtivo pesa-papéis.

O Rossio teria o tão esperado aspirador.

A Praça do Comércio, receberia estruturas metálicas prefabricadas, para iniciação engenhosa das criancinhas...

Mas a prenda mais importante, era uma dentadura nova para entregar no Largo da Graça.

Para aí se dirigiu o Pai Natal, dada a urgência da entrega.

Depois de ter perdido imenso tempo, por causa do trânsito até ao Largo da Graça, preparava-se para descer pela chaminé quando teve tanto azar que ao escorregar-lhe um pé caiu do telhado, partindo-se a placa que trazia de presente.

Lá se foi o bom sorriso, do pobre do Pai Natal.

MORALIDADE DA HISTÓRIA:

«Mais vale cair na Graça que ser engraçado».

ou

«A Pai Natal dado não se olha ao dente»

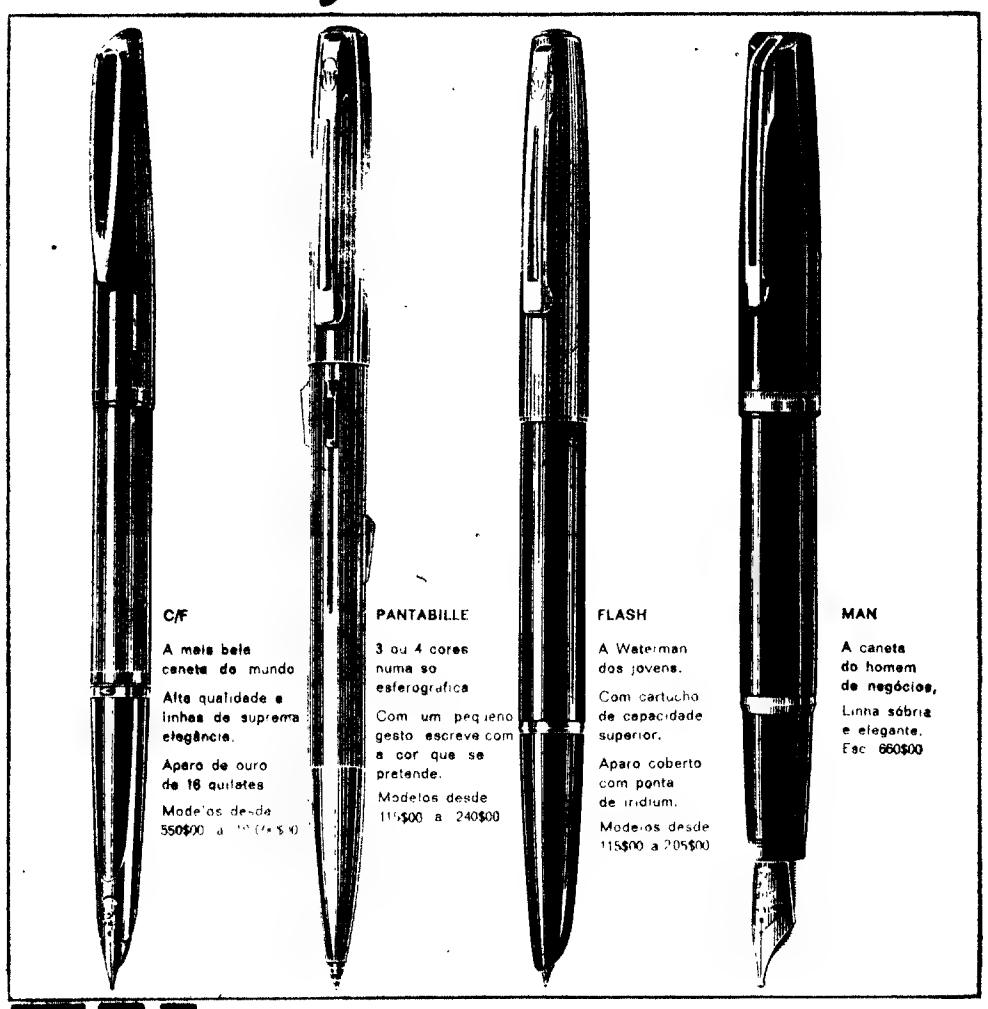
A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RADIO «TOSHIBA»

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

Stands:
Av.ª da República 84 Telef: 778073 • Av.ª António Aug de Aguiar, 25-C Telef: 535613 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 537074 • LISBOA

O IMPORTANTE
é oferecer uma



Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 364478 - Lisboa

OS MESSIÚS

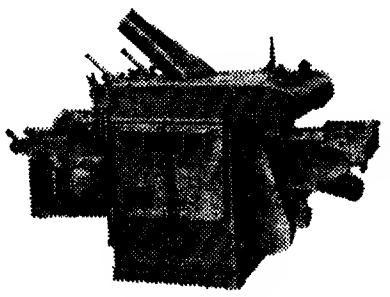
Como bomecês se debem lembrar os messiús ficaram á espera de mê pai. Essa noite meteu fadocho e tudo na taberna do Dabid e eles disseram qu'aquilo cunssegue ser melhor que no bairro no ser quê. Já no m'alembraba de dizer qu'essa noite chegô mais um messiú qu'era camarada deles mas este era mesmo ingrassado, só que tinha umas bentas negras e infuscadas. Amandaba cá umas barbas qu'aquilo daba que falar á curiosidade desta santa terrinha onde as fêmeas no têm mais nada que fazer que dar ó badalo. Se o badalo cressesse só que fosse meio cintintro cada bez que curtabam na casaca das pessoas estas madames já tinham chegado á lua. São coizas! Bomecês cumpreendem que quando práqui aparesse alguém cumas bentas difrentes daquelas que cá temos isto é o fim do mundo. Inbentamse coizas sem falar nos nomes que les chamam porque atão, mãezinha, o dissionário fazia todas as semanas uma noba indissão c barbudo chamam-le aquele sarnudo aquele bentas negras, aquele infuscado, aquele sujo bácoro, cochino, marrano, suino, sebento, animalejo, porco, indessente e mutas mais coizas e é porqu'estão c'o a pressa de curtarem mais senão chegabam no se adonde. Uma delas disse que s'as peneiras botassem lama cá pra fora atão já estabamos todos incharcados; lá espirito tê elas estas têmeas mas é só esprito falador no balem um cantar galego, balia mais qu'atassem uma tacha de telhas ó pescosso e se botassem a afogar. E lá em casa no fazam ferinha e se lôr cá fora chegam mesmo a esprimentar o estadulho na espinha porque os Ti Zés no las perdoam, tiram-le logo o bicho; se querem, querem, se no querem alancam c'o a carga toda e no podem andar debagar porq'atão nem que fosse preciso pendurala de cabessa pra baixo na loje das bacas. Cumo disse c'os Ti zes no á renhónhó, ó bai c racha. Caramba cada bez que m'alembro do dia em que a Zabel Focinheira saiu a berrar pla porta afor, cumo uma gata perdida, a dizer que l'acudissem senão já daba cabo dela, e que l'acudissem que já a mataba, ai mãe!, inté s'arrepiabam as custelas da espinha Ó home ó diabo Só faltaba atar-le uma tacha de palha ás pernas e botar-le o fume cumo fez um dia a um cachorro que lá tinha mas in bez duma tacha atou-le um caldeiro belho ó rabo. O cão parssia priado, fugia cumó da monho e atão ganha cumo um animal e nunca mais se le pôs a bista em cima debia ter ido pás cázas do diabo. Isto só porque o bichinho tinha ingulido um trôsso de carne qu'era prá seia. O gato que le tinha botado abaixo duas chórissas daquelas que fazem lamber as bentas ós messiús infiou-le um litro d'água por um funil na pansa e deixô-o star 2 dias sem trincar nada e quando o soltô do curdel espetou-le duas trancadas no fucinho que'o deixou ás aranhas. Pra no perder o fio á meada bamos boltar á Mari Focinheira que ladraba cumo uma gata raibosa e cada bez qu'o Ti Zé assacudia os brassos. Fugiu pra caza duma cumadre que moraba prós lados de Nossa Senhora das Dores e aí ficô oito dias a cumer á custa da cumadre mas ia lá a caza quando ele no lá staba qu'ra pra le labar as ciroilas e dar uma arremendadela nas meias de lã e tinha que fazer o caldo senão á bolta inda cumia mais. Mas ela infastiou-se de star c'o a cumadre porque parssendo que não tinha que durmir sózinha. Eu já puxei a cunberssa ó dos ócalos a ber s'ele m'ingranaba mais nestas coizas e ele disse que qualquer dia era rêgo cheio, inchia-me a barriga d'anedotas e do que se passa práí. Eu inda sei mais que me cuntou o ôtro mas agora no tenho tempo d'as cuntar porque senão no chego onde quero. O Sarnudo tamém tem cara de quem as sabe que'mozas e logo qu'a primeira ócazião chegue bô intrar c'o ele. Quando a minha irmã bier bai ser duma pessôa rir a chorar e pedir por mais, nem me quer alembrar diso porque senão já no acabo de escreber. Isto é que é lixado! Nó sei se s'alembram ma eu ia a falar da farra qu'os messiús tiberam na taberna do Ti Dabid e c'o esta cunbersa já me passaba: Mê pai chegô já um bocado tarde porque têbe que descarregar o carro todo do estêrco e ódespois soltar as bacas porque lá por serem bacas tamém precizam de incher o bandulho senão á noite no dão leite e mê pai no fica lá muito sustifeito porque cumo ele diz se no fôssem as bacas a bida no teria sintido e atão dá-le tudo o que pode dar-le, o que no pode no lo dá. Pois cumo ia a dizer, mê pai dezatou as sogas dos córnos das bacas, tirô-les o jugo de cima da cabêssa e foi atá-las á majadoira onde já tinham do bô fêno que minha mãe lá tinha botado pra no óbir mê pai a berrar contra ela. Ó bezarrito cumo inda era pequeno deitou-le uma mão cheia de batatas miúdas. A burra tem que ficar cuntente c'umas palhitas ruins porqu'aquela lôba é que no faz mesmo nada, só cóme o que le dão pra cumer e

...mês a mês faz a família a casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

«MIDA»



PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

dela se cumessar práli a fazer banzé. Despois do pedo estar todo atendido mê pai entra por a porta afora cá cum sapatiado que fazia um estrondo qu'os messiús já julgabam qu'era algum tremor de terra e biraram logo a cachimónia pra trás a ber que diabo de barulho era aquele. Quando biram mê pai os ólhos logo se les esgargalaram todos e o das barbas deitô as mãos a elas cumo s'estibesse ali a sua salbassão; é que ele nunca tinha bisto mê pai e o dos ócalos é que os fez apertar o bacalhau ali cumo manda a lei. Quando mê pai apertou aquela mãozinha de cêra do bentas negras ele foi logo a alimpá-la ó lensso c'o mêdo de ficar sujo. S'ele tibesse isticado a espinha a carregar o estêrco cumo o dos ócalos e o ôtro anda que no s'importaba tanto c'o sujidez porque os ôtros já sabiam do que a caza gastaba, ali no abia renhónhó. Mê pai assentousse no canto dêle c'o as pernas todas isticadas cumo s'a caza fôsse toda dele qu'os coitados dos messiús chegaramsse todos pró lado sem ser precizo mandá-los tal era o respeito. Claro qu'o lume estaba assêzo porque a atmosfera cá fora era arreganhada e o que safaba aquilo eram as brazitas. Quando mê pai chegou pôs logo um grande mólho de lenha ali pra cima das brazas qua dali a dois minutos as chispas esfalabam á grande e á fransêza: dabam cada restalo qu'o dos ócalos logo alebantava os brassos, parssia qu'ia a dizer a missa e cumo bia qu'equilo era só barulho deixabasse nir. Os ôtros ólhabam pra mê pai e cumo ele estaba sério cumo um tamanco eles tamém no arreganhabam o dente. O dos ócalos era o mais afoito, préguntô ó mê belhote se a baca Galharda puxaba mais qu'a ôtra e qual era a que cumia mais. Claro, ele no perssebia nada de bacas de forma que mê pai disse qu'a baca era bôa mas era a coizinha mais guloza que já tinha bisto á suprefisse da zôna e por cáza dela já tinha andado ás cabessadas cum hómezito que no admitia qu'uma baca que no fosse dele tibesse a curage de meter o bico nos seus lameiros e que d'ôtra ócazião tinha saltado pró milho duma biúba que lá á na terra qu'la queria mandar prender mê pai mas mê pai é dos têzos e disse que quem debia mandar prender era a baca porque ela é qu'era culpada porque no póde pagar o que no fêz mal por aquele qu'o fêz. A biúba comessou prál a escorrer lágrimas e a dizer que se o Jerónimo dela inda fôsse bibo fazia-le cumer a mê pai as massarocas todas qu'a baca já tinha lambido. Cum 100 merréis ficô tudo limpinho cumo s'a baca nen sequera tibesse probado os grões. O cabeludo qu'inté aqui inda no tinha abrido o bico précurô qual era a idade da tal senhora. Minha mãe foi cumo se le tibessem tucado nas beias e no sei porquê leclamô que deixassem a mulherzinha in paz por que só Nosso Senhor sabia as dôres dela desde qu'o o Ti Jerómeno que Deus tenha em descansso tinha dado o último berro. Pra no cuntrariar a minha mãe mê pai fêz cum que os messius no précurasssem mais nada sobre a tal biuba e arrematô: Qu'a terra le seja lebe ó Ti Jerómeno porque se todos fôssem cumo ele nenhuma baca saltaba pró lameiro dos ôtros. A partir desta frase nem uma môsca se óbia, só alguma braza de bez em quando daba um restalito pra cuntrariar o silênssio e a panela do caldo no se ficaba pra trás, ferbia que parssia que no era nada c'o ela. Afinal os faduchos na cáza do Ti Dabid ficam prá próssima bêz. Por minha buntade ó era agora ó nunca mas c'o jurnal no se pode brincar. Atão inté qualquer dia e fiquem cum Nosso Senhor.

DA CLEPTOLOGIA E SUAS LEIS

Se a aula fosse sonora, eu aconselharia como música de fundo alguma obra de carácter grandioso mesmo épico, algo que vos fizesse sentir todo o espantoso alcance do momento.

O caso não é para menos: surge pela primeira vez na história a sua personagem principal — o progresso, e com ele todo um séquito de transformações radicais. É o animal doméstico e a gricultura, o apuramento dos cozinhados. É a época dos idílios campestres e do amor pelo pôr do sol.

Nesta doce paisagem de tons bucólicos, talvez pareça deslocado a nossos olhos qualquer forma de larapianço. Mas não! De facto nada mais natural ao pastor que tem uma cabra, que roubar um macho que lhe fertilize a bicha, ao vizinho do lado que tem um rebanho. Do mesmo modo, se um lavrador tem terra e sementes é natural que o compadre lhe tire umas sementitas para o seu bocado de terra.

Deve também começar nesta época de individualização primitiva, o que ainda hoje se designa por «roubo da mulher do próximo», dado que esta era uma força de trabalho agrícola e fértil ainda por cima. Por este esboço se vê, que o roubo tinha ainda muito do primitivismo inicial. É ainda a força produtiva ou fertilizante que se rouba, mas esta já não tem nada de sobrenatural, antes é perfeitamente concretizada em objectos muito palpáveis.

Acontece, porém, que os lavradores mais reconhecidos aos deuses pelas muitas terras que possuíam se consaram a dada altura dos vizinhos maçadores e sentem a urgente necessidade moral de impor a ordem, a paz, a moral e a virtude para bem de todos.

Os meninos «bem» da época (ver os espartanos) tinham como principais deveres cívicos: alargar as posses da comunidade à custa da comunidade vizinha, definir os limites das posses de cada um e decidir da legalidade ou ilegalidade das transferências de posse (forçadas ou não). São assim levados a condenar o «larapiar» como forma secundária de roubo que faz uma concorrência incómoda à nova instituição.

Porém, não é por isso que o «larapianço» marginalizado perde a importância. De facto nunca como então se registaram casos tão perfeitamente clássicos. É a época d'«A bolsa ou a vida», da «Arte de larapiar a toda a sela», dos gestos magnânimos dos bons ladrões que roubam para dar, de todo um repertório já famoso e consagrado.

O erro mais comum dos historiadores e cronistas é identificarem o «larapiar» com o «roubar», concluindo daí que com a primeira tábua de leis se torna definitivamente ilegal uma profissão cuja origem fora das mais ilustres, quando o que de facto se passa é a existência simultânea de dois processos cleptóticos distintos:

— um legal e necessário (?) à sociedade

— outro ilegal e aparentemente importuno.

A 2.ª lei destaca-se assim claramente:

— num segundo momento histórico consagra-se, já não roubo individual mas o roubo social, sendo o primeiro condenado pela concorrência que faz à nova instituição.

SERAFIM INOCÊNCIO DA CUNHA

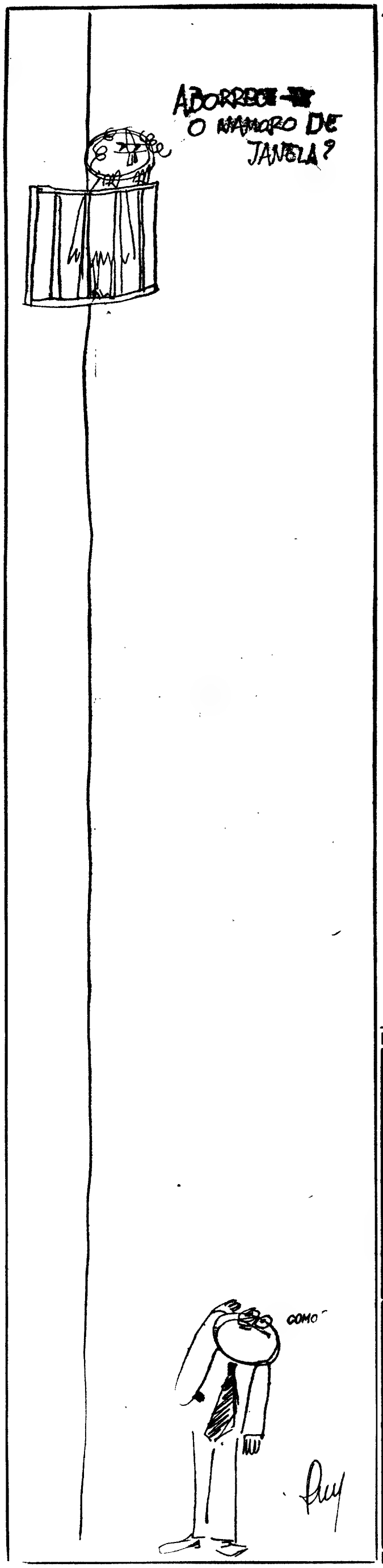
ESQUEMA DE ABERTURA DE PORTAS

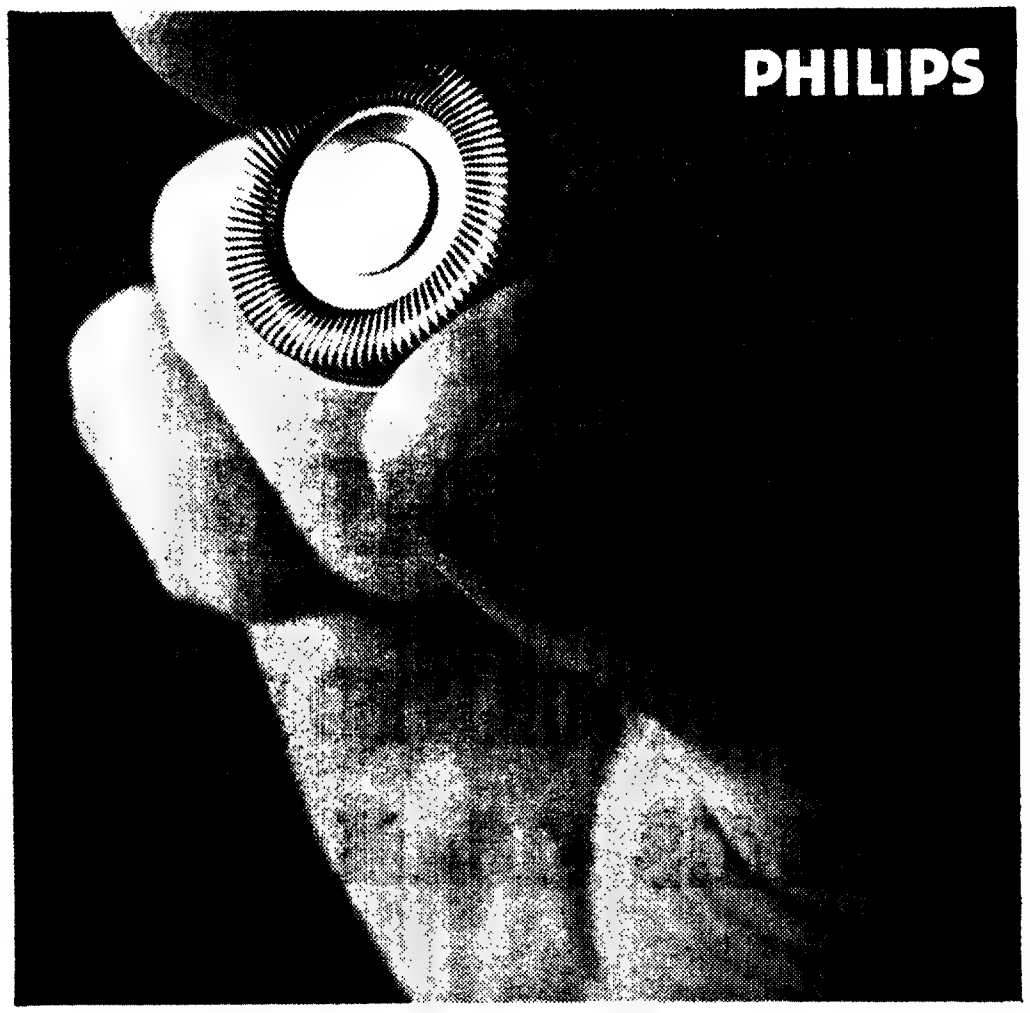
APENAS COM A SUA CARTA DE "LIGEIROS"!
MAIOR POTÊNCIA E CAPACIDADE DE CARGA EM FURGÃO OU GALERA

CUBICAGEM 8 A 9 M³ * CARGA ÚTIL 1600 KG. * EQUIPADO COM MOTOR DIESEL DE 2522 CM³ * CARGA E DESCARCA EXECUTADAS COM O MÍNIMO DE ESFORÇO.

70 ACL—06

DIST GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. SARL. LISBOA-PORTO-BRAGA-ÉVORA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AG. EM TODO O PAÍS.





mais um passo no progresso
...à flor da pele

Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50 % do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis ... à flor da pele.

Philishave

CAMIÕES ISUZU

A PÉROLA DOS CAMIÕES JAPONESES

EM EXPOSIÇÃO O CHÂSSIS DE 3,5 TONELADAS P. B.

Distribuidores nos distritos de LISBOA - SANTARÉM — SETÚBAL

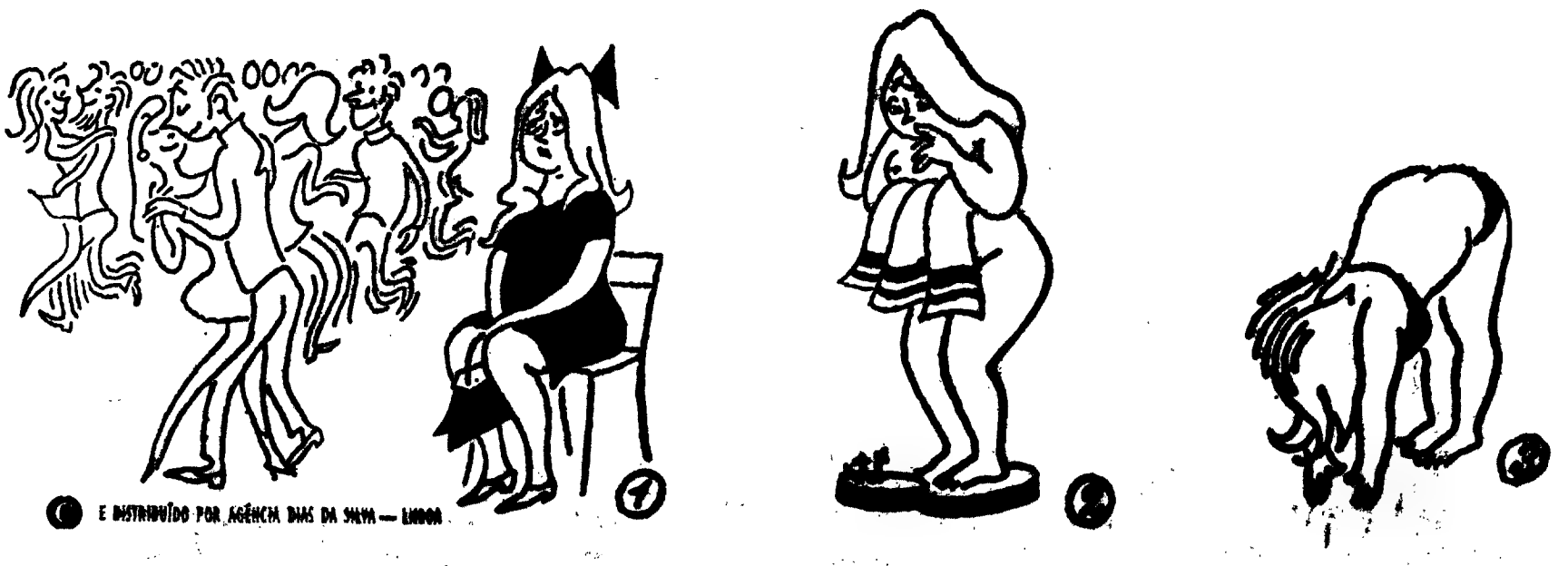
INVICLA — Investimentos Ind. e Com., Lda.
Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A LISBOA-4 — Telef. 706693

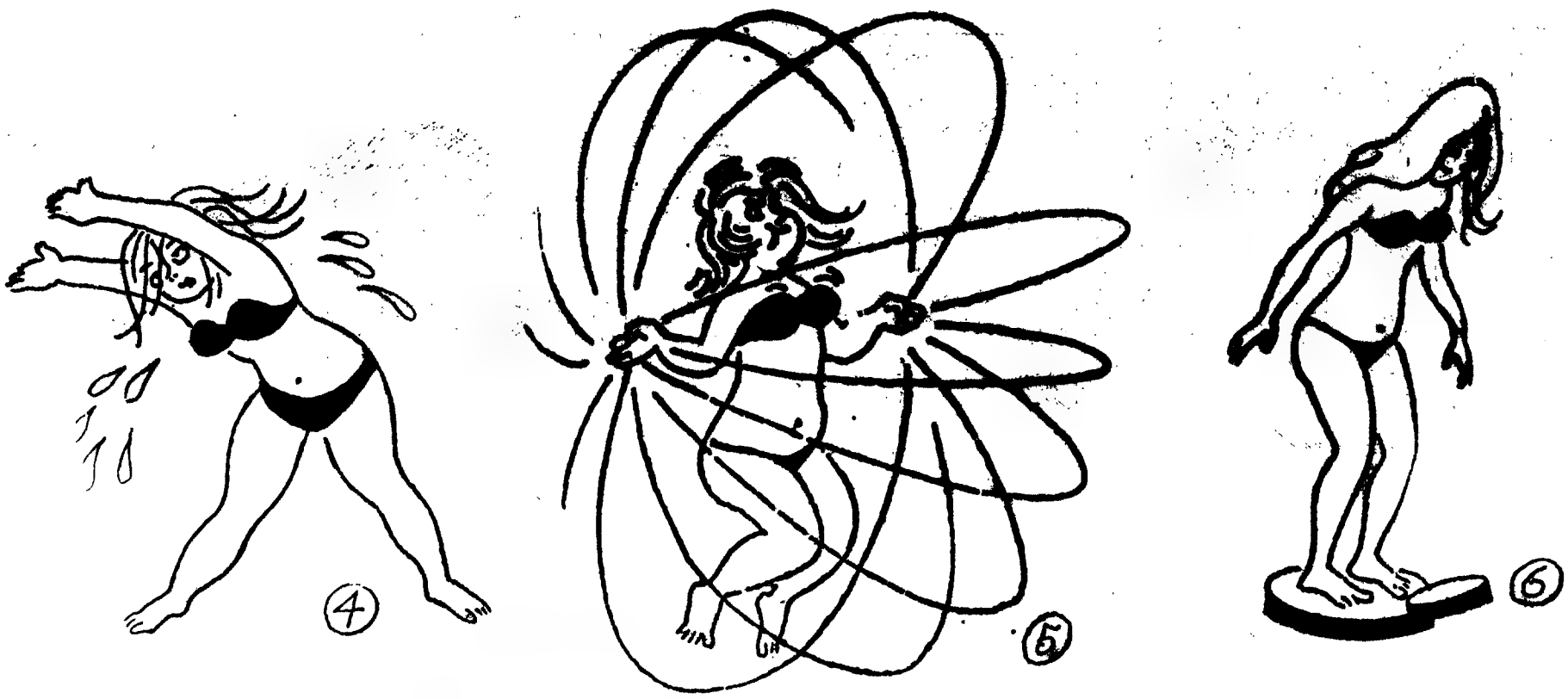
HÁ ALGUNS CONCELHOS AINDA DISPONÍVEIS

A INVICLA — Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, Festas Felizes.

REGRESSO
À PRIMEIRA FORMA

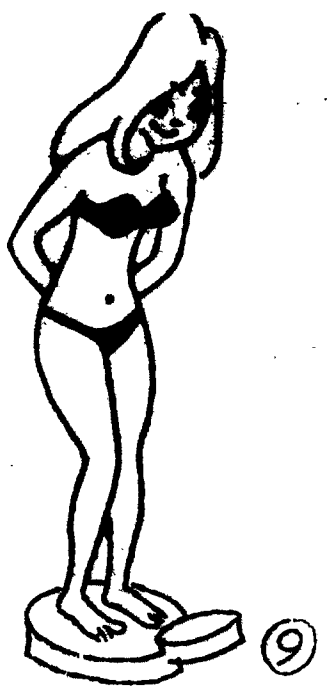
OU, «QUANTO MAIS AS COISAS MUDAM
MAIS FICAM NA MESMA»





⑦

⑧



⑨

⑩

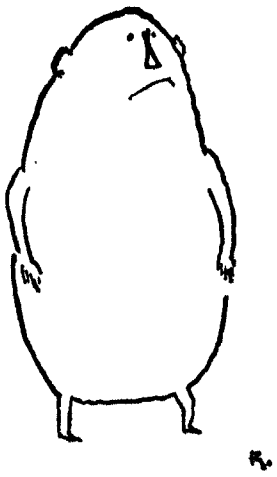
⑪

⑫

⑬

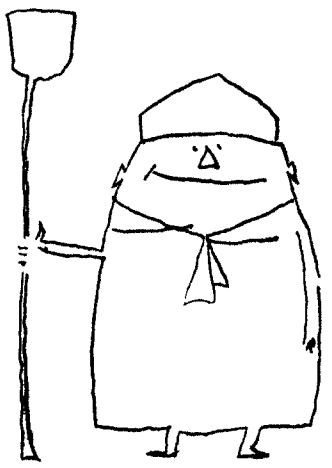
SEKJÆR

QUATRO BONECOS DE RICARDO PARA O SEU NATAL



TAMBEM SOU FORMADO EM LETRAS.

DE POLITICA NÃO VEJO MESMO NADINHA



SE FOSSE MONARQUICO IA PARA REMADOR DAS GALEOTAS.

MUDITO TODOS OSDIAS UM BOCADINHO

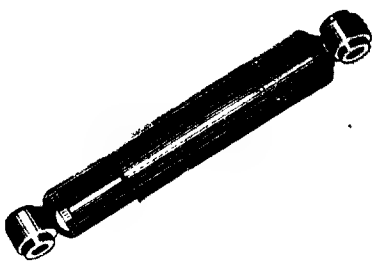
Você também acelera com os amortecedores!

FAÇA ESTE TESTE PARA SABER EM QUE ESTADO SE ENCONTRAM OS SEUS AMORTECEDORES

Conduza a baixa velocidade numa estrada livre e plana e comece a dar pequenos toques sucessivos no travão de pé: se o seu carro começar a balancear-se de frente para trás — já sabe o que tem a fazer: exija que no seu garagista lhe substituam os seus amortecedores por amortecedores de SEGURANÇA MONROE

Para que as rodas transmitam ao carro aceleração com eficácia, é fundamental que os amortecedores mantenham um contacto contínuo "piso-rodas".
Se os amortecedores têm mais de 20 000 kms., já podem estar gastos e o contacto "piso-rodas" deixa de ser contínuo, tornando as distâncias de travagem muito mais extensas

Modelo MONRO-MATIC — concebido especialmente como equipamento de substituição — garantido por 2 anos ou 38 000 kms. Modelo SUPER 500 — para condução desportiva garantido por dois anos ou 48 000 kms. Modelo LOAD-LEVELER — compensador de carga, absorvendo o excedente de peso de veículos excessivamente carregados ou de reboque; peça ao seu garagista para o aconselhar: é um especialista.



O MÁXIMO DO CONFORTO AUTOMÓVEL: A SEGURANÇA

MONROE

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE — AV. DA LIBERDADE, 73, 1.º E 2.º, 77 FILIAL — AV DEFENSORES DE CHAVES, 81-B, 81-C

A venda nas boas casas da especialidade.
Agentes nas principais localidades do País.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX
Secção de montagem: Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Fabrica:
Rua Vitor Cardoso, 10-12 Portela — Telefone 990051
Sede e estabelecimento: Rua Marquês de Fronteira, 0-C Tels. números 49145 e outros

Recauchutagem LUSA A melhor

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion
Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard
Gira-discos de alta fidelidade

MICRO
Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER
Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer
Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

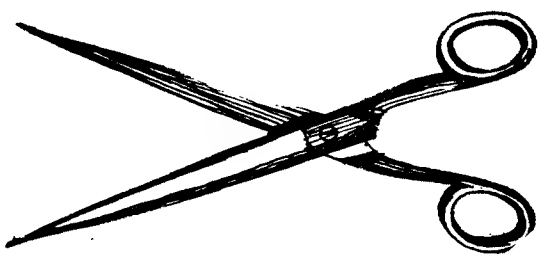
SHURE
Células para braços de gira-discos

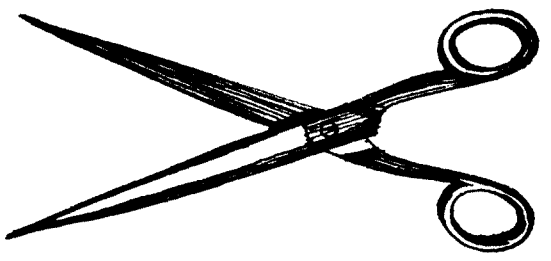
RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 67 25
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Certo dia faltou água em Lisboa e Eça de Queirós escreveu uma carta ao dr. Carlos Pinto Coelho, então director da Companhia das Águas de Lisboa, propondo que lhe fosse permitido retribuir o corte que lhe fora feito em termos que «A Mosca» não pode deixar de aplaudir.

Transcrevemos a carta de Eça (gentilmente cedida pelo dr. António Bacelar Carrelhas) porque julgamos as medidas propostas pelo grande escritor aplicáveis aos Ex.mos directores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade sempre que falte corrente numa área de Lisboa, como tem acontecido ultimamente.

EÇA, A ÁGUA, A TESOURA, A MOSCA E A ELECTRICIDADE





Il.mo e Ex.mo Senhor Carlos Pinto Coelho, digno director da Companhia das Águas e digno membro do Partido Legitimista:

Dois factos igualmente graves e igualmente importantes, para mim me levam a dirigir a V. Ex.ª estas humildes regras: o primeiro é a tomada de Cuenca e as ultimas vitórias das forças Carlistas sobre as tropas Republicanas em Espanha; o segundo é a falta de água na minha cozinha e no meu quarto de banho.

Abundaram os Carlistas e escassearam as águas, eis uma coincidência histórica que deve comover duplamente uma alma sobre a qual pesa, como na de V. Ex.ª, a responsabilidade da canalização e a do direito divino.

Se eu tiver a fortuna de exacerbar até às lágrimas à justa comoção de V. Ex.ª, que eu interponha o meu contador, Ex.mo Senhor, que eu o interponha nas relações de sensibilidade de V. Ex.ª com o Mundo externo; e que essas lágrimas benditas de industrial e de político caiam na minha banheira!

E, pago este tributo aos nossos afectos falemos um pouco, se V. Ex.ª o permite, dos nossos contratos. Em virtude do meu escrito, devidamente firmado por V. Ex.ª e por mim, temos nós — um para com o outro — um certo número de direitos e de encargos. Eu obriguei-me para com V. Ex.ª a pagar o desvio de uma encanação, o aluguer dum contador e o preço de água que consumisse.

V. Ex.ª pela sua parte obrigou-se para comigo a fornecer a água do meu consumo.

V. Ex.ª fornecia, eu pagava, Faltamos, evidentemente à fé deste contrato: eu se não pagar, V. Ex.ª se não fornecer.

Se eu não pagar, faz isto: corta-me a encanação. Quando V. Ex.ª não fornece o que hei-de eu fazer, Ex.mo Senhor? É evidente que para que o nosso contrato não seja inteiramente leonino, eu preciso, no análogo àquele em que V. Ex.ª me cortaria a mim a canalização, de cortar alguma coisa a V. Ex.ª.

Oh! E hei-de cortar-lha!...

Eu não peço indemnizações pela perda que estou sofrendo, eu não peço contas, eu não peço explicações, eu chego a nem sequer pedir água.

Não quero pôr a Companhia em dificuldades, não quero causar-lhe desgostos, nem prejuízos...

Quero apenas esta pequena desafronta, bem simples e bem razoável, perante o direito e a justiça distribuída: — quero cortar uma coisa a V. Ex.ª!

Rogo-lhe, Ex.mo Senhor, a especial fineza de me dizer, imediatamente, peremptóriamente, sem evasivas nem tergiversações qual é a coisa que, no mais santo uso do meu pleno direito, eu posso cortar a V. Ex.ª.

Tenho a honra de ser
De V. Ex.ª com muita consideração e com umas tesouras

a) EÇA DE QUEIROZ

AOS HOMENS DE NEGÓCIOS:

AVISO

Avisam-se todos os comerciantes e industriais, gerentes de bancos, advogados, vendedores, pessoas que necessitam controlar pessoalmente a situação e as perspectivas de seus negócios, e ainda a todos aqueles que buscam elevação profissional pela moderna técnica administrativa, que a partir de agora já podem aprender a ler, analisar e interpretar conscientemente balanços, mesmo sem conhecimentos prévios de contabilidade.
Basta pedir folheto grátis de «Análise e Interpretação de Balanços» para:

CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING — Tel. 53 47 19 — APARTADO 5050 — LISBOA

VIATURAS USADAS
ENTREPOSTO
DATSUN

VER NOS NOSSOS STANDS
Praça de Moscavide (AOS OLIVAIS)
e na rua D. Estefânia nº118-A
(AO ARCO DO CEGO)

DADA A ELEVADA CONFIANÇA QUE NOS MERECE A QUALIDADE DATSUN TODAS AS VIATURAS USADAS DESTA MARCA TÊM UMA GARANTIA TOTAL DE UM ANO OU 20.000 KM

Os nossos stands estão abertos até às 21 horas todos os dias excepto aos sábados e domingos

OUTROS CARROS DE VÁRIAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

com facilidades de pagamento

POP LARUCHO

BARCAS NOVAS NO MAR DAS CONFUSÕES

A recente publicação das «Oito Canções das Barcas Novas» de Fernando Lopes Graça sobre poemas de Fiama Hasse Pais Brandão, sugere certas considerações sobre o pobre, embora renovado, panorama da música dita ligeira ou popular portuguesa, considerações tanto mais oportunas quanto é certo que, deposto o irracionalismo, vemos aproximar-se a hora em que a qualidade da forma e a preocupação do conteúdo se devem impor decisivamente nas opções que urge tomar.

Se é verdade que do chamado nacional-cançonetismo não ficará pedra sobre pedra, que dos calvários da canção não rezará a história, não é menos verdade que á esmagadora maioria dos bem-intencionados «Baladistas» acontecerá outro tanto. Isto porque as boas intenções e vontades, se servem num dado momento histórico, não bastam para fazer sobreviver os seus portadores.

Diz-nos António Marques de Almeida, editor da Guilda-Sasseti:

— Estamos a iludir-nos se não dominarmos uma técnica de c o m p o r, uma gramática musical, que nos permita correctamente expressar as nossas ideias. Por muito válidas que sejam e por muito respeito que mereçam, acabam por soçobrar no mar das confusões se não forem alicerçadas num profundo conhecimento musical. Parece-me que é esse o grande equívoco que existe na música ligeira portuguesa.

«Crise de crescimento» chamou Adriano Correia de Oliveira á inflação de novos cantores, de coisas novas. Inflação necessária, convenhamos já que desses muitos sairão os poucos capazes de não soçobrar **no mar das confusões.**

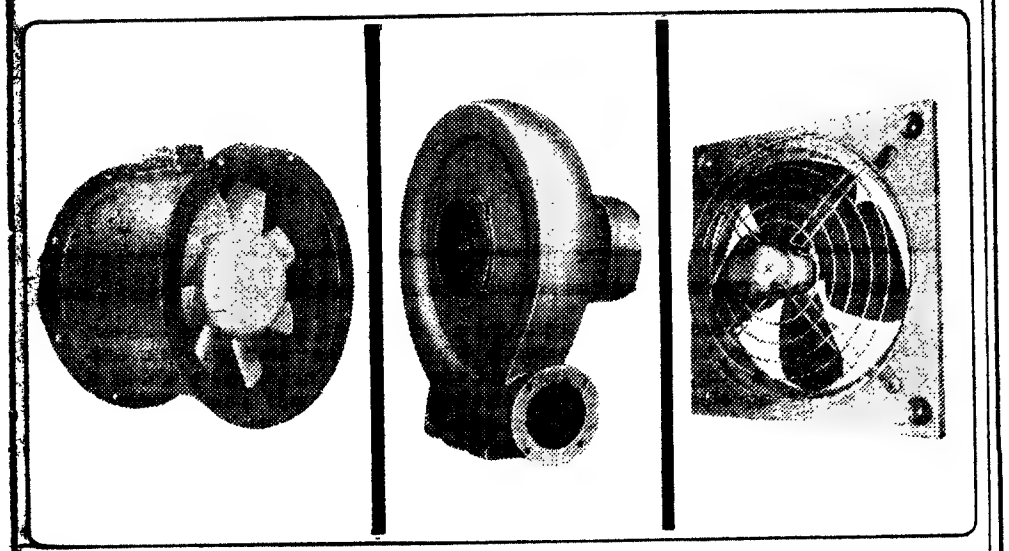
Mas a intransigência excessiva no formular de juízos valorativos sobre esses novos será de facto, aqui e agora, construtiva? E será, já, oportuna?

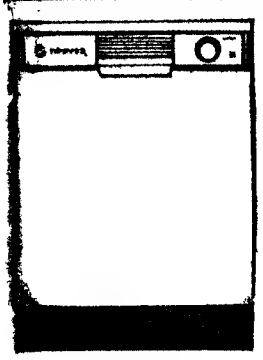
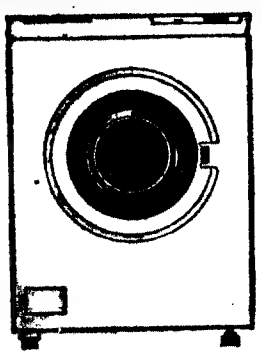
Pesando todos os condicionalismos, estamos em crer que não. Embora concordemos com António Marques de Almeida quando nos diz não conhecer nada de mais sério, de mais actuante, que a obra de Fernando Lopes Graça, levantamos, a favor das chamadas baladistas, o problema, momentoso num país onde a leitura de grandes poetas continua a ser por falta ou vício de educação privilégio de élites, da divulgação da poesia. E ainda um outro, o da consciencialização face a determinadas questões da nossa vida colectiva. E são as nossas próprias palavras que nos levantam um outro problema: divulgação ou consumo? Diz Marques de Almeida:

— Uma coisa é arte, outra coisa é o seu consumo, outra coisa ainda será a sua divulgação. Modernamente a técnica pôs ao serviço do homem dois processos extraordinários de divulgação, que são o disco e a Rádio. A verdade é que eu estou perfeitamente convencido que as pessoas que recebem o António Gedeão através do Manuel Freire, o Camões através da Amália Rodrigues ou do Zeca Afonso, estão a ouvir Manuel Freire, Amália Rodrigues e Zeca Afonso, e só subsidiáriamente estão a receber a arte de Luís de Camões ou de António Gedeão. A mim parece-me que os poetas dum povo devem ser lidos pelo próprio povo. Devem criar-se todas as condições, seja qual for a época histórica a que eles pertençam, para o seu consumo, e não me repugna falar de consumo da arte numa sociedade de consumo, ou a caminho disso.

De acordo! Não estarão no entanto os chamados baladistas a criar precisamente as condições, na falta de mais adequadas, para a divulgação da poesia? Não estará a utilização desses dois veículos de comunicação, pesem embora as intenções puramente comerciais de certos editores e produtores, a servir precisamente o fim último que é a leitura pelo povo dos seus poetas? Podemos isolar o problema do contexto sociocultural específico do tempo e do lugar? Não devemos levar em linha de conta uma certa estratégia? É oportuna, insistimos, a selecção? Não são ainda úteis todas as vozes que, cantando, se erguem contra qualquer forma de estagnação? Não são mesmo preferíveis, em termos de utilidade, as boas intenções plenamente divulgadas á qualidade encerrada numa redoma?

Nada disto, como é evidente, contesta a inegável qualidade do disco agora publicado pela Guilda-Sasseti, nem sequer o enorme valor do nosso maior compositor vivo. Resume-se tudo afinal a uma questão de ser ou não oportuna a intransigência na apreciação de processos, i n t e n ç õ e s e meios, quando estão longe de ser alcançados os fins. E além de tudo, todos juntos não seremos de mais para cantar certas verdades.

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P

Consulte
ELMA, LDA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

36
SUAVES MENSALIDADES
M.L. FERREIRA
LANÇA A SUA GRANDE CAMPANHA
CRÉDITO A LOOONGO PRAZO!

ESCOLHA A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ou LOIÇA DA SUA MARCA PREFERIDA

PAGUE-A QUASE SEM DAR POR ISSO, NÓS CONFIAMOS EM SI POR ISSO LHE DAMOS ESTA OPORTUNIDADE: CRÉDITO A LONGO PRAZO
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
SÓ VENDEMOS AS MELHORES MARCAS E COM GARANTIA

a mosca pousa em...

RECEITA PARA UM JANTAR DE NATAL

Nunca demos receitas, mas como «A Mosca» não é, nem pretende ser um suplemento rotineiro e tradicionalista, vamos fugir da nossa regra habitual e oferecer aos nossos leitores uma receita para um jantar de Natal. Como é evidente, convém tomar um certo número de precauções prévias que não dizem respeito à cozinha propriamente dita, mas ao ambiente em que deve decorrer o jantar que lhe propomos. Como é sabido, diz-se que um dos «encantos» do jantar de Natal é juntar a família em torno da mesa. De acordo com este critério, no dia 25 de Dezembro velhos e novos, primos e primas, tios e tias, juntam-se à volta da mesa escondem rancores antigos e trocam amabilidades enquanto se batem pelo peito do peru ou pela moela desse avestruz de capoeira que pousa pontualmnte nas nossas mesas sempre que o calendário indica ter chegado o dia de Natal. Somos de opinião que nada há de pior para a disposição de cada um do que este confronto anual com primos com quem a gente não se dá durante o ano porque não queremos e que a presença duma prima chata e embriagada do lado de lá da mesa é suficiente para azedar o estômago de qualquer gourmet por mais repleto que ele esteja de espírito natalício. O primeiro conselho que damos a quem queira jantar bem no dia de Natal é, portanto, o de afastar a família ou fechando-a à chave numa assoalhada adequada ou saindo de casa. (O envio, a todos os primos, dum telegrama lacónico do tipo «faleci ontem. Não me visitem amanhã. Stop. Adeus. Stop» **pode contribuir para este efeito). Falemos, agora, da alimentação. É tradição ferver e referver os miúdos do peru não aproveitáveis para o recheio, juntando aos mesmos uns punhados de arroz, até se obter uma aguadilha mais ou menos incolor, inodora e insipida que dá pelo nome de «canja». Trata-se incontestàvelmente duma sopinha muito recomendável em caso de doença que dizem substituir, com vantagens o celebrado chá de Hipiricão. Há ainda quem afirme que da dita canja se obtém— uma vez amassada com esmero — uma boa cola utilizável para forrar paredes de papel. Admitindo que o leitor desta «receita» não sofra do estômago ou do fígado e não queira forrar aes paredes do corredor a papel, recomendámos-lhe que se abstenha de comer esta sopinha a que reconhecemos indubitáveis virtudes nacionalistas, mas que não julgamos própria para consumo em dias de festa. (Temos a canja de tal forma associada a primas de bigode, que nos basta ouvir mencioná-la para «vermos» à nossa frente a prima Carmo que Deus tem...). Um bom consommé com vinho de Madeira seco (três colheres de sopa de vinho da Madeira para uma de consommé) contribuirão para que o leitor enfrente o resto da noite com certa boa disposição.**

Não vale a pena explicar o que é o peru. Trata-se dum passarão hediondo que faz glu-glu-glu e que é costume embebedar, matar e comer numa demonstração de incompetência humana difícil de ultrapassar, já que não há qualquer justificação para que se dê a um passarão hediondo vinho que poderia ser bebido por uma pessoa. Isto de embebedar o peru, porém, é apenas o primeiro dos sinais da incompetência a que nos referimos porque entendemos que o segundo — o mais grave — consiste em comê-lo. Haverá alguma justificação para o facto de haver quem coma perus? Trata-se, como é evidente, dum passarão inteiramente constituído por uma carne esbranquiçada e seca que tem, entre outros, o tenebroso defeito de saber a peru. Mesmo disfarçado com um molho bem temperado, este avestruz de capoeira continua a saber a peru, o que revela a sua persistência em tramar o género humano.

Dizia alguém, falando de perus, que se tratava dum animal estúpido por ser demais para um sem chegar para dois o não é, infelizmente, verdade. Um dos defeitos deste passarão é que uma família normal não consegue ver-se livre dele em dois dias, de forma que dias depois de já esquecido o Natal, o animal continua a aparecer, agora cortado em fatias finíssimas, à mesa de quem teve a desgraça de o adquirir. Um caso de persistência que reputamos grave e para o qual o género humano ainda não encontrou defesa.

Do ponto de vista psicológico, o peru está associados a coisas igualmente tenebrosas, como sejam os «bons costumes do reino» que eram defendidos, como é sabido, pelas senhoras de forte bigodaça que tivemos por avós. Casa onde entra o peru não entra o divórcio, a mini-saia, a cueca de renda preta e outras coisas que asociamos ao que a Titi da Relíquia designava por «relaxações». O peru, por outras palavras, anda de braço dado com o «shaperon» — outra ave de carne seca que não recomendamos a ninguém.

Resumindo: se quer passar uma boa noite de Natal, coma outra ave que não o peru. Por motivos de decência não lhe indicamos uma ave apropriada ao objectivo em vista, mas estamos certos de que você sabe muito bem o que quer — o que falta para aí são aves...

No que respeita a comida, somos francamente pela perdiz — está cara mas o que é que o não está? A perdiz supera francamente qualquer outra ave acessível e, desde que bem cozinhada, supera a maioria das aves inacessíveis. Na noite de Natal — tradicionalmente dedicada à família — a grande maioria das aves são, como é sabido, inacessíveis. Para acompanhamento, recomendamos-lhe um bom vinho, isto é, um vinho adquirido para a ocasião e não um daqueles vinhos «preciosos» que vêm da terra ou que lhes foram oferecidos por um «lavrador amigo» e que tantos elogios arrancam aos convidados. Todos conhecemos vinhos desses, que são uma delícia e que estão «como a cepa os deu», isto é, «sem químicos», etc., etc., etc. Tais vinhos são óptimos para oferecer aos amigos mas não para consumo de quem já chegou à idade do juizo. Se tem vinhos desses ofereça-o aos amigos e compre um bom vinho engarrafado, desses que são feitos à base de químicos e que a cepa renegaria. Não seja parvinho amigo e deixe-se de fitas: se quer ser higienista beba água e coma alpista — se quer gozar a única vida de que dispõe e a única noite de Natal que há este ano opte pelo consommé, pelas perdizes e por um vinho «a sério». Não há sobremesa digna dum gourmet porque os doces foram inventados para os gulosos e para os adolescentes de paladar. Esta regra tem três ou quatro excepções para quê há-de você comer excepções quando há tanta coisa boa sobre a face da Terra? Recomendamos-lhe um bom queijo da serra amanteigado, um bom Brie ou um bom Camembert. Com o dito mais vinho do tal que temos vindo a discutir. Para rematar, um bom café.

Se tiver a coragem de seguir os nossos conselhos, verá que passa uma boa noite de Natal.

BATACLAM

NA BOITE FRANCESA EM LISBOA

RENÉ RECEBER-VOS-Á na grande noite de fim de Ano, oferecendo a todos os convivas magníficos brindes. Grande Reveillon Parisiense.

Reserva de mesas tel. 560430.

51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

nunca lavar
foi tão fácil!

Míele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

NOVOLAR

MONTEIRO & OLIVEIRA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 139-143 e Rua Correia Teles, 1-3

Tel. 68 79 26 e 68 68 16 — LISBOA

ENTREVISTA COM O PAI NATAL

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537014 — LISBOA

— O que é para si o Natal?

— Sabe, meu amigo, o Natal é uma boa altura para ganhar uns cobres! Eu cá juntei uns dinheiros e espero dentro em breve formar uma empresa de distribuição ao domicílio. Isto, na vida o que é preciso é ter olho pr'ó negócio.

— Acha que o Natal é a época mais feliz do ano?

— Julga que eu sou parvo não? Ai! Não há cá épocas felizes nem meio felizes, a felicidade é uma nota verde e mais nada. A época mais feliz do ano é aquela em que se ganha mais! E está tudo dito, ouviu?

— Então, o sr. é que é o Pai do Natal?

— Sou sim senhor, sou eu o Pai do Natal, porquê? Tem alguma coisa a ver com isso? Sou o Pai e com muita honra!!!

— E quem é a Mãe?

— O que é que o sr. tem a cheirar com isso, qu'é que tem a cheirar? É parvo o tipo,

— O sr. acredita no Pai Natal?

— Ouça lá, não acha que já chega de gozar comigo? Já nem o meu miudo acredita no Pai Natal, quanto mais eu!!!

— Se não fosse Pai Natal o que gostaria de ser?

— Olhe a minha ambição foi ser Peru, mas como o meu pai, o Avô Natal, queria que eu tivesse um ofício sério, eu estudei um bocado, e arranjei um emprego que estivesse mais ou menos no mesmo ramo. Vim para Pai Natal, mas tenho sempre muita pena de não poder ter sido peru. Enfim, é o destino, é o que Zeus nos manda.

— Bom, bom. E agora mudemos de assunto, qual é o transporte que utiliza na sua distribuição?

— Na minha distribuição utilizo um trenó, mas isso já está a ficar fora de moda, e eu tenho andado cá a pensar em arranjar uma fragoneta. Era uma coisa que fazia jeito, despachava a vida.

— Então, e o tráfego intenso na quadra natalícia não lhe atrasa a vida?

— Sabe, eu não ligo a essas coisas do tráfego. Como deve saber eu tenho origem divina, e isto, com umas divinas cunhas, desenrasca-se que é uma beleza.

— E o sr. vive só destes fretes no Natal?

— Não senhor! Então julga que isto do Natal dá para alimentar uma casa de família durante o ano? Não se esqueça que lá em casa sou eu, a patroa, o miúdo, e mais um presépio inteiro a mamar à minha custa!

— Natal dá para as broas e pouco mais; Natais, Páscoas e essas coisas são ganchos para equilibrar as croas, homem! Assim, para sustento eu tenho outro ofício, sou mordomo.

— Mordomo?

— Sim senhora! Sou mordomo, criado para o serviço que há, e às vezes trabalho de «choffeur»!

— Diga-me, e quem é o seu patrão?

— Bom... embora seja uma pessoa muito conhecida e muito bem conceituada eu prefiro não entrar em pormenores.

— Bem, então voltemos ao Natal. Qual é o tipo de brinquedos que mais lhe pedem?

— Isso é um bocado difícil de dizer. Deixe cá ver, pedem pistolas, espingardas, metralhadoras, soldadinhos de plástico, histórias de aventuras da guerra. Um pouco de tudo.

— Mas então, no Natal, que é uma época de paz e de bondade o senhor distribui coisas de guerra?

— Oh! Meu amigo! Essa da paz é de gargalhadas! Então o senhor ainda acredita em mim, no Pai Natal? O senhor não anda com os pés bem assentes na terra, senhor. O que interessa é o cacau, o pilim como diz a sua colega guidinha; que isso venha da paz ou da guerra tanto me faz, o que é importante é que ele entre, sujeito de Deus!

— Bom... Sim... Claro. E agora diga-me, em que zonas é que distribui esses brinquedos?

— Lá para o Areeiro, Av. de Roma, Alvalade, Restelo...

— E porque é que só vai a esses bairros?

— Ouça lá uma coisa, vamos ficar duma vez entendidos que eu não estou para lhe repetir as coisas de 5 em 5 minutos. Lá porque eu sou Pai Natal não quer dizer que seja parvo! Não ando para aí a fazer obras de caridade, isso é para os ricaços que querem ficar em paz com a consciência! O meu problema é de massas, não é de sonhos, é de coisas palpáveis, notas, notinhas do Banco.

Por isso mesmo tenho que escolher o sítio onde vou levar os brinquedos, tenho que ir para onde me pagam melhor, ou quer que ande para aí a dar brinquedos de borla ao primeiro que me apareça?

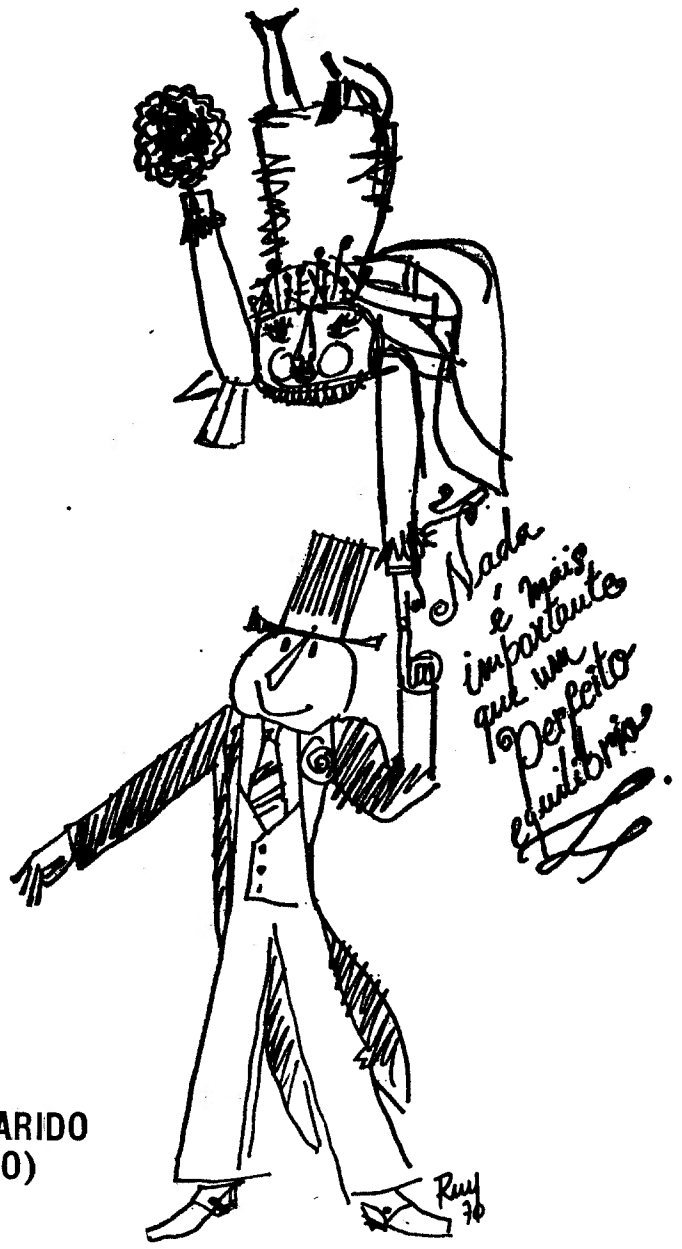
★

Um pouco cabisbundo, desiludido, enganado no seu sonho de sempre-um-pouco-menino, o repórter foi rápido para casa, preparar a entrevista para a «Mosca». Sim, isto de repórteres também funciona a coroas.

E por fim o repórter tirou uma lição de moral:

Time is Money
ou
Time is Monkey
ou
ao Inferno o Pai Natal!!!!!

COMO MANTER O EQUILÍBRIO



COM O SEU MARIDO (EM PÚBLICO)

1.° — Tenha o hábito de o tratar por «Bichaninho» e fazer-lhe festinhas como se ele fosse um GATO.

2.° — Conte e reconte. Que o seu «amorzinho» é tão desajeitadinho, que nunca come «sopa»... sem ficar cheio de nódoas

— Mais, que é tão friorento que até usa ceroulas. Sentimentalão... nem se fala... !!! ...pois, quando o canário se finou, nem da cama se levantou com o desgosto que teve.

3.° — Quando estiver reunida com os colegas do seu marido e respectivas mulheres deve:

a) — Vestir escandalosamente de maneira a que seja «bem» notada...

b) — Elogiar o poder de iniciativa do seu «queridinho», por tarefas que ele nunca pensou ou soube levar a cabo.

c) — Convidar todos para um «dancing» em voga, bastante carote, na condição de ser no meio do mês, obrigando o seu marido a fazer figura de parvo e a ficar por lá uns dias a lavar os copos.

EM CASA

Utilize certas frases de efeito mágico:

1 — Eu que tive tantos admiradores riquíssimos, e fui tão parva que me casei com um pelintra...

2 — Mas tu não sabes que tenho alergia aos carecas? Compra um capachinho... nem que seja a prestações...

3 — Se o amor que me tens, se pudesse medir pelo tacão da tua bota...

4 — Ó homem tens cada ideia, mais macabra... Isso é coisa que se diga... Nem te lembres de te «finar»... pois com esta minha idade onde é que eu me colocava?

5 — A mamã vem cá para casa. O quarto dela será no teu escritório.

6 — Nem te compares com o Gonçalo! Ele é um cavalheiro, tão interessante, tão bem-falante.

Tu, ?!... com essa mania que vens para casa estoirado... és mesmo um atraso de vida.

7 — Tem piada! Tu não és tão estupido como eu julgava... ainda és mais... Se eu tenho a oportunidade de te trespassar...

COM A SUA MULHERZINHA (em público)

1.° — Não lhe ligue nenhuma. Se estiver numa «boîte» obrigue-a a ficar sentada até às 7 horas da madrugada, enquanto você «faz sala» a uma loira redondinha... e atenciosa.

2.° — Obrigue-a a conversar com os seus amigos, mesmo que eles estejam já perdidos de bêbedos.

3.° — Gaste o dinheiro do seu ordenado em boas fatiotas, na farra, e quando estiver teso, pegue na mala e peça abrigo á mamã, deixando a sua cara-metade sem possibilidade de matar a fome, até ao fim do mês.

EM CASA

Frases a utilizar para uma boa harmonia conjugal.

1.° — Chega-te para lá... Olha que me picas. Nem penses beijar-me com essa barba...

2.° — Ó filha és uma anedota! Queres-te comparar com a Quicas? Que parva!!! Ela é... uma «coisa» tão bem criadinha, e tem aquele olhar em permanente curto-circuito... Bem aventurado...

3.° — Sempre gostaria de ser informado para quem pintas tu os cabelos e esticas as rugas mais a minha carteira.

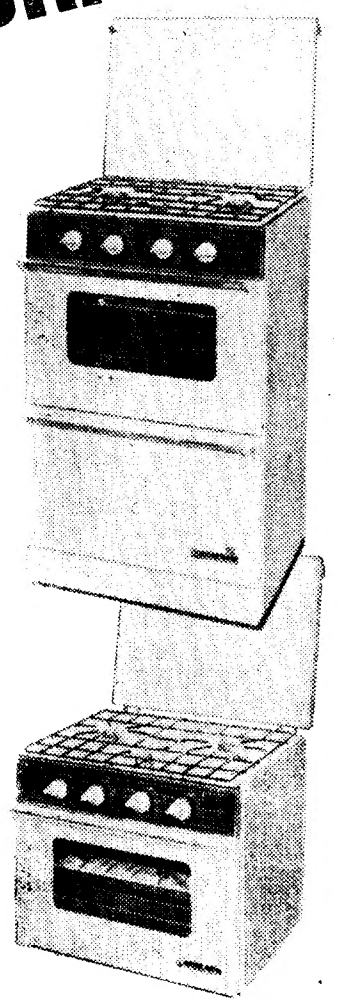
Contigo todos os espelhos teriam que ser MÁGICOS.

4.° — (No cinema durante o «Jornal de Actualidades).

— Que graça!!! Põem os nomes mais estranhos aos tufões, menos o da tua mãe...

5.° — Parabéns, meu amor! Este churrasco até sabe a frango.

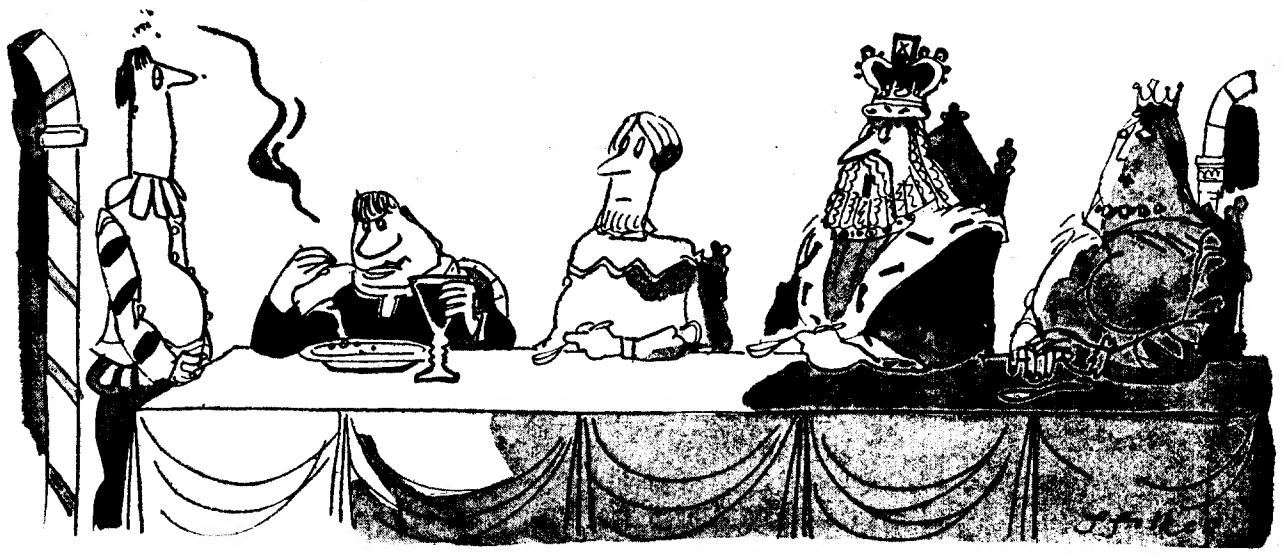
nova linha moderna com
VISOR PANORÂMICO



- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

Ribi

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



F. O. M. E. S.

FEDERAÇÃO ORGANIZADA PELA MASSA DOS ESFOMEADOS SEM-SINDICATO

COMUNICADO

1.º Não concordamos com a discriminação, ainda que nominal, entre as várias organizações de famélicos.

Manifestamos o nosso espanto quanto ao facto de se poder pensar que uma organização de esfomeados a nível directivo deva constituir uma excepção ao princípio prioritário do tratamento e reabilitação de sequiosos.

Seja qual for o interesse que estes doentes possam ter para a investigação, somos de opinião que acima deles se encontram os interesses particulares de cada faminto abandonado.

Pois, que, se atendermos à máxima de Marco Aurélio «Um esfomeado só, tem mais fome que os outros todos».

2.º A todos, os restaurantes, pastelarias, «snack-bars», tascas de esquina, etc., deve competir prestar a assistência estomacal e curativa dos inveterados esponjosos, fazendo a sua reabilitação pelo ensino de uma alimentação racional e equilibrada.

Também se torna obrigatório o uso de uma etiqueta, ao pescoço de cada esfomeado, indicando o número de fabrico e a data de iniciação.

3.º Desejamos também referir que a F. O. M. E. S. passará a ser encarada como um conjunto de mesas com cadeiras básicas com todos os serviços bem apetrechados aptos a fornecerem refeições condignas.

O conceito e a realidade da F. O. M. E. S. será alargado, deste modo, aos citados serviços de famélicos e sugadores regenerados.

4.º As condições necessárias para a F.O.M.E.S. ser considerada um organismo do mais alto interesse são:

a) Um DIRECTOR e restante corpo directivo que se saiba orientar condignamente, de modo a sair airosamente de qualquer situação não prevista no programa;

b) Apetrechamento técnico compatível com uma alimentação actualizada, clinicamente investigada;

c) Ao DIRECTOR da F. O. M. E. S. deve ser atribuído o título e as prerrogativas «de mestre coordenador de boas provas comestíveis, a ALTO NÍVEL!».

5) A capacidade técnica da F. O. M. E. S. tende para uma política aberta de bocas ressequidas que por deficiência alimentar carecem de rolha.

Fornecemos, portanto, todos os meios necessários a permitir um maior número possível de adeptos, principalmente aqueles desalojadinhos... por falta de pagamento de renda ao senhorio.

6) Não compreendemos que se atribua a determinada «élite» aficionada de vinhos espirituosos, dotações especiais só porque se convencionou fazer publicidade gratuita aos fluidos, não muito vistosos.

A ser assim desperdiçam-se inúmeros valores famintos, que só desejam uma oportunidade para mostrarem o que valem.

Este facto é tanto mais notório, quando o acesso a certos cargos tem sido feito, sem atender primordialmente a qualidades de um bom «gourmet», mas a outras premissas que todos nós, infelizmente, conhecemos.

Isto quer dizer muito, do grande número de indivíduos, que ficam de fora e como tal impossibilitados de mostrarem o que valem na arte de bem se alimentar.

Propomos:

Uma campanha de âmbito geral, de maneira a promover a indústria dos tachos, pedindo para tal a contribuição generosa e altruista de todos os que nos lerem.

Nota — As vossas dádivas podem ser depositadas ou no «English Bar» ou «Chez Tavares».

A F. O. M. E. S. previne os incautos que já tem a patente registada e que não recebe reclamações, nem a título póstumo.

O DIRECTOR,
Dr. Unhas-de-Fome

Pelo CORPO DIRECTIVO,
D. Isabel Bicha-Solitária

A ISTO É QUE SE CHAMA BUROCRACIA ATÉ O PROVADOR TEM UM PROVADOR...

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e multíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA-TAP-PO

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

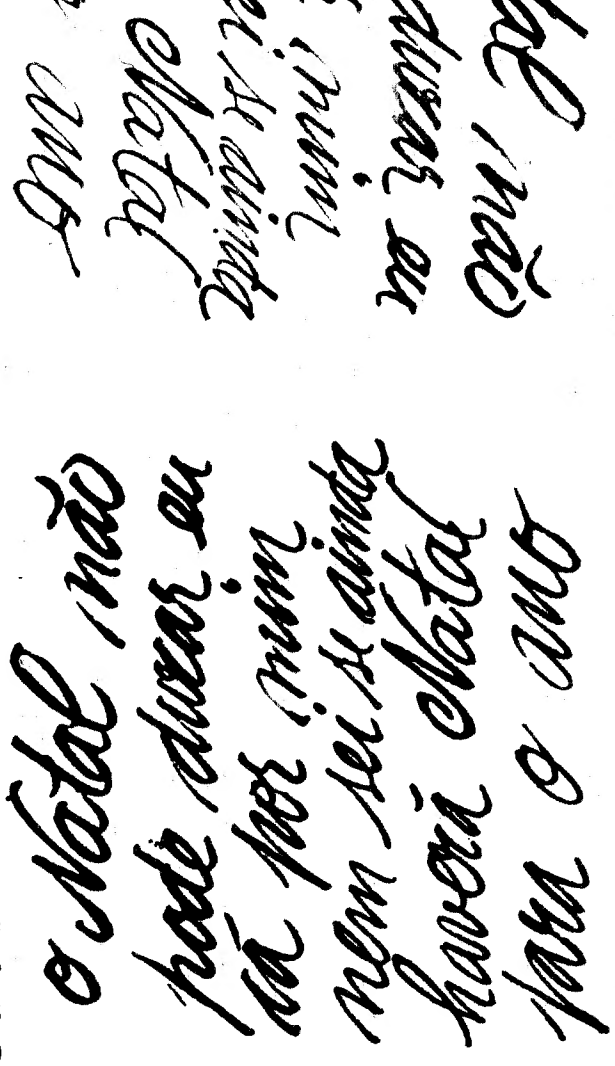
Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

O autor do BZZ tão querido dos leitores deste suplemento, volta à carga, desta vez com uma série que promete...

CRÓNICA

Antes do meu Avô escorregar no patim que eu deixei no corredor e de bater com a cabeça na parede estava vivo e o Natal lá em casa metia perú e enchidos que vinham do norte porque quem os comprava era ele com o pilim da reforma mas quando tivemos o azar de ele pôr o pé no meu patim á saída da casa de banho com tanta força que foi a escorregar aos berros até bater com a cabeça na parede e de se calar para sempre sem me dar pilim para mandar desamolgar o patim que ainda está amolgado ficámos sem reforma sim porque a desgraça das reformas é morrerem com as pessoas que as têm parece que os piolhos também quem me disse isso foi o filho do Zé Mulato que já viu três cadáveres eu ainda só vi o do meu avô coitadito que teve aquele azar que apesar de tudo sempre foi maior do que o meu porque sempre é pior morrer e levar a reforma do que ficar com um patim amolgado lá isso é o pior foi que ele levou o perú e os enchidos para a cova com ele e ninguém mais lhes pôs a vista em cima de maneira que agora o Natal cá em casa é uma Sexta-Feira de festa a gente come bacalhau com batatas e grelos só que para variar há bacalhau na travessa além de batatas e come-se á noite ainda estou para saber porquê enfim o que interessa é dizer que isto é na véspera do dia de Natal porque o dia de Natal mesmo aquele em que o velhinho vem lá do céu dar presentes á gente começa logo de manhã quando eu vou á chaminé buscar o sapato dos presentes para dizer a verdade eu nem precisava de lá ir porque todos os anos o Pai Natal me põe lá uma saia uma camisola um par de sapatos um livrito e uns chocolates baratos eu quando penso no que ele deixa em casa de algumas das minhas amigas lá da escola fico furiosa o que vale é que já não vou nessa do Pai Natal mas durante muitos anos julguei que estava feito com os meus pais porque me enchia sempre o sapato de coisas que eles é que tinham obrigação de me dar depois cresci e só não digo que sei quem é o Pai Natal para não entristecer os meus pais que gostam muito de brincar a estas coisas e ficavam com o dia estragado se soubessem que eu sei muito bem quem é que me põe as coisas no sapato o que eu acho é que eles ao menos podiam fazer as coisas bem feitas e tirar os talões dos preços das coisas que lá põem eu dei com o jogo duma vez ainda eu era pequenina que pus uma ratoeira de ratos na chaminé ao pé do sapato



para apanhar o Pai Natal e no dia seguinte vi que o meu pai andava com os dedos ligados e olhava para mim duma forma a modos que estranha e eu que mesmo em pequenina não tinha nascido ontem comecei a pensar mas isso é outra história além de haver presentes e rancho melhorado há uns pastéis de bacalhau de abóbora com açúcar e canela que não sabem a nada e se calhar é por isso que não se comem senão uma vez por ano e á tarde vai-se visitar a família que é a minha prima Zefa o meu primo pato bravo do Opel e mais uns que ás vezes estão em casa e outras vezes fingem que não estão conforme têm ou não tem biscoitos e pastéis de bacalhau de abóbora para oferecer a origem do Natal parece que é muito antiga porque a minha Avó conta como era o Natal quando ela era pequenina o que mostra que já havia Natal nesses tempos antigos e parece que está a desaparecer porque ela diz que nesses tempos era muito melhor do que agora eu não me espanta que esteja a desaparecer o que me espanta é que não tenha desaparecido há mais tempo sim porque é preciso ser doido para pensar que uma festa em que as pessoas comem pastéis de bacalhau de abóbora se pode aguentar muitos anos em casa do meu primo pato bravo do Opel come-se perú que é um galinhão grandalhão que tem o peito cheio duma papa castanha que cheira e sabe a uma coisa que eu sei mas não digo o perú é um bicho feito de duas carnes a branca que é para as pessoas grandes e a preta que é para as crianças e os primos pobres há outra ainda para as velhinhas para avós e para as pessoas assim de mais respeito que é a carne branca do peito essa é a pior sim porque do perú não se safa nada é um passarão seco e doce que já tinha acabado se não fosse o Natal é o que eu digo com pastéis de bacalhau de abóbora e passarões secos o Natal não pode durar eu cá por mim nem sei se ainda haverá Natal para o ano pelo sim e pelo não vou poupar a camisola este ano e vou escarropichar os copos todos até ao fim mesmo o do meu primo pato bravo do Opel que nunca lava os dentes eu cá no dia de Natal quando começo a visitar a família e começam todos com perguntas inconvenientes sobre as minhas notas como se eles tivessem alguma coisa com isso aperto os dentes e penso «amanhã já não é natal» «amanhã já não é natal» até me sentir aliviada.

GUIDINHA